

FACULDADE LATINO-AMERICANA DE
CIÊNCIAS SOCIAIS FUNDAÇÃO PERSEU
ABRAMO

BUARQUE CAETANO GARÍGLIO DUMONT

A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL E
INTEGRADA DE IBIRITÉ DE 2015 A 2018: A Parceria do Governo do Estado de
Minas Gerais e Prefeitura de Ibirité

IBIRITÉ
2021

BUARQUE CAETANO GARÍGLIO DUMONT

A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA
DE EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA DE
IBIRITÉ DE 2015 A 2018: A Parceria do Governo do
Estado de Minas Gerais e Prefeitura de Ibirité

Dissertação apresentada ao curso Maestría Estado,
Gobierno y Políticas Públicas da Faculdade
Latino-Americana de Ciências Sociais e Fundação
Perseu Abramo, como parte dos requisitos necessários
à obtenção do título de Magíster en Estado, Gobierno y
Políticas Públicas.

Prof. Dra Ana Luíza Matos de Oliveira - Orientadora

IBIRITÉ
2021

Ficha Catalográfica

DUMONT, Buarque Caetano Garíglío

A implementação da política pública de Educação Integral e Integrada de Ibirité de 2015 a 2018: A parceria do Governo do Estado de Minas Gerais e Prefeitura de Ibirité / Buarque Caetano Garíglío Dumont. Ibirité. FLASCO/FPA, 2021.

Quantidade de folhas 223

Dissertação (Magister em Estado, Gobierno y Políticas Públicas), Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, Fundação Perseu Abramo, Maestria Estado, Gobierno y Políticas Públicas, 2021.

Orientadora Ana Luíza Matos de Oliveira

Buarque Caetano Gariglio Dumont

A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA
DE EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA DE
IBIRITÉ DE 2015 A 2018: A Parceria do Governo do
Estado de Minas Gerais e Prefeitura de Ibirité

Dissertação apresentada ao curso Maestría Estado,
Gobierno y Políticas Públicas da Faculdade
Latino-Americana de Ciências Sociais e Fundação
Perseu Abramo, como parte dos requisitos necessários
à obtenção do título de Magíster en Estado, Gobierno y
Políticas Públicas.

Aprovado em:

Presidente da Banca Orientadora: Dra. Ana Luíza Matos de Oliveira FLACSO Brasil/FPA

Titular: Dra. Kátia Noroes – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UEMS

Titular: Me. Tatianna Alencar – Analista de Políticas Sociais do Governo Federal

Suplente: Dra. Caroline Nascimento Pereira – CGEE

Agradecimentos

Agradeço a Deus pela minha vida, possibilitando ter saúde e sobrevivido à pandemia e crise humanitária da COVID-19.

Agradeço à minha família, meu pai, minha mãe e avó que sempre ensinaram o caminho do bem, princípios morais e éticos. Devido a eles, posso compreender a realidade que estou inserido e mudar minha vida pela educação.

Agradeço à minha esposa Caroline Stéfany pela compreensão, companheirismo e carinho para enfrentar todos os obstáculos que houve na caminhada, tivemos muitas dificuldades, mas a vontade e esperança nos ajudaram a superar todos os problemas.

Aos professores da educação básica, em especial aos da Escola Municipal Luiz Gatti que proporcionaram momentos inesquecíveis em minha vida contribuindo para minha formação.

Aos meus professores da Universidade Estadual de Minas Gerais - UEMG unidade Ibirité, em especial à Marina Guedes, que possibilitou realizar minha monografia de um assunto importante para a Educação Física Escolar. Ao professor Samuel Santos por ter me escolhido como um dos primeiros bolsistas de iniciação científica da instituição, proporcionando a pesquisa sobre juventudes e violências, que foi uma preparação para o desafio da dissertação.

Ao Partido dos Trabalhadores - PT por minha formação política, em especial nosso eterno Presidente da República Luis Inácio Lula da Silva por representar para o povo brasileiro a esperança por dias melhores, por acreditar que sonhos são possíveis e por realizar uma transformação social também.

Ao Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação - Sind-UTE subsede Ibirité por ser protagonista em minha formação política e ensinar que devemos ser destemidos. Aprendi que lutar por nossos direitos será uma atribuição contínua e que a educação não é privilégio mas sim um direito de todos (as). A luta despertou algo em mim que possibilitou compreender que a participação na política é essencial para discutir e pensar a cidade em prol de uma sociedade mais justa e igualitária. Em memória recente, ficaram marcados os processos eleitorais de 2016 e 2020 da cidade, em que pude vivenciar o protagonismo da educação para derrotar a elite local.

Agradeço à gestão da Fundação Helena Antipoff - FHA dos anos 2015 a 2018 na pessoa da Maria do Carmo Lara - PT, que entregou a instituição para a comunidade, proporcionando a criação de diversas políticas públicas para a população, em especial o programa de Educação Integral e Integrada criado em parceria com a Prefeitura de Ibirité.

Agradeço à Prefeitura de Ibirité e à Secretaria Municipal de Educação por ter possibilitado estar à frente na implantação de programas e projetos desde 2017, em especial do programa de Educação Integral e Integrada que possibilitou minhas indagações, resultando nesta dissertação.

À Fundação Perseu Abramo e à Faculdade Latina Americana de Ciências Sociais - FLASCO por ter idealizado esse programa de pós-graduação *Stricto Sensu* e oportunizado a bolsa para realizar esse estudo.

Agradeço a professora Andresa Ribeiro por colaborar na correção ortográfica e acadêmica desta dissertação.

Agradeço à minha orientadora Ana Luíza Matos de Oliveira pelos ensinamentos, compreensão e paciência; posso dizer que você possui sensibilidade e sabedoria, portanto, sua orientação não deixou que eu desistisse desta pesquisa mesmo diante das adversidades ocasionadas pela pandemia da COVID-19 e os lutos familiares.

Resumo

No Brasil, as experiências de Educação Integral e Integrada ainda são recentes, no entanto, ao longo da história do Brasil surgiram tentativas e experiências importantes referentes ao tema. Anísio Teixeira desenvolveu na Bahia em 1950 a Escola Parque; no Rio de Janeiro Leonel Brizola e Darcy Ribeiro criaram os Centros Integrados de Educação Pública - CIEPs nas décadas de 80 e 90. A experiência mais recente foi a da criação do Programa Mais Educação em 2007 nos Governos Lula e Dilma. Nosso objeto de pesquisa parte de estar em contato direto com a implantação de um programa de Educação Integral e Integrada, em parceria entre grupos políticos com divergências programáticas e sistemas de ensino com competências diferentes, além de terem de realizar o gerenciamento de recursos federais. A pesquisa tem o objetivo de investigar a implantação do programa de Educação Integral e Integrada realizada na cidade de Ibitité de 2015 a 2018, parceria realizada entre o Governo do Estado de Minas Gerais (MG) representado por Fernando Pimentel 2014-2018 - PT e o Prefeito Municipal William Parreira Duarte 2017-2021 - AVANTE. A hipótese deste trabalho é de que a parceria possibilitou a ampliação de atendimento da Educação Integral e Integrada na cidade de Ibitité. A metodologia utilizada foi a entrevista semiestruturada, tendo como instrumento de pesquisa a criação de um roteiro prévio de entrevista possibilitando também a utilização do gravador de voz. Foram entrevistados oito gestores que estavam participando desta política pública. Após a entrevista foram realizadas as transcrições de todos os áudios além da criação de categorias para análise. Foi possível identificar que houve a parceria entre as instituições do estado e município para o atendimento de aproximadamente de 1.000 jovens de famílias carentes na instituição Fundação Helena Antipoff - FHA em tempo integral, tendo a proposta pedagógica as disciplinas de acompanhamento pedagógico português e matemática além da educação ambiental, artes, cultura, esporte e lazer. No entanto, a política pública não foi de Estado, mas de Governo, tendo sido descontinuada com a troca de governo. Neste estudo foi possível compreender que para dinamizar as ações do programa é necessário pensar nos investimentos com pessoal, formação continuada de professores, transporte escolar, alimentação e proposta pedagógica do currículo.

Palavras Chaves: Educação Integral e Integrada; Administração Pública; Fundação Helena Antipoff e Prefeitura de Ibitité.

Abstract

In Brazil, the experiences of Integral and Integrated Education are still recent, however, throughout the history of Brazil, important experiences regarding the theme have been adopted. Anísio Teixeira developed the Escola Parque in Bahia in 1950, in Rio de Janeiro Leonel Brizola and Darcy Ribeiro created the Integrated Public Education Centers (CIEPs) in the 80s and 90s, and the most recent experience was the creation of the Mais Educação em 2007 in the Lula and Dilma Governments. Our research object starts from being in direct contact with the implementation of an Integral and Integrated Education program, developed in partnership between political groups that had programmatic divergences and teaching systems that have different competencies, in addition to having to perform the management of federal resources. The research aims to investigate the implementation of the Integral and Integrated Education program held in the city of Ibirité from 2015 to 2018, a partnership between the Government of the State of Minas Gerais (MG) represented by Fernando Pimentel 2014-2018 - PT and the Mayor William Parreira Duarte 2017-2021 - AVANTE. The hypothesis of this work is that the partnership made it possible to expand the service provided by Integral and Integrated Education in the city of Ibirité. The methodology used was the semi-structured interview, having as a research instrument the creation of a previous interview script and the use of the voice recorder. Eight managers who were participating in this public policy were interviewed. After the interview, transcriptions of all audios were carried out, in addition to creating categories for analysis. We identified that there was a partnership between state and municipal institutions to assist approximately 1,000 young people from needy families at the Helena Antipoff Foundation (FHA) full-time institution, with the pedagogical proposal having the subjects of Portuguese pedagogical monitoring and mathematics in addition of environmental education, arts, culture, sport and leisure. However, the public policy was not of the State, but of the Government, having been discontinued with the change of government. In this study, it was possible to understand that, in order to make the program's actions more dynamic, it is necessary to think about investments with personnel, continuing education of teachers, school transport, food and the pedagogical proposal of the curriculum.

Key Words: Integral and Integrated Education; Public Administration; Helena Antipoff Foundation and Ibirité.

Índice de Figuras

Figura 1: Fluxograma da parceria entre escolas do estado e município de Ibitité de 2015 a 2018	66
--	----

Índice de Imagens

Imagem 1: Momento de formação com os professores do estado e município	48
Imagem 2: Discentes brincando no escorregador ao chegarem na FHA	53
Imagem 3: Discentes brincando ao chegarem na FHA	53
Imagem 4: Discentes tomando sorvete	55
Imagem 5: Discentes participando das aulas de lutas	55
Imagem 6: Aula de atividade Circense	56
Imagem 7: Aula artística e cultural	56
Imagem 8: Aula de Educação Física no campo de futebol do rosário	57
Imagem 9: Discentes na aula de Xadrez	58
Imagem 10: Discentes desenvolvendo atividades referentes a Machado de Assis	58
Imagem 11: Discentes interagindo no jogo de quebra cabeça	59
Imagem 12: Discentes interagindo nos jogos de tabuleiro.....	59

Índice de Tabelas

Tabela 1: Recebimento dos recursos do Governo Federal pelas escolas municipais e estaduais referente ao Programa Mais Educação em 2016/2017	51
---	----

Lista de Siglas

ACORDA - Associação Comunitária para o desenvolvimento e Assistência

ADAV - Assistência ou vocação do bem dotado

APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

ALMG - Assembléia Legislativa de Minas Gerais

ATB - Assistente Técnico de Educação

BPC - Prestação Continuada

CAPES - Secretaria Geral da Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBPE - Centro Brasileiro de Pesquisa Educacional

CEU - Centro Esportivo Universitário

CF - Constituição Federal

CGU - Controladoria Geral da União

CIEPs - Centros Integrados de Educação Pública

CLT - Consolidação das Leis de Trabalho

CNE - Conselho Nacional de Educação

CPP - Centro de Pesquisas e Projetos Pedagógicos

ECA - Estatuto da Criança e Adolescente

EJA - Educação de Jovens e Adultos

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

ESSA - Escola Estadual Sandoval Soares de Azevedo ESSA

EUA - Estados Unidos da América do Norte

FEER - Fundação Estadual de Educação Rural

FLASCO - Faculdade Latina Americana de Ciências Sociais

FHA - Fundação Helena Antipoff

FHC - Fernando Henrique Cardoso

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

FUNDEF - Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDH - Índice e Desenvolvimento Humano Municipal

IFMG - Instituto Federal de Minas Gerais

INEP - Instituto Nacional de estudos pedagógicos

INPE - Instituto Nacional de Pesquisa Espaciais

IOR - Institutos de Organização Rural

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

ISEAT - Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira ISEAT

ISER - Instituto Superior de Educação Rural

LAI - Lei Acesso à Informação

LDB - Lei de Diretrizes e Base da Educação

LOA - Lei Orçamentária Anual

MARE - Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado

MEC - Ministério da Educação

MEC - Ministro da Educação e Cultura

Novo FUNDEB – Novo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação básica

ONG 's - Organizações não Governamentais ONG 's

ONU - Organização das Nações Unidas

PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola

PEC - Projeto de Emenda Constitucional

PEE - Programa Especial de Educação

PEI - Programa Escola Integrada

PMDB - Partido Movimento Democrático Brasileiro

PME - Programa Mais Educação

PMI - Prefeitura Municipal de Ibirité

PNAE - Plano Nacional de Alimentação Escolar

PNATE - Plano Nacional de Apoio ao Transporte Escolar

PNE - Plano Nacional de Educação

PNME - Programa Novo Mais Educação

PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

PROUNI - Programa Universidade para todos

PT - Partido dos Trabalhadores

PUC - Universidade Católica de Minas Gerais

RMBH - Região Metropolitana de Belo Horizonte

SEME - Secretaria Municipal de Educação

STF - Supremo Tribunal Federal

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

UNB - Universidade de Brasília

VAAT - Valor Anual Total Mínimo por aluno

Sumário

Agradecimentos	5
Resumo	7
Abstract	8
Índice de Figuras	9
Índice de Imagens	10
Índice de Tabelas	11
Lista de Siglas	12
Introdução	18
Capítulo 1- Administração Pública no Brasil, Patrimonialismo, Burocracia e Gerencialismo	22
1.1 Administração Pública no Brasil e o Patrimonialismo	22
1.2 Administração Pública no Brasil e a Burocracia	22
1.3 Administração Pública no Brasil e o Gerencialismo	24
1.4 Administração Pública no Brasil e os Governos Progressistas do PT	26
1.5 Administração Pública no Brasil e o Golpe de Estado	27
Capítulo 2 - Educação Integral e Integrada	30
2.1 História da Educação Integral e Integrada	30
2.1.1 A Paidéia grega e a Educação Integrada	30
2.1.2 A Educação Omnilateral	31
2.1.3 A Educação Pública Brasileira, Escola Nova e o Manifesto dos Pioneiros	32
2.1.3.1 Paulo Freire e a concepção de educação	33
2.1.3.2 Trajetória de Anísio Teixeira	34
2.1.3.4. Trajetórias de Darcy Ribeiro	35
2.2. Legislações da Educação Integral e Integrada no Brasil	36
2.2.1 A proposta de Educação Integral e Integrada do Governo do Estado de Minas Gerais	40
2.3. Concepções necessárias sobre a Educação Integral e Integrada	41
Capítulo 3 - Análises de Entrevistas Semiestruturadas e a História de Ibirité	43
3.1 A Cidade de Ibirité	
3.2 Helena Antipoff	43
3.3. Organização, sistema de ensino e disciplinas lecionadas no Programa	45
3.4 Parceria entre estado e município: Competências e investimentos	48
3.5 A percepção dos entrevistados (as) sobre a chegada dos (as) discentes e a	

apropriação dos espaços e equipamentos da Fundação Helena Antipoff	51
3.6 O perfil étnico racial dos discentes	59
3.7 Os entrevistados (as) e a visão da Educação Integral e Integrada sobre suas concepções e contribuições para a formação dos sujeitos	61
3.8 Desafios e perspectivas para desenvolver as políticas públicas em Ibirité	62
3.9 Educação Integral e Integrada, política de Estado ou Governo?	65
Considerações Finais	67
Referências Bibliográficas	70
Anexos	90
Anexo 1: Roteiro Da Entrevista Semiestruturada	90
Anexo 2 : Termo De Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE	92
Anexo 3 - Transcrição das Entrevistas Semiestruturadas	96
Anexo 3.1 - Entrevista 1	96
Anexo 3.2 - Entrevista 2	110
Anexo 3.3 - Entrevista 3	125
Anexo 3.4 - Entrevista 4	134
Anexo 3.5 - Entrevista 5	153
Anexo 3.6 - Entrevista 6	184
Anexo 3.7 - Entrevista 7	195
Anexo 3. 8 - Entrevista 8	207

Introdução

A cidade de Ibirité está localizada na Região Metropolitana de Belo Horizonte - RMBH. Estima-se, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, que a população da cidade seja de aproximadamente 184,030 mil pessoas (dados para 2021).

Helena Antipoff (1892-1974) veio para o Brasil em 1929 a convite do governador¹. Na época o intuito era ser professora de Psicologia Educacional na Escola de Aperfeiçoamento de Minas Gerais. No final da década de 30 fomentou a criação da Sociedade Pestalozzi. Na década de 40, Helena Antipoff passou a desenvolver ações voltadas para a Educação do Campo do Ensino Rural e, para atender os futuros docentes criou em 1949 a Escola Sandoval Soares de Azevedo - ESSA, que possibilitou realizar cursos para formar os professores que viviam na área rural e em 1955 é criada a Fundação Estadual de Educação Rural “Helena Antipoff”, se tornando em 1970 Fundação Helena Antipoff (FHA, 2021).

As instituições que foram criadas por Helena Antipoff continuam desenvolvendo atividades educacionais até os dias atuais. Nos últimos anos os ibiritenenses também foram contemplados com a implantação de campus da Universidade Estadual de Minas Gerais - UEMG e do Instituto Federal de Minas Gerais - IFMG (FHA, 2021).

A rede municipal de educação de Ibirité possui atualmente 16.808 discentes, sendo 4.297 na educação infantil e 12.511 do ensino fundamental (CENSO ESCOLAR, 2021). Os indicadores educacionais do município referente ao Índice do Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB são de 6.1 para os anos iniciais do ensino fundamental e 4.5 para os anos finais do ensino fundamental. O município possui 39 escolas municipais e 21 estaduais (INEP, 2021).

Sobre o contexto político, em 2014, as eleições para o cargo de Governador para o mandato 2015/2018 foram importantes para a esquerda em Minas Gerais - MG, pois a vitória de Fernando Pimentel - PT interferiu também na mudança dos gestores das fundações, entre elas a FHA. As forças progressistas da cidade de Ibirité e principalmente dos segmentos da educação foram protagonistas também nas eleições municipais em 2016, quando assumiu o Prefeito William Parreira Duarte - AVANTE e tirou a hegemonia do poder executivo das mãos

¹As pesquisas realizadas por Helena Antipoff tiveram desdobramentos principalmente na cidade de Ibirité. Foram criadas instituições que estão em funcionamento até os dias atuais. As instituições são: A Fazenda do Rosário/Associação Pestalozzi de Minas Gerais; Fundação Helena Antipoff, Escola Estadual Sandoval Soares de Azevedo; Associação Milton Campos para Desenvolvimento e Assistência à Vocação dos Bem Dotados - ADAV entre outras.

de uma família² mandatária no município desde a década de 70.

As mudanças deste cenário político e social local permitiram que os novos gestores pudessem dialogar para pensar a Educação Integral e Integrada na cidade de Ibirité. Em Minas Gerais e Ibirité ainda não havia ocorrido a implementação da política pública da educação de tempo integral em parceria entre as escolas estaduais e municipais, por isso a política que esta dissertação estuda é tão inovadora. Em 2015, a FHA iniciou, de uma forma pioneira, o Projeto “Escola de Helena”. Anos mais tarde o Governador do Estado de Minas Gerais instituiu essa política educacional por meio do Decreto nº 47.227, de 2017, que possibilitou aproximação dos gestores da Prefeitura Municipal de Ibirité - PMI e FHA, para que juntos pensarem a educação no município, utilizando os recursos que as escolas recebiam do Governo Federal do Programa Mais Educação.

Neste sentido, o objetivo desta dissertação é investigar como ocorreu a parceria de 2015 a 2018 entre as instituições Fundação Helena Antipoff (estadual) e Prefeitura Municipal de Ibirité para a implementação da gestão das políticas públicas da Educação Integral e Integrada no município para 21 escolas de redes de ensino diferentes (municipal e estadual). Também explora os seguintes objetivos específicos :

- Compreender por meio da entrevista semiestruturada a parceria das redes de ensino educacional estadual e municipal para implementar a Educação Integral e Integrada em Ibirité;
- Identificar as atribuições de recursos financeiros de ambas as instituições para a implementação de Educação Integral e Integrada de Ibirité;
- Identificar o perfil étnico racial e econômico dos alunos que participam da Educação Integral e Integrada em Ibirité;
- Apresentar o atendimento de alunos que foram contemplados na Educação Integral e Integrada em Ibirité de 2015 até 2018.

A hipótese desta pesquisa é de que a parceria entre Governo de Minas Gerais e a Prefeitura de Ibirité para a implementação da política de Educação Integral e Integrada contribuiu para aumentar o acesso à Educação Integral e Integrada no município, dos anos de

²A família Pinheiro esteve à frente das articulações políticas do município por 40 anos. Antônio Pinheiro Diniz “Tonico Pinheiro” foi Prefeito no final da década de 70; O filho (Antonio Pinheiro) exerceu três mandatos entre as décadas de 80, 90 e 2002. Os irmãos se alternavam no Parlamento como deputados (Estadual/Federal), o neto (Pinheirinho) foi eleito Prefeito em 2012. Sendo hegemônicos no cenário político social percebe-se até hoje a influência deste grupo político nas lideranças locais e eventos da cidade (JARDIM et al, 2003).

2015 a 2018.

Este estudo se justifica uma vez que a Lei de Diretrizes e Base da Educação - LDB, em seu título IV que se refere à organização da educação nacional, deixa explícito no Art. nº10 que os municípios estarão incumbidos de oferecer com prioridade o ensino fundamental e no Art. nº11 que é dever do estado assegurar e oferecer com prioridade o ensino médio. Neste sentido, é uma experiência exitosa e inédita a relação entre poder executivo municipal e Governo do Estado de Minas Gerais para a implementação de um programa de Educação Integral e Integrada em Ibitité, por serem sistemas de ensino diferentes com competências distintas.

Pode-se dizer que no Brasil as experiências da escola de tempo integral foram pioneiras e ainda continuam recentes. A primeira experiência conforme Nunes (2009) foi desenvolvida por Anísio Teixeira em 1950 em Salvador por meio do modelo da Escola Parque. Segundo Fernandes (2020) foram implantadas também no Rio de Janeiro nos Governos de Leonel Brizola e Darcy Ribeiro (1980 e 1990) os Centros Integrados da Escola Pública - CIEPs.

A experiência mais recente de educação integral a nível nacional foi a criação do Programa Mais Educação em 2007 do Governo Federal, que em 2016 tornou-se o Novo Mais Educação - PNME. A ideia inicial do programa era desenvolver a escola de tempo integral, aumentando a jornada escolar dos discentes para 7 ou mais horas diárias. A proposta pedagógica dos macrocampos³ possui disciplinas de acompanhamento pedagógico de português e matemática, além das atividades de educação ambiental, artes, cultura, esporte e lazer (PNME, 2017).

A partir da mudança deste cenário político estadual e municipal foi possível compreender a parceria entre os sistemas de ensino diferentes para implementar a educação de tempo integral nas escolas periféricas de Ibitité. Neste programa, os gestores também tinham atribuições para o gerenciamento de recursos e direcionamento pedagógico das 21 escolas, cujos alunos estavam inseridos no Polo de Educação Integral e Integrada.

Esta pesquisa é de caráter qualitativo. Segundo Duarte (2002), as pesquisas neste sentido obtêm entrevistas longas ou semiestruturadas, por isso selecionar sujeitos que estão no

³A nomenclatura macrocampos é utilizada pelo Programa Novo Mais Educação para denominar as disciplinas que são disponibilizadas no programa são elas : Acompanhamento pedagógico; Meio Ambiente; Esporte e Lazer, Direitos Humanos em Educação; Cultura e Artes; Cultura Digital; Promoção da Saúde; Educação Econômica; Investigação no Campo das Ciências da natureza e Educomunicação.

universo da investigação é essencial, pois possibilita melhor compreensão do problema de pesquisa. Será utilizada a entrevista semiestruturada que, conforme Boni e Quaresma (2005), tem a possibilidade da aplicação de perguntas abertas e fechadas no qual o entrevistado discorre sobre o tema, portanto, é necessário que no momento da entrevista haja um moderador que terá a função de esclarecer as questões referentes ao tema.

Com roteiro prévio de perguntas, foram entrevistados gestores, professores e políticos que fizeram parte da implementação da Educação Integral e Integrada em Ibirité, ambos da FHA e Secretaria Municipal de Educação de Ibirité - SEME, que representam as 21 escolas que obtiveram o mesmo modelo de ensino entre os anos de 2015 a 2018. O questionário apresentou quatorze perguntas que refletiam as experiências dos entrevistados adquiridas no decorrer da implantação do programa, respeitando a opinião e subjetividade de todos (as). A entrevista foi possível após entrar em contato com os entrevistados por meio de ligação telefônica e interação do aplicativo WhatsApp, que possibilitou agendar uma data e local para o encontro conforme a melhor disponibilidade dos participantes. Por meio do gravador de voz, foi registrada a contribuição de cada gestor (a) para compreender a implementação desta política pública. A amostra dos sujeitos foi composta respeitando a paridade com 4 (quatro) homens e 4 (quatro) mulheres, totalizando em 8 (oito) gestores. Todos os participantes tiveram que preencher o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Após a gravação foram efetuadas as transcrições e análises, o que ajudou a compreender a implementação da Educação Integral e Integrada em Ibirité e a parceria entre o Governo do Estado de Minas Gerais e a Prefeitura Municipal. Para colaborar com a temática foi consultado o referencial bibliográfico da História da Instituição Fundação Helena Antipoff, Gestão de Políticas Públicas, Administração Pública, Educação Integral e Integrada e Memorial da Fundação.

Será tratada no capítulo I a história da administração pública no Brasil, desde o Getulismo até o período atual, para o entendimento dos desafios governamentais para implementar as políticas públicas. O capítulo II discute a teoria e a história da Educação Integral e Integrada no Brasil. O III é último capítulo traz um breve histórico do município de Ibirité e Fundação Helena Antipoff - FHA. Além disso, analisa as entrevistas semiestruturadas a partir de categorias. A pesquisa foi ilustrada com fotos de acervo pessoal, registros das falas e expressões dos gestores que estavam inseridos na parceria do programa realizado entre Governo de Minas Gerais e Prefeitura de Ibirité.

Capítulo 1- Administração Pública no Brasil, Patrimonialismo, Burocracia e Gerencialismo

1.1 Administração Pública no Brasil e o Patrimonialismo

O Brasil é um país marcado pela Colonização, Escravismo,⁴ Ditadura Militar, e até mesmo o recente golpe de 2016. A administração pública não está desconectada destes períodos/marcos históricos, sociais e culturais, bem como sofre também influência do contexto internacional.

Pode-se dizer que uma das questões que influenciou as estruturas do poder ao longo do tempo na administração pública brasileira foi o patrimonialismo, que para Silveira (2006) é uma forma de dominação por uma autoridade mediante a tradição, com o direcionamento da estrutura administrativa para suas decisões pessoais e subjetivas. É importante compreender que o patrimonialismo transparece nas instituições públicas de uma forma que os indivíduos tornam o patrimônio público em vida privada e na maioria das vezes deixam que o interesse pessoal se sobreponha aos interesses do coletivo, logo, o Estado deixa de cumprir seu papel que é de proteger a população (SILVEIRA, 2006).

Neste capítulo vamos discutir a história da administração pública no Brasil, passando por diversos períodos, desde a burocracia em Getúlio Vargas, no Governo de Fernando Henrique Cardoso, tendo Bresser - Pereira conduzido a reforma gerencial do estado e em seguida compreenderemos a administração pública nos governos progressistas de Lula e Dilma.

1.2 Administração Pública no Brasil e a Burocracia

Segundo Loureiro (2010), a fim de realizar a industrialização, urbanização e o desenvolvimento econômico do país, Getúlio Vargas propõe a partir de 1930 outra visão do aparato estatal, baseado nas teorias do Sociólogo Max Weber referente a uma burocracia racional legal, uma vez que era necessário que a administração pública prezasse por alguns princípios entre eles a universalidade, a meritocracia, o profissionalismo e a burocracia. A

⁴Sabemos que o uso da mão de obra escrava não se limitou ao Brasil e extrapolou o período Colonial, portanto a abolição da escravatura (1888) não significou o fim da exploração de indígenas e negros tendo fortes influencia na exclusão social. Percebemos esse escravismo de diversas formas nas relações de produção e organizações sociais. Pode-se dizer que a Escravidão é a possibilidade de uma pessoa ser dona de outra e o escravismo é o sistema social baseado na servidão (GOMES, 2012).

burocracia, do ponto vista da etimologia da palavra significa governo de escritório, tendo seu caráter hierarquizado, subdivisões dos papéis sociais e subordinação pelas suas autoridades (MOTTA e PEREIRA, 1980).

No Governo de Getúlio Vargas foram criadas inúmeras medidas relativas à administração pública para superar o patrimonialismo: foi criada em 1931 a Comissão Permanente de Compras, possibilitando a centralização da aquisição de itens para a administração pública; na Constituição de 1934 foi previsto o concurso público para o ingresso ao cargo público; em 1938 foi criado o Departamento Administrativo do Serviço Público; em 1940 foi promulgado o Decreto lei nº 2.026 que criou a comissão de Orçamento do Ministério da Fazenda atuando como órgão central e orçamentário; foram criadas 35 agências estatais, sendo 21 agências públicas entre elas fundações, autarquias, a Petrobrás e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) (LOUREIRO et al, 2010).

Posteriormente, para Loureiro et al (2010), no governo de Juscelino Kubitschek (1956-1960) houve esforços para desenvolver o plano de metas e uma reforma ampla do serviço público. Para isto, foi necessária a criação de instituições paralelas para desenvolver as atividades desse plano. (LOUREIRO et al, 2010).

Para Loureiro et al (2010), o período da Ditadura Militar foi marcado por muito autoritarismo, mas houve ainda assim a fundação de novos órgãos e entidades, como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA. No entanto, neste período também houve muitas restrições de dados.

Segundo Loureiro et al (2010), com o Decreto – lei nº 200/67, considerada a segunda reforma administrativa do século XX, buscou-se descentralizar os serviços prestados pelo órgão público proporcionando maior flexibilidade às administrações indiretas, autarquias, fundações, empresas públicas, entre outras. Após a descentralização das funções, o setor público realizou investimentos nos mecanismos dos órgãos de controle públicos, repensando as agências responsáveis pelas compras, auditorias, orçamento e as informações estatísticas.

Segundo Abrucio (1997), na década de 70 foi essencial repensar o papel do estado burocrático⁵. Os fatores determinantes para repensar a administração pública foram a crise do

⁵Para Abrucio (1997) o modelo estatal Weberiano era ineficiente, por isso seria necessário repensar o aparato estatal de uma forma mais ágil e mais flexível em sua dinâmica interna e externa. O modelo proposto pelos reformadores estatal da década de 80 seria o “managerialism” tendo como essência a lógica da produtividade do

petróleo de 1973 e o período recessivo econômico nos anos 80. Todos esses fatores levaram os governantes a terem que lidar com a crise fiscal, pois muitos governos não tinham recursos para financiar seus déficits, enfim, com a vinda da globalização e as transformações tecnológicas ocasionaram também a mudança da lógica do setor produtivo interferindo e afetando o Estado.

Para Vargas (2018), após a ditadura militar a administração pública passou a ter a característica da impessoalidade. Os desafios diante da administração pública continuaram a existir, mesmo após a consolidação da Constituição Federal de 1988, pois muitos funcionários haviam conseguido estabilidade sem concurso público; além disso, foram realizadas também incorporações e gratificações aos seus salários. Neste sentido, também é importante ressaltar que o direito à greve não obteve a regulamentação necessária; além disso, foi estabelecido também um modelo inviável da previdência pública. Esses fatores combinados à crise fiscal do Estado resultaram em um cenário desfavorável no âmbito da economia. Neste contexto, Collor (1990-1992) trouxe em seu discurso a concepção do estado mínimo e a vilanização dos servidores públicos como marajás para conseguir popularidade e adotar medidas de destruição das políticas públicas ocasionando na redução das ações do Estado (LOUREIRO, 2010).

1.3 Administração Pública no Brasil e o Gerencialismo

Segundo Bresser-Pereira (2000), que implementou uma reforma no setor público brasileiro nos anos 90, na década de 1990 a ideia da reforma do estado veio à tona. Esta pressão para a reforma vem na esteira do Consenso de Washington. Segundo o autor e político, o intuito era repensar o Estado para descentralizar os recursos financeiros para os estados e municípios.

Segundo Silva (2000), uma das primeiras iniciativas do Governo Federal para realizar esta reforma foi o envio, em 1995, ao Congresso Nacional do Projeto de Emenda Constitucional nº173, referente à reforma do Estado Brasileiro. Segundo seus defensores, essa medida tinha como objetivo diminuir o chamado custo-Brasil e inserir o Brasil no âmbito internacional. Ao mesmo tempo, foram desenvolvidas ações para flexibilização das leis trabalhistas, diminuição dos gastos públicos e a privatização de estatais.

Para a realização desta reforma foi aprovada a emenda constitucional da reforma

setor privado.

administrativa, e foi criado o Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado com Bresser-Pereira como ministro. Em decorrência desta iniciativa também foi elaborado o Plano Diretor da reforma do aparelho do Estado, o que levou a uma redução dos gastos com pessoal e cortes de custos (BRESSER-PEREIRA, 2000). Para Bresser-Pereira (2000), a reforma Gerencial representa uma mudança de estratégia de gestão em seu arcabouço da estrutura administrativa, que não se limita apenas à descentralização dos recursos, mas o intuito também era realizar a reclassificação das atividades do Estado, buscando:

A) descentralização dos serviços sociais para estados e municípios. B) a delimitação mais precisa da área de atuação do Estado, estabelecendo-se uma distinção entre as atividades exclusivas, que envolvem o poder do Estado e devem permanecer no seu âmbito, as atividades sociais e científicas, que não lhe pertencem e devem ser transferidas para o setor público não estatal, e a produção de bens e serviços para o mercado; C) A distinção entre as atividades do núcleo estratégico, que devem ser efetuadas por políticos e altos funcionários, e as atividades de serviços, que podem ser objeto de contratações externas; D) A separação entre a formulação de políticas e sua execução; E) maior autonomia para as atividades executivas exclusivas do Estado que adotarão a forma de agências; F) maior autonomia ainda para os serviços sociais e científicos que o Estado presta, que deverão ser transferidos para (na prática, transformados em) organizações sociais, isto é, um tipo particular de organização pública não estatal, sem fins lucrativo, contemplada no orçamento do Estado - como no caso de hospitais, universidades, escolas, centros de pesquisa, museus etc; G) Assegurar a responsabilização (accountability) por meio da administração por objetivos, da criação de quase - mercados e de vários mecanismos de democracia direta ou de controle social. Combinados com o aumento da transparência no serviço público, reduzindo-se concomitantemente o papel da definição detalhada de procedimentos e da auditoria ou controle interno - os controles clássicos da administração pública burocrática que devem ter um peso menor (PEREIRA, 1999).

No âmbito das políticas públicas educacionais, o Governo Fernando Henrique Cardoso - FHC criou em 1995 o Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE, com intuito de enviar recursos financeiros direto para as escolas municipais, estaduais, Distrito Federal e escolas privadas sem fins lucrativos de educação especial. Estes recursos, ainda hoje, são enviados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE direto para as escolas da educação básica com base no quantitativo de matrículas registradas no Censo Escolar, além disso o FNDE também é responsável por realizar a abertura de uma conta específica no Banco do Brasil disponibilizando os recursos financeiros, dessa forma, o intuito é proporcionar e apoiar as escolas para melhoria de suas estruturas físicas e pedagógicas (FNDE, 2021).

Em 1996 foi criado o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental - FUNDEF, destinando recursos financeiros para as escolas públicas, e a LDB, possibilitando o amparo da normatividade para os docentes (DELGADO, et al 2020).

1.4 Administração Pública no Brasil e os Governos Progressistas do PT

O Partido dos Trabalhadores - PT venceu quatro eleições presidenciais consecutivas no Brasil, com Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010) e Dilma Rousseff (2011-2016). Ambos fortaleceram as empresas estatais, órgãos de controle interno e realizaram investimentos para criar programas visando inclusão social e distribuição de renda. Segundo Berringer e Boito Jr (2013), a valorização do salário mínimo, políticas sociais e transferência de renda (Programa Bolsa Família) aplicadas por estas gestões aumentaram o poder de consumo da população menos favorecida. Estes governos foram responsáveis por adotar também medidas que impulsionaram a abertura de novos mercados para exportação de produtos brasileiros e a compra dos produtos nacionais pelo Governo Federal. As relações diplomáticas também obtiveram prioridades, com o Brasil tomando protagonismo no G20, na missão de paz da ONU no Haiti, além da aproximação com China e Rússia (BERRINGER e BOITO JR, 2013), no âmbito do Bloco Econômico dos Países Emergentes composto por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS) (NETO e NEZ, 2021).

Estes governos foram marcados também por impulsionar o Estado para propor e implantar políticas públicas de reparação histórica para sanar problemas estruturais da sociedade. Segundo Fonseca et al (2020), pode-se citar os Programas Fome Zero, Bolsa Família, Minha Casa Minha Vida, Luz para todos, Créditos Consignados, Ciência sem Fronteiras e Mais Médicos. Foram incentivados também o aumento de vagas em Universidades públicas e o ingresso nessas instituições no sistema de cotas e nível de renda. No âmbito de acesso ao ensino superior é possível identificar que houve a acessibilidade nas Universidades tanto pública quanto privada principalmente pela população de baixa renda, mas ao mesmo tempo tornou a influência do setor privado no sistema educacional brasileiro muito forte e lucrativo, bem como a baixa qualidade do ensino (MARQUES et al, 2018).

Fernando Haddad (2005-2012), enquanto estava à frente do Ministério da Educação (MEC), foi responsável por criar políticas públicas educacionais importantes para o Brasil. Em 2007 criou o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino e propor ações. Enquanto Ministro, criou 18 novas universidades e 173 campi universitários, expandindo também os Institutos Federais implantando mais de 360 unidades (PT, 2018).

Segundo Espínola (2014), houve importantes políticas públicas educacionais

desenvolvidas nos governos petistas, como o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento de Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), programa que contempla com recursos financeiros os segmentos da educação infantil, o fundamental e o ensino médio. Em 2004 foi criado o Programa Universidade para todos - PROUNI, após diálogo do Governo Federal com as instituições privadas, para criar bolsas parciais e integrais para as pessoas de baixa renda, em contrapartida de isenções de impostos.

Neste governo também foi criado em 2011 o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC, que proporciona bolsas de cursos técnicos e profissionais nas regiões de vulnerabilidade social para um quantitativo considerável de estudantes. Foi aprovado também pela Câmara dos Deputados o Plano Nacional de Educação - PNE para que o país invista 10% do PIB na educação pública até 2024 (ESPÍNOLA, 2014).

Os governos petistas também tiveram papel fundamental na criação de órgãos e leis que fortalecem a administração pública para a fiscalização de suas ações e o gerenciamento dos recursos, por isso em 2003 Lula criou a Controladoria Geral da União - CGU, órgão responsável por atuar na defesa do Patrimônio Público. Anos mais tarde foi aprovada a Lei nº 12.527 de Acesso à Informação - LAI de 2011, que aplica para a União, Distrito Federal, estados e municípios o direito ao acesso dos cidadãos às informações públicas (Governo Federal, 2021).

1.5 Administração Pública no Brasil e o Golpe de Estado

No ano de 2015, o Brasil iniciou um período de instabilidade financeira e crise econômica. Segundo Pinto et al (2019), neste momento os setores dominantes divulgaram equivocadamente que para sanar esse problema seria necessário realizar reformas estruturais na sociedade que iriam privilegiar as classes dominantes, como nos aspectos previdenciários, trabalhistas e o chamado teto de gastos.

Em 2016, o Governo Dilma passou pelo processo de impeachment, considerado como golpe de estado pelos movimentos sociais e partidos de centro-esquerda, tendo a mídia burguesa respaldo para a pressão social numa crescente demonização da esquerda. Para Souza e Soares (2019), o golpe tem caráter jurídico parlamentar, econômico, e de ódio de classe por parte da burguesia. Michel Temer, Vice-Presidente, assume a presidência. Neste período, o Partido Movimento Democrático Brasileiro - PMDB elaborou um documento denominado

“Uma Ponte para o Futuro”⁶”.

Quando Michel Temer assumiu o cargo de Presidente da República foram propostas e implantadas inúmeras medidas para o desmonte das políticas públicas sociais. As primeiras medidas adotadas foram na área da educação e da proteção social, com a reformulação do ensino médio, que passa a disponibilizar de forma opcional os conteúdos curriculares e disciplinas Artes, Educação Física, Filosofia, Sociologia e História. Além disso, a formação dos professores foi menosprezada sendo critério para o professor estar em regência apenas o notório saber, ou seja não exigiu formação em licenciatura para a docência (PONTES, 2021).

A EC 95/2016, conhecida como “teto de gastos”, aprovada durante o governo Temer, teve como iniciativa congelar os gastos primários por 20 anos, afetando diretamente as áreas da Assistência Social, Saúde e Educação. Foi aprovada também uma reforma trabalhista que retrocedeu em conquistas trabalhistas (SOUZA e SOARES, 2019). A combinação destas tragédias sociais retirou direitos e garantias da educação, precarizou a carreira dos servidores públicos, enfraqueceu a CLT, aumentou o desemprego, fez crescer a economia informal e pôs fim à política de valorização do salário mínimo. Segundo Caram (2016), Temer reajustou o salário mínimo em 2017 de R\$ 880,00 para somente R\$ 937, apesar da autorização do Congresso Nacional para o valor de R\$ 945,00, ao mesmo tempo em que, segundo Fernandes (2018) aumentou o salário dos Ministros do Supremo Tribunal Federal - STF, cujo teto passou de 33,7 mil para 39,7 mil.

As eleições de 2018 foram polarizadas e Jair Messias Bolsonaro (2018-2022) saiu vitorioso da eleição presidencial. Para Pinto et al (2019), Bolsonaro foi eleito com o discurso antiestado, conservador-cristão, antipolítica e combate à violência, que também conseguiu aproximar os eleitores de baixa renda ganhando força devido ao momento de crise econômica, instabilidade financeira e desemprego. Em seus discursos sempre alegou que a esquerda seria o mal para o Brasil e apostou em um discurso moralista e anticorrupção para atrair o eleitorado. Por seu passado militar e sua conexão com as forças armadas, a vitória de Bolsonaro representou a volta das forças armadas ao poder.

É importante ressaltar que o Presidente Bolsonaro deu continuidade às medidas que Michel Temer havia começado: o aprofundamento da austeridade, as reformas neoliberais do estado, o reajuste do salário mínimo abaixo da inflação, a ideia de não realizar concurso

⁶Programa de Governo do PMDB lançado em 2015 com apoio da Fundação Ulysses Guimarães. Este documento tinha como objetivo apontar caminhos para a economia brasileira, bem como ao aparato estatal.

públicos (exceto para militares) etc. Conseguiu também aprovar uma reforma da previdência extremamente prejudicial aos trabalhadores, pois ampliou as exigências para se alcançar a aposentadoria. Todas essas abordagens são sustentadas com o discurso de contenção dos gastos (CARNEIRO e BRASIL 2021).

Capítulo 2 - Educação Integral e Integrada

Neste capítulo serão abordadas algumas reflexões sobre a Educação Integral e Integrada. Faz-se necessário, portanto, o percurso por alguns períodos históricos que foram importantes ao longo da trajetória da humanidade.

Neste capítulo, indagamos algumas questões fundamentais, como: O que é Educação Integral e Integrada? Existe diferença de tempo integral e educação integrada? Qual é a importância desta política pública para os alunos? Qual seria a proposta pedagógica para a educação integrada? Aumentar a jornada do aluno na escola significa eficiência ou avanço no processo de ensino e aprendizagem? Existe interesse dos governantes em efetivar essa proposta?

É importante frisar que ao longo da história da humanidade pensadores refletiram sobre o modelo de educação ideal, por isso diante das angústias e anseio da sociedade é essencial repensar a relação da educação e o mundo do trabalho na perspectiva da formação do sujeito.

No Brasil muitos governantes ou pré-candidatos quando estão em período eleitoral apresentam em suas propostas de governo a defesa da implantação da Educação Integral e Integrada. Essas atitudes e iniciativas mostram que realmente o assunto tem relevância social e política, porém na maioria das vezes, quando passa o processo eleitoral é perceptível que essas propostas enfrentam inúmeras dificuldades ou até mesmo não saem do papel e acabam no esquecimento da agenda política. Os brasileiros ainda enfrentam o desafio da continuidade das políticas públicas, trazendo reflexões sobre as políticas de estado e governo, impactadas devido às mudanças dos processos eleitorais e alternância do poder no país. Um dos grandes desafios neste sentido é não ter interrupção das ações, e que as políticas públicas sejam verdadeiramente de Estado (GADOTTI, 2009).

A partir deste contexto, podemos discutir algumas concepções de educação ao longo do tempo.

2.1 História da Educação Integral e Integrada

2.1.1 A Paidéia grega e a Educação Integrada

Na Grécia antiga, foram se formando as primeiras “polis”, ou seja as cidades, locais de

moradia que tinham o sentido público do ambiente derivado de “Politika”, podendo também ser definida como a arte dos cuidados com o local público (FIDELIS, 2018).

Nesta sociedade, o topo da pirâmide social era composto pelos aristocratas ou cidadãos que eram responsáveis pela organização da cidade. Os escravos eram povos capturados em guerra e tinham como função os serviços da agricultura e a manutenção da cidade. O escravo também atuava como tutor de jovens e crianças (FIDELIS, 2018). As mulheres que eram tratadas de uma forma inferiorizada com a função de cuidar apenas dos lares e famílias (FIDELIS, 2018).

Para Diez (2016), o termo Paidéia é utilizado para a educação desenvolvida na Grécia Antiga que busca a formação do homem em diversos aspectos no viés antropológico, contribuindo para sua identidade cultural e histórica. A Paidéia⁷ Grega significava os cuidados com as crianças e dependia enormemente do escravo, que tinha a função de pedagogo. A partir do século V. a.C, o termo passa a ser pensado de uma forma ampliada, voltada à formação em artes técnicas e seus aspectos morais (FIDELIS, 2018).

Para Orth et al (2020), a educação grega tinha como característica a valorização do aspecto físico, intelectual, social, estético e espiritual do ser humano, além disso, priorizava também a formação do caráter que possibilitava o desenvolvimento da inteligência e o senso ético (ORTH et al 2020).

Fonseca (1998) ressalta que a educação desenvolvida na Paideia grega era pensada na amplitude total do ser humano e não era demarcada por uma especialização e marcadamente técnica, por isso era essencial desenvolver os aspectos moral, cívico, a cultura geral, por isso a formação geral seria na perspectiva de cidadão livre.

2.1.2 A Educação Omnilateral

Após compreendermos as reflexões dos gregos frente à educação integrada, Neves (2009) nos traz indagações acerca da relação entre trabalho, educação e sociedade, a partir de uma perspectiva marxista. Critica-se, nessa visão, o ensino unilateral, especializado, fragmentado que fosse voltado apenas para o mundo do trabalho, portanto o desafio da educação seria a formação do homem por completo ou seja Omnilateral⁸.

⁷ Termo próprio da Filosofia para designar as bases de uma formação humana holística humanizante a partir da herança greco-romana.

⁸Para Duarte, Oliveira e Koga (2016) a formação Omnilateral significa pensar o indivíduo e seu acesso a

Ribeiro, Sobral e Jataí (2016) salientam que mesmo que o assunto e tema referente a Educação Integral e Integrada não estejam organizados nos escritos de Marx, a formação educacional defendida pelo mesmo no sentido da emancipação do ser humano aparece.⁹ Conforme salienta Duarte, Oliveira e Koga (2016) é importante ressaltar que a educação Omnilateral seria uma formação humana no qual o sujeito deveria dominar os aspectos da ciência, os saberes práticos e teóricos para que pudessem superar a alienação.

2.1.3 A Educação Pública Brasileira, Escola Nova e o Manifesto dos Pioneiros

No Brasil, apenas no século XXI universalizou-se o acesso ao ensino fundamental, mas o país ainda apresenta inúmeros desafios educacionais (CARVALHO, 2006).

Para que as políticas públicas fossem consolidadas foram necessários inúmeros movimentos e manifestações da sociedade. Na educação não foi diferente e em 1932 um grupo de intelectuais em diversos segmentos da sociedade, professores, advogados, jornalistas e médicos em diferentes regiões do país lançaram o Manifesto dos Pioneiros. O Manifesto dos Pioneiros foi um documento elaborado e assinado por diversos intelectuais que tinham expressividade daquela época com o intuito de repensar e defender a educação, pública e de qualidade no Brasil, entre eles: Fernando de Azevedo; Afrânio Peixoto; A. de Sampaio; Anísio Spínola Teixeira; M Bergstrom Lourenço Filho; Rouquette Pinto; J.G Frota Pessoa; Júlio de Mesquita Filho; Raul Briquet; Mario Casassanta; C. Delgado de Carvalho; A. Ferreira de Almeida Jr; J.P Fontenelle; Roldão Lopes de Barros; Noemy. M da Silveira; Hermes Lima; Atílio Vivacqua; Francisco Venâncio Filho; Paulo Maranhão; Cecília Meirelles; Edgar Sussekind de Mendonça; Armanda Alvaro Alberto; Garcia de Rezende; Nóbrega da Cunha; Paschoal Lemme e Raul Gomes. Conforme salienta Nunes (2000) o Manifesto dos Pioneiros mostra empenho na construção de uma nação democrática, nascente de uma escola modernizada.

No final do século XX e início do século XXI a igreja católica já havia iniciado experiências de educação integral, baseadas no manifesto dos pioneiros, foi lançado em 1932.

educação para além do mercado de trabalho, no entanto, essa formação possibilita uma expansão plena do indivíduo que está inserido em um contexto social, ou seja, representa o conjunto e a totalidade enquanto a formação unilateral é fragmentada e unitária.

⁹O pensamento de educação, ensino e conceito Omnilateral pode ser compreendido também nas seguintes obras: Suchodolski, Bogdan: Teoria Marxista; Anton, Makarengo. A pedagogia. Pistrak. A escola de comuna; Istevan. Meszaro. Teoria da alienação em Marx; Istevan, Meszaro. Educação para além do capital; José Claudinei Lombardi. Educação e Ensino na obra de Marx e Engels.

A proposta era desenvolver a educação que tinha como princípios fundamentais a moral e disciplina (PESTANA, 2014).

Os valores defendidos pelos pensadores tinham como objetivo a laicização do ensino e fundar um novo sistema educacional influenciada pela noção de progresso. O manifesto traz também apontamentos sobre novas percepções da escola com o meio social e apresenta a concepção da educação nova, termo utilizado para apontar novas éticas das relações sociais tendo como características a igualdade, diversidade, autonomia, liberdade, cooperação social e solidariedade (NUNES, 2000).

2.1.3.1 Paulo Freire e a concepção de educação

O pernambucano Paulo Freire nasceu em Recife no ano de 1921. Formou-se em Direito em 1934 na Universidade de Recife, que hoje é denominada Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. No decorrer de sua carreira não advogou, optando por atuar na licenciatura na área de Letras. Em 1961 tornou-se diretor do Departamento de Extensões Culturais da Universidade do Recife e neste período teve as primeiras experiências de alfabetização popular, criando o método Paulo Freire. Posteriormente, teve a oportunidade de desenvolver o método em países africanos de colonização portuguesa, como Guiné-Bissau e Cabo Verde. Essas experiências foram possíveis enquanto estava em exílio devido ao período da ditadura militar no Brasil. Paulo Freire foi considerado o Patrono da Educação Brasileira por meio da Lei 612 em 201, além disso recebeu inúmeros títulos de Doutor Honoris Causa (CNTE, 2013).

Uma das principais obras de Paulo Freire foi “Pedagogia do Oprimido”. Por meio desta obra o intelectual criticava o modelo de “educação bancária”, que ao invés de valorizar a criticidade e a questão humanística da sociedade, estimulava a ingenuidade dos discentes, que deixavam de compreender o contexto em que estavam. Freire também discorre em sua obra sobre a ideia dos opressores de transformar/conformar a mentalidade dos oprimidos, sem existir a possibilidade de alterar a situação que estão inseridos. Neste modelo de educação o processo de criação dos discentes é inibido, impossibilitando o desvelamento da realidade (FREIRE, 1987).

As concepções de Paulo Freire sobre escola e educação mostram que estas deveriam proporcionar aos homens e mulheres a reflexão sobre o “ser mais”, para que os estudantes

possam compreender a si mesmos como sujeitos históricos. Sendo assim, são seres inacabados, inconclusos, assim como a realidade, por ser histórica é inacabada (FREIRE Apud ZANARDI, 2016). Neste sentido, com a crítica à educação bancária, Paulo Freire inspira um ideal de educação integral.

2.1.3.2 Trajetória de Anísio Teixeira

Nascido em Caetité, no sertão da Bahia, Anísio Teixeira formou-se em direito na Universidade do Rio de Janeiro e fez mestrado na Columbia University em 1923. Em 1924, o Governador da Bahia convida Anísio Teixeira em 1924 para ser Inspetor Geral do ensino e desenvolver a reforma da instrução pública em 1929 (NUNES, 2000).

Já em 1950, Anísio Teixeira, na posição de Secretário de Educação da Bahia, inaugurou a Escola Parque, que tinha o objetivo de fornecer uma educação integral, fornecendo todo suporte e garantia para os discentes para permanência na escola no âmbito da alimentação, higiene, socialização, além da preparação para o mundo, trabalho e o exercício da cidadania tendo repercussão desta política pública no âmbito internacional (NUNES, 2000).

Em 1951 o grande intelectual recebeu o convite do Ministro da Educação para estar à frente das ações da Secretaria Geral da Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. No ano seguinte também assumiria a direção do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - INEP, permanecendo até 1964 (NUNES, 2000).

Anísio Teixeira foi secretário de educação e saúde do estado da Bahia em 1947, atuou como diretor do INEP entre os anos 1952 e 1966, portanto atuava enviando recursos para os centros educacionais (NUNES, 2000).

Anísio Teixeira discutiu diversos temas referentes à política pública na educação, entre eles o financiamento da educação, a organização de um sistema público de ensino, a gestão da educação pública, a universidade pública e sua autonomia, os deveres da União e dos estados com relação à educação, o planejamento da educação, a descentralização do sistema educacional, a qualidade dos serviços educacionais a criação e valorização de cursos de pós graduação em educação (NUNES, 2000).

Anísio Teixeira ainda foi idealizador da criação de nove centros de educação popular em Salvador com capacidade de atendimento de aproximadamente quatro mil alunos, sendo

atendidos por profissionais habilitados. Cada vinte alunos teriam um professor com formação. O programa possibilitou para alguns professores bolsas de estudos nos Estados Unidos, além disso os diretores, vice, professores e servente escolar eram designados e mantidos pelo estado e logo recebiam também gratificação do INEP (NUNES, 2009).

2.1.3.4. Trajetórias de Darcy Ribeiro

Nascido em 1922 na cidade de Montes Claros em Minas Gerais, Darcy Ribeiro foi um dos grandes intelectuais brasileiros que defendia a democratização do ensino público de qualidade. Após ingressar no curso de medicina e não concluir, em 1944 teve a oportunidade de ingressar por meio de bolsa de estudos na Escola Livre de Sociologia e Política em São Paulo, estudando e finalizando o Bacharelado em Ciências Políticas e Sociais em 1946, se especializando também em etnologia (FERNANDES, 2020).

Darcy Ribeiro, no dia 21 de abril de 1960, tendo suporte de Juscelino Kubistchek, foi pioneiro na criação da Universidade de Brasília - UNB. Se tornou o primeiro reitor daquela instituição e em 1963 se tornou também Ministro da Educação e Cultura - MEC no Governo João Goulart (FERNANDES, 2020).

Em 1982 se candidatou a vice-governador de Leonel Brizola e vencendo as eleições foi protagonista e responsável por criar 506 Centros Integrados de Educação Pública - CIEPs projetados por Oscar Niemeyer. Os centros desenvolviam ações na educação, saúde e cultura, oportunizando às crianças a educação em período integral. O atendimento contemplava as crianças de 07 a 13 anos de idade que chegavam na instituição entre 7 e 8 horas da manhã finalizando as atividades educacionais apenas às 17 horas da tarde (FERNANDES, 2020).

O Programa Especial de Educação - PEE desenvolvido no estado do Rio de Janeiro junto aos Centros Integrados de Educação Pública - CIEPs teve como ideia de levar para escola os atendimentos sociais; educação, saúde, cultura, atendimento odontológico, psicológico e assistência familiar (BOMENY, 2009; NUNES, 2009).

A estrutura curricular e as disciplinas desenvolvidas nos CIEPs, além do horário integral, também proporcionam o acesso e contato com aulas de desenho, teatro, pintura, esportes e músicas, possibilitando para os discentes o exercício da cidadania (FERNANDES, 2020).

Em 1990 Darcy Ribeiro foi eleito Senador pelo estado do Rio de Janeiro. Neste

período, foi protagonista também na defesa da consolidação da Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) de 1996, aprovada no Congresso (FERNANDES, 2020).

O intelectual Anísio Teixeira, na oportunidade de estar à frente do INEP, criou o Centro Brasileiro de Pesquisa Educacional CBPE. Foi nesse momento que se encontrou com o intelectual Darcy Ribeiro, para realizar pesquisas científicas e a aproximação de intelectuais brasileiros em encontro com estrangeiros e órgãos internacionais como a UNESCO (NUNES, 2000).

2.2. Legislações da Educação Integral e Integrada no Brasil

A ditadura militar durou de 1964 a 1988. Neste período muitos pensadores e intelectuais foram impedidos de exercerem suas funções, além de terem os direitos políticos cassados, sendo um momento de muita resistência dos movimentos sociais. Todo esse enfrentamento foi necessário para que o momento sombrio com viés de censura desse lugar para a democracia, por isso o intuito é a conquista da Constituição Federal de 1988, apelidada de Constituição Cidadã.

A Constituição Federal de 1988, em seu capítulo III “Da educação, da Cultura e do Desporto”, resguarda o cidadão na implantação de políticas públicas sociais. O capítulo prevê que a educação é direito de todos e dever do estado e da família, para o desenvolvimento do cidadão, para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho (CF 1988 art. 205 A).

A Constituição Federal de 1988 também ressalta que para consolidar o acesso à educação é necessário que se realize um plano nacional de educação plurianual. Esse planejamento estratégico possibilita o acesso e ampliação aos diversos segmentos de ensino a educação, para tanto, também é importante que as ações de efetivação das políticas públicas contemplem a formação para o trabalho, a promoção humanística científica e tecnológica do país, melhoria da qualidade do ensino, erradicação do analfabetismo e universalização do atendimento escolar (CF 1988, Art. 214).

É possível identificar, após a leitura da carta magna, que os aspectos da educação integral são referenciados no documento quando citados o pleno desenvolvimento do cidadão para o exercício da cidadania e a promoção humanística, por isso, esses pensamentos nos referem a uma abordagem e objetivos educacionais para além do mercado de trabalho, ou seja, para a formação de pessoas para viver socialmente.

O Estatuto da Criança e Adolescente - ECA, criado pela lei nº 8.069 de 1990, foi elaborado para respaldar os direitos da criança e adolescentes visando possibilitar também a garantia ao acesso à educação, os cuidados com a primeira infância, combate ao trabalho infantil e qualquer outras formas de violências. São consideradas crianças pessoas que têm até doze anos de idade incompletos e adolescentes as pessoas entre doze e dezoito anos de idade (ECA 1990, Art.2º).

As crianças e adolescentes também têm como garantia conforme o Art.3º do ECA a proteção integral com intuito de proporcionar o desenvolvimento físico, moral, mental, espiritual, social em condições de liberdade e dignidade. Também é importante a Lei 13.257 da Primeira Infância, de 2016, que contempla e considera a primeira infância crianças que nasceram até os 6 (seis) anos de idade ou 72 (setenta e dois) meses da vida da criança. Essa lei nos traz, em seu Art. 4º VII, que as políticas públicas criadas para essas crianças devem ser articuladas para o atendimento integral e integrado.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação - LDB, foi sancionada em 1996 no Governo de Fernando Henrique Cardoso. Essa legislação educacional tem como objetivo sistematizar os segmentos da educação e amparar por meio da normatividade a educação no Brasil. A LDB prevê que, no âmbito da educação básica, a formação seja no sentido do exercício da cidadania para que os discentes possam ter progresso no trabalho e estudo (LDB 1996, Art. 22). É previsto também na LDB no Art. 29º que a educação infantil seja considerada a primeira etapa da educação básica para possibilitar o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, oportunizando o desenvolvimento nos aspectos biológico, psicológico, intelectual e social, agregando e complementando nas ações da família e comunidade. Prevê também que o ensino fundamental no turno regular seja ofertado no mínimo de quatro horas diárias, com progressivo aumento da jornada escolar respeitando os critérios do sistema de ensino (LDB, 1996 Art.34º).

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a educação básica, por meio da resolução nº 4º de 2010 em seu Art.12 ressalta que cabe aos sistemas educacionais definir os programas das escolas que prevêm o tempo integral (turno e contra turno) ou turno único com jornada escolar de sete horas no mínimo durante o período letivo, prezando pela qualidade e diversidade de atividade de aprendizagens.

A lei nº 13.005, de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) (2014-2024), na Meta 6, submeta 6.1, propõe a educação de tempo integral no mínimo em

cinquenta por cento dos alunos da escola pública, visando atender no mínimo vinte e cinco por cento dos alunos da educação básica. As atividades deverão ser executadas com a extensão igual ou superior da jornada escolar de sete horas diárias na escola. Também prevê aulas de acompanhamento pedagógico de português e matemática, além das atividades culturais e esportivas (PNE, 2014).

Instituído pela portaria normativa interministerial nº 17 de 2007, o Programa Mais Educação - PME é uma política pública intersetorial que envolve os Ministérios da Educação, Cultura, Esportes, Desenvolvimento Social e Combate à Fome. O programa tem por finalidade, conforme o Art. 2, ampliar o tempo escolar dos discentes na rede pública da educação básica de ensino e disponibilizar atividades no contraturno escolar.

O Decreto nº 7.083/2012, e conforme a orientação disponibilizada no Manual operacional da Educação Integral de (2012), que estabelecem critérios para selecionarem as escolas para participarem do PME, informa que para serem contempladas, as instituições escolares deveriam atender alguns critérios, entres eles, terem recebido os recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) Integral nos anos 2008, 2009, 2010 e 2011; Escolas municipais, estaduais e/ou distritais que tiveram o PDE/escola e possuem Índice do desenvolvimento do ensino básico (IDEB) abaixo ou igual a 4,2 nas séries iniciais e/ou 3,8 nas séries finais; escolas que estavam localizadas nos territórios que eram prioritários do plano Brasil sem miséria; escolas com índice igual ou superior a 50% de estudantes do programa Bolsa Família; escolas que participaram do programa Escola Aberta e escolas do campo.

O Manual Operacional de Educação Integral (2012) orienta que o atendimento do PME deverá contemplar os segmentos do fundamental I e II das escolas públicas da educação básica, porém em 2016 o programa passou por algumas alterações tendo com embasamento a Portaria nº 1.144 de 2016 com ênfase nas disciplinas de português e matemática, abrangendo os discentes do 3º ao 9º ano do ensino fundamental. As alterações tiveram como consequência a redução das escolas do país que eram atendidas por essa política pública. Os critérios tiveram alterações a partir da Resolução nº 17 de 2017 que estabelece que seja o critério do IDEB de 2015 inferior a 4.4 nos anos iniciais e inferior a 3.0 nos anos finais, além de abranger apenas as escolas que têm mais de 50% dos alunos beneficiários do programa Bolsa Família.

No Governo Michel Temer o Programa Mais Educação passou a denominar Programa

Novo Mais Educação – PNME que foi instituído pela portaria MEC nº 1.144 de 2016 e para realizar a adesão os estados e municípios por meio dos dirigentes estaduais e municipais deveriam confirmar o interesse no Plano de Ações Articuladas - PAR, em seguida após aderir, às escolas estaduais e municipais deveriam realizar o preenchimento do plano de execução das atividades acessando o sistema do Programa Dinheiro Direto na Escola¹⁰- PDDE interativo.

A criação deste programa - PNME tem o objetivo de possibilitar para os discentes a ampliação da carga horária escolar, podendo ser entre cinco e quinze horas semanais com aulas de acompanhamento pedagógico em português, matemática e desenvolvimento de atividades nos campos da arte, cultura, esporte e lazer para que possa melhorar o desempenho educacional dos discentes (PNME, 2017).

Após a leitura do Caderno de Orientação Pedagógica do PNME, é possível identificar que as ações deste programa seriam realizadas por meio da figura do articulador que iria fazer a conexão entre o projeto político pedagógico da escola e as ações do programa. O programa também tem como objetivo contribuir para alfabetização e letramento dos estudantes, por isso é necessário que se priorize os discentes que estão em situação de risco e vulnerabilidade social; distorção idade e ano; alfabetização incompleta; repetentes; situação de risco nutricional e dificuldades de aprendizagem de português e matemática (PNME, 2017).

Para realização das ações é essencial compreender o papel dos mediadores de aprendizagem, que são os professores que lecionam as aulas de língua portuguesa e matemática, também a função dos facilitadores que são os responsáveis por desenvolver as atividades de esporte, lazer, arte e cultura. É importante ressaltar que a educação de tempo integral contempla o trabalho de professores, educadores populares, estudantes de graduação seguindo a orientação da lei 9.608/1998 referente ao trabalho voluntário ou seja não tem vínculo empregatício (PNME, 2017).

É necessário que os mediadores de aprendizagem e facilitadores que vão desenvolver as ações no programa, tenham experiência com a educação integral podendo atender o limite de no máximo dez turmas seguindo a Resolução de CNE nº 4/2010 que define diretrizes

¹⁰O Programa Dinheiro Direto na Escola foi criado em (1995) ;é um sistema que os gestores estaduais, municipais e diretores escolares tem acesso para enviar o plano de trabalho conforme adesão aos programas federais que são oferecidos pelo Ministério da Educação (MEC), todavia, após o preenchimento deste sistema com as informações necessárias os recursos chegam direto para as escolas, que utilizam esses recursos seguindo as legislações federais tendo o suporte e o acompanhamento da equipe técnica das Secretarias de Educação.

curriculares nacionais para a educação básica que determina o mínimo da jornada escolar dos alunos. Na escola a carga horária deverá ser de sete horas por dia em todos os dias da semana, dessa forma, essas ações poderão ser executadas em parceria com instituições filantrópicas, igrejas, clubes, associações comunitárias. As turmas de acompanhamento pedagógico deverão ter no máximo 20 alunos e as atividades de esporte, lazer, artes e cultura terão no máximo 30 alunos, portanto, essa organização faz necessária para o desenvolvimento e qualidade das aulas (PNME, 2017).

A Educação Básica integral também está prevista no Novo FUNDEB por meio da lei nº 14.113 de (2020) que prevê a jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias ou ao menos trinta e cinco horas semanais durante todo período letivo. Para distribuição de recursos do fundo serão utilizados os fatores de ponderação do número de alunos referente ao valor anual por aluno que é utilizado o valor de referência fator base (1,00). As creches em tempo integral, creche em tempo parcial, pré escola em tempo integral, pré escola em tempo parcial terão o fator de ponderação 1,50 para fins de recebimento da complementação Valor Anual Total Mínimo por aluno (VAAT).

2.2.1 A proposta de Educação Integral e Integrada do Governo do Estado de Minas

Gerais

O Governador do Estado de Minas Gerais – MG, Fernando Damata Pimentel (2015-2018) instituiu o Decreto nº 47.227, de 2017 que dispõe sobre a Educação Integral e Integrada na rede de ensino pública do Estado com o intuito de cumprir o Plano Nacional de Educação ampliando a jornada escolar em tempo integral igual ou superior a sete horas diárias dos alunos da rede pública de ensino de MG.

Os objetivos da Educação Integral e Integrada em MG são diversos, entre eles, de acordo com o Decreto nº 47.227, Art. 3º, a colaboração da formação integral de crianças, jovens e adolescentes; possibilidades de projetos e programas com outra proposta curricular diferente do ambiente escolar; permanência dos jovens na escola; combater o trabalho infantil, exploração sexual e outras formas de violência; proporcionar o acesso a temáticas que garantem a formação para a cidadania com aulas sobre direitos humanos, novas tecnologias, consciência ambiental, consciência corporal, convivência e democracia.

2.3. Concepções necessárias sobre a Educação Integral e Integrada

Quanto à educação integral especificamente, há algumas contribuições teóricas importantes:

- A Educação Integral segundo Mathias (2006) é compreendida como formação integral do ser humano, responsabilizando e envolvendo toda sociedade na formação de futuras gerações.
- Para Guará (2006) educação integral é entendida como concepção de ser humano para além dos aspectos cognitivo e afetivo focada no desenvolvimento humano e não no acúmulo de informações, por isso é necessário compreender o sujeito em sua integralidade em seus aspectos biológicos, corporais, sociabilidade, cognição, afeto e moralidade em um devido respectivo espaço.
- De acordo com Gadotti (2009) a experiência da educação integral tem em comum uma dimensão quantitativa que se refere a efetivar mais tempo na escola e em seu entorno, quanto uma perspectiva qualitativa, ou seja, a formação integral do ser humano, no entanto, ambas as dimensões são inseparáveis.
- Para Gadotti (2009) a escola de tempo integral deveria contemplar todas as escolas e conectar todos os conhecimentos de forma interdisciplinar, transdisciplinar, intercultural, intertranscultural, transversal, além disso, sugere-se que toda estrutura de ensino e aprendizagem possam partir das vivências dos alunos.
- A priori, conforme Pestana (2014) o termo educação integral se refere ao ser humano em todas suas dimensões cognitivas, estética, ética, física, social, afetiva, ou seja, uma formação integral do sujeito.
- Segundo Zanardi (2016), o currículo da educação integral deverá ser pensado na perspectiva da visão emancipadora da educação, tendo embasamento na realidade existente que necessita de ser transformada, sendo assim, esse modelo de educação contribui para pensar e valorizar o currículo nos aspectos da autonomia e transformação.

As aulas e os currículos que serão elaborados e desenvolvidos ao longo de um programa devem ser pensados de acordo com o contexto que os discentes estão inseridos, por isso é necessário que os professores e gestores escolares tenham a sensibilidade de fazer a conexão entre a vida real e conteúdo lecionado, além de ser imprescindível que os professores

tenham qualificação e exercitem ao longo de sua carreira a formação continuada.

Neste sentido, para uma educação integral e integrada, é essencial que os discentes tenham acesso às disciplinas que pensam na formação do indivíduo como todo e não apenas no mercado de trabalho. Deve ser diferente da cultura escolar comum, considerada entediante e ultrapassado. A ideia é possibilitar o acesso a conteúdos curriculares a partir da realidade e possam fazer sentido na dinâmica da vida dos discentes.

Devemos nos preocupar com um espaço escolar que privilegie a solidariedade, a curiosidade e o diálogo, com a reestruturação das salas de aulas. Não é mais possível estimularmos, através da disposição das cadeiras e mesas das salas da forma tradicional, um espaço de monólogo, castração e individualismo, além do confinamento, muitas vezes com a utilização de grades nas salas de aula. Como território da cidadania, o espaço da sala de aula deve ganhar uma reconfiguração que potencializa a parceria entre os educandos(as), a pronúncia da palavra com a partilha do conhecimento (ZANARDI, 2016).

A eficiência da Educação Integral e Integrada não está apenas no sentido dos estudantes ficarem na escola, além do turno regular e ampliação da jornada escolar, mas exige uma preparação no âmbito do planejamento orçamentário, professores qualificados, espaços e equipamentos disponíveis, transporte escolar, alimentação, parcerias que serão realizadas e efetivas, além da proposta curricular. Todo esse suporte e aparato possibilita que os discentes possam se interessar pelo programa se consolidando em uma política pública. Implantar a Educação Integral e Integrada oportuniza também o momento de descoberta de aptidões e preparação para viverem socialmente.

Após realizar o percurso sócio-histórico e contemporâneo para colaborar na compreensão sobre o conceito da Educação Integral e Integrada, foi possível identificar que existe diferença na abordagem referente ao tempo **integral**, que significa a possibilidade de extensão da jornada escolar do discente na escola igual ou superior a sete horas diárias, e o termo educação **integrada**, que é a idéia de pensar o indivíduo em sua totalidade, assim como sua formação.

Capítulo 3 - Análises de Entrevistas Semiestruturadas e a História de Ibirité

3.1 A Cidade de Ibirité

Estima-se que por volta dos séculos XVII e XVIII iniciou-se o povoamento das capitânicas de Minas Gerais pela descoberta do ouro, em especial nas regiões de Vila Rica, Mariana, Sabará, Caeté e Congonhas das Minas do Ouro (PMI, 2018). Nos primórdios deste povoamento cinco famílias são pioneiras na formação da cidade dos Ibiritenenses: Ferreira, Diniz, Pinheiro, Freitas e Campos (PMI, 2018).

A cidade de Ibirité passou por um período de emancipação e antes de se consolidar pertenceu a Sabará em 1890 e passou para Contagem em 1911. Em 1923, o hoje município teve seu nome alterado para Ibirité, nome indígena que significa “Terra Firme” ou seja chão duro (PMI, 2018). Foi distrito de Betim em 1938, e em 1963 se tornou município (PMI, 2018).

A cidade de Ibirité está localizada na Região Metropolitana de Belo Horizonte - RMBH. Estima-se que sua área territorial seja de abrangência de 72.395 Km² e sua população de aproximadamente 184.030 mil Ibiritenenses. Seu o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDH é estimado entre 0,704 (IBGE, 2021).

3.2 Helena Antipoff

Nascida em Grodno na Rússia, Helena Antipoff (1892-1974) fazia parte de uma família aristocrática, sendo seu pai um oficial do exército, diretor da Academia Militar, e sua mãe professora de grego que tinha ideias progressistas (FHA, 2021).

Em 1908 sua família decide mudar para Paris. Essa decisão foi tomada devido aos problemas que a Rússia enfrentava diante da Revolução de 1917. Entre os anos de 1912 e 1916 cursou Psicologia na Universidade de Genebra e posteriormente se especializou em Psicologia da Educação (FHA, 2021).

Estima-se quando retornou para a Rússia em 1919, Helena Antipoff teve um relacionamento com o Jornalista Victor Iretzky no qual resultou em seu único filho Daniel Antipoff, logo em seguida em 1926, após deixar a Rússia, retornou para Genebra e passou a desenvolver ações como Assistente de Édouard Claparede no laboratório de Psicologia da Universidade de Genebra sendo professora também no Instituto Jean Jacques Rousseau

(Memórias Compartilhadas, 2014).

Entre as produções acadêmicas que foram elaboradas por essa intelectual podemos citar as obras Educação do Bem Dotado, Educação Rural, Educação do Excepcional e Psicologia Experimental. Ela também foi responsável por criar diversas instituições educacionais em Ibirité, que atendiam tanto as crianças locais quanto a formação continuada dos professores (CAMPOS, 2002).

Em 1932 criou a Sociedade Pestalozzi junto com outros intelectuais que também se interessavam pelo assunto. Em seguida, com o embasamento das diretrizes da Declaração de Genebra que tinha como objetivo resguardar os direitos das crianças em situação de risco social, surge em 1940 a Escola da Fazenda do Rosário localizada na cidade de Ibirité¹¹ para atender a comunidade rural, contudo, o atendimento seria realizado para as crianças excepcionais ou abandonadas (CAMPOS, 2003).

Helena Antipoff, após sua vinda para o Brasil se torna referência no sistema educacional brasileiro e mineiro, também devido essa sua atuação teve a oportunidade de ser fundadora da cadeira de Psicologia Educacional na Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG atuando entre os anos de 1943 a 1963 (Memórias Compartilhadas, 2014).

Por sua referência nos estudos da educação, idealizou muitas iniciativas e conseguiu colocar em prática inúmeras ações. Em 1954 criou a primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE (Memórias Compartilhadas, 2014). Após desenvolver o projeto para criação dos Institutos de Organização Rural - IOR, conseguiu implantar o curso com a ajuda da Secretaria Estadual de Educação, porém o curso teve início apenas em 1948 (Memórias Compartilhadas, 2014). Em seguida foi também inaugurado em 1955 o curso no Instituto Superior de Educação Rural - ISER atendendo os professores para se especializarem em educação rural (Memórias Compartilhadas, 2014).

Em 1969, Helena Antipoff criou a Associação Comunitária para o desenvolvimento e Assistência - ACORDA, instituição desenvolvida para orientar as famílias com objetivo de

¹¹Helena Antipoff estava em Genebra na Suíça desde 1926, participando do grupo de estudos do Intelectual Édouard Claparède que desenvolvia pesquisas referente a psicologia e as crianças. Em 1927 o Brasil passava por uma nova reforma do ensino iniciada por Francisco Campos, sendo demanda a utilização de métodos educativos inspirados na psicologia. O Contrato inicial da Helena Antipoff com o Governo de Minas Gerais - MG ao chegar no Brasil em 1929 previa que ela assumisse a cadeira de Psicologia e a coordenação do Laboratório de Psicologia e a assessoria ao sistema de ensino na aplicação de testes. As medidas são baseadas na organização das classes Homogêneas que significa a separação dos discentes por nível de inteligência. Helena Antipoff passou a desenvolver também estudos referentes à Educação Rural e a partir da década de 40 instalou em Ibirité a Escola da Fazenda do Rosário com intuito de educar e reeducar crianças excepcionais ou abandonadas. (CAMPUS, 2002).

realizarem atividades culturais e profissionais, potencializando a execução de oficinas de artesanato por meio de matéria prima local. Em 1970 o ISER foi alterado para Fundação Estadual de Educação Rural - FEER e tinha como foco a formação de professores para o ensino primário para a Zona Rural, após oito anos passou a denominar-se Fundação Helena Antipoff - FHA, além disso, também passou a incorporar a Escola Sandoval Soares de Azevedo (FHA, 2021). Em 1973 foi também criada a Associação para o Desenvolvimento e Assistência ou Vocação do Bem Dotado - ADAV, com o intuito de contemplar os jovens talentos da região rural, proporcionando a oportunidade para desenvolverem suas aptidões estimulando seus aspectos artísticos e culturais (Memórias Compartilhadas, 2014).

A partir de 2001 a FHA passou a oferecer os cursos de licenciatura do Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira - ISEAT por meio do Centro de Pesquisas e Projetos Pedagógicos - CPP, instituição particular que tinha convênio com a Fundação Helena Antipoff (UEMG, 2019).

Em 2009 o instituto foi estadualizado e em 2013 seus cursos de licenciatura, foram incorporados pela Universidade Estadual de Minas Gerais - UEMG, Unidade Ibirité (Memórias Compartilhadas, 2014).

Helena Antipoff faleceu em Ibirité em 9 de agosto de 1974, e mesmo após o seu falecimento, a FHA continuou exercendo suas ações, tornando-se autarquia do Governo do Estado de Minas Gerais - MG e possui orçamento próprio. As atividades educacionais da FHA continuam sendo desenvolvidas na Escola Estadual Sandoval Soares de Azevedo - ESSA desde as séries iniciais até a Educação de Jovens e Adultos - EJA. Na instituição atualmente também está disponível a Escola Técnica Brasil Profissionalizado que disponibiliza para a comunidade local os cursos de Agronegócio, Desenvolvimento de Sistemas, Eletroeletrônica, Enfermagem, Informática, Mecânica e Química (FHA, 2021).

3.3 Organização, sistema de ensino e disciplinas lecionadas no Programa

A FHA iniciou o pioneiro Projeto Escola de Helena, em 2015 atendendo aos discentes das escolas estaduais de Ibirité no turno da manhã e tarde. A FHA iniciou o programa apenas com três escolas da região, com o passar do tempo foi possível contemplar mais cinco escolas estaduais, contemplando o atendimento em torno de 200 (duzentos) discentes que eram participantes das atividades. Com os bons resultados, a Presidência da FHA convidou a

rede de ensino municipal para fazer parte deste programa em 2017.

A parceria entre Governo do Estado de Minas Gerais e Prefeitura de Ibirité, foi o primeiro passo para implementar a Educação Integral e Integrada na rede pública municipal de ensino, sendo assim, necessitou do ato de interesse da gestão educacional da FHA e decisão política dos gestores para realizar o programa.

Para que fosse concretizada essa parceria foi necessário que a Presidência da Fundação Helena Antipoff fosse até o Prefeito Municipal de Ibirité e discutisse o interesse público de desenvolver e implementar essa política pública. Após essa discussão firmou - se a parceria com a assinatura do termo de compromisso de ambas as partes, para formalizar a iniciativa e traçar as diretrizes de competências e investimentos de ambas instituições.

Os gestores educacionais da Prefeitura e FHA, após inúmeras reuniões, decidiram qual seria o perfil dos discentes que teriam a oportunidade de participar do programa: os que no cotidiano escolar demonstraram mais dificuldade de ensino aprendizagem e muitas vezes apresentavam problemas de comportamento na rotina escolar. O intuito era de proporcionar outros espaços educativos e vivências educacionais para os discentes que em algum momento de suas vidas tiveram a negação do direito ao acesso à educação, de caráter inclusivo.

O Secretário Municipal de Educação ficou encarregado de realizar o levantamento das escolas que tinham recursos oriundos do Programa Novo Mais Educação - PNME. Posteriormente, foi realizada uma reunião com os diretores municipais para apresentar a proposta e averiguar a confirmação da adesão das escolas municipais. Foram selecionadas 13 (treze) escolas e 30 (trinta) discentes de cada instituição, para participarem da Educação Integral e Integrada. Foi pensando um início com um número modesto de discentes, 390 (trezentos e noventa) no total.

Os gestores das escolas municipais, após selecionarem os discentes, realizavam reuniões com os pais ou responsáveis para falarem da proposta educacional em culminância do programa. Foi solicitado que todas as instituições tivessem uma pasta com todos os dados dos discentes e famílias, contendo os documentos de identificação, dessa forma, esses documentos ficam arquivados na FHA setor de educação integral para quando necessário serem acessados. As informações dos discentes foram feitas conforme o envio de informações de cada escola. Todos (as) eram inseridos nas turmas conforme idade e série.

Os discentes selecionados estudavam no turno regular e ficavam na FHA no contraturno; desta forma a Assistência ao Educando, órgão da SEME, por meio de suas

nutricionistas, preparava o cardápio e enviava toda a alimentação necessária para as escolas municipais. Para colaborar na dinâmica, os diretores se organizavam para que os discentes pudessem almoçar na própria instituição, antes de embarcarem nos ônibus¹² com destino para a FHA.

No início do programa os professores buscavam e levavam os discentes a pé, após o firmamento da parceria, o transporte era feito por veículo que seguia os padrões do Governo Federal e tinha como suporte o acompanhamento dos motoristas e monitores em todo o percurso entre o trajeto das escolas e a fundação. Estes funcionários estavam aptos para atuar no transporte escolar e realizar o acompanhamento dos discentes. Os ônibus que deixavam os discentes começavam a chegar à Fundação a partir das 12h (meio dia) e os últimos ônibus chegavam às 12:40 h (meio dia e quarenta). A chegada e a saída dos ônibus dependiam da distância entre as escolas e FHA.

Primeiro que o aluno a gente fazia educação integral com as escolas estaduais..... né? A Secretaria de Educação nos delegou com o primeiro Polo de Educação Integral do Estado de Minas Gerais, né? Começamos com três, as vizinhas. Quando nós começamos não tinha transporte, a gente buscava os meninos e levava os meninos a pé que a escola era perto mas era uma responsabilidade (**Entrevistada 06**).

Para melhor organização da logística, o município destinou um coordenador municipal para realizar a interlocução entre as instituições do Estado e Município para a acolhida dos discentes. Além disso, o coordenador, junto à equipe de apoio e professores, era responsável por realizar a recepção e despedida dos discentes das escolas municipais na FHA ao final da tarde. A logística de trabalho em equipe envolvia toda uma engrenagem que não podia parar; desde a chegada dos discentes até a saída dos ônibus, tudo era cronometrado: o tempo para o acolhimento das crianças e o monitoramento era administrado pelos monitores dos estudantes e professores, que eram escalados para realizar o acolhida dos discentes. Com o passar do tempo, a equipe da coordenação conseguiu realizar a enturmação dos discentes do estado e município conforme a idade e série em que a criança estava inserida.

As atividades eram acompanhadas pelos coordenadores e os responsáveis por cada instituição do estado e do município, que eram orientados por meio de reuniões organizadas e

¹²O Programa Caminho da Escola é uma política pública do Governo Federal que destina ônibus escolares para os estados e municípios com intuito de atenderem a comunidade escolar com transporte da rede estadual e municipal. Acesse o site do FNDE <https://www.fnde.gov.br/programas/caminho-da-escola>.

conduzidas pelo comitê gestor da Fundação, esses encontros eram realizados todos os meses e de uma forma frequente, as reuniões do comitê se estendiam os representantes da SEME. O intuito era abordar e levantar as inquietações diante do cotidiano do programa e dialogar sobre os desafios para propor ações conforme diagnóstico dos discentes e realidade local.



Imagem 1: Momento de formação com os professores do estado e município

Fonte: Acervo Pessoal/2017

Os diretores das escolas estaduais que atendessem aos critérios e tivessem interesse em participar do programa, deveriam comunicar o interesse entrando em contato com a FHA, solicitando adesão para participar do Programa, além disso, à medida que as atividades foram acontecendo outras escolas também foram convidadas pela FHA. Os diretores das escolas estaduais eram responsáveis por enviarem materiais pedagógicos e gêneros alimentícios quando solicitados pela gestão da Fundação.

Após todos os problemas iniciais de adaptação, às 13 (treze) escolas municipais e 8 (oito) estaduais conseguiram de uma forma desafiadora atender entre os anos de 2015 e 2018, mais de 1.000 (mil) discentes do município de Ibirité de forma integral.

3.4 Parceria entre estado e município: Competências e investimentos

Os gestores e instituições que participaram da implementação desta política pública educacional consideraram o programa uma experiência inédita e exitosa, referência para Minas Gerais¹³ e para o Brasil, sobretudo pela não distinção do que era competência do estado

¹³A parceria da Fundação Helena Antipoff e Prefeitura Municipal de Ibirité foi referência do Polo de Educação

ou município, sendo os discentes tratados como cidadãos de Ibirité e moradores da cidade.

Eu sou muito nova, eu moro aqui em Ibirité têm 20 anos, acho que a gente nunca viu uma parceria desse nível entre a Prefeitura e Estado aqui na cidade.

Acho que o Prefeito William foi umas das estrelinhas do governo dele, essa parceria que a gente fez foi gigantesca ela conseguiu abranger a cidade inteira se a gente pegar todas as escolas participantes todas as regiões da cidade com estado. Não conheço... pelo pouco tempo que moro aqui de ter tido uma parceria semelhante **(Entrevistada 05)**.

Um fato inusitado e exitoso foi pensar o programa na perspectiva do aluno como cidadão do município.

Isso foi uma experiência bem exitosa, e acredito que seja inédito no Brasil. No Estado de Minas Gerais é inédito, você pode integrar espaço entre poder municipal e poder estadual e você acabar com essa distinção que são alunos do município e que são alunos do estado.

São todos alunos da cidade de Ibirité, um avanço importante. Muita gente achava que era impossível integrar uma rede estadual com a rede municipal. Muitos entendiam que seria impossível. Um Professor da rede estadual leciona para rede municipal e da rede municipal para o estado.

Então foi uma integração importante e foi até um momento histórico para cidade e estado. Que é possível a gente pensar a partir deste programa criar o sistema único de educação pública, e como é o SUS. Por que não acabar com essa distinção entre estado e município? Integrar as redes de educação pública? **(Entrevistado 01)**

A Instituição conseguiu designar professores da rede estadual da educação para ministrar as aulas no programa e no decorrer da parceria também contratou a ONG Arca de Helena, por meio de chamamento público, que contratava professores, artistas e educadores para colaborar com o programa. A ONG adquiriu equipamentos e materiais por meio de licitação e tinha inúmeras parcerias sem nenhum custo para a instituição.

Para desenvolver esse programa, a FHA tinha parceria com: a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC, que proporciona formação aos professores; a Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, que disponibiliza os espaços e equipamentos da instituição para os discentes realizarem excursão para o Centro Esportivo Universitário - CEU e realização de pesquisas; a empresa Ibiritermo, era responsável por idealizar o projeto social de futebol, contratando os professores de Educação Física, disponibilizando também materiais esportivos para realização das aulas; a COPASA, que era responsável por realizar palestras temáticas de sustentabilidade; a Universidade Estadual de Minas Gerais- UEMG-Ibirité, tinha parceria para realizar o estágio supervisionado dos estudantes da instituição, projetos de pesquisa e extensão; o Instituto INHOTIM de Brumadinho, que oportunizou excursões orientadas para conhecer o museu; Orquestra Jovem, que desenvolvia oficinas de educação

musical; o comércio local, que realizava doações de materiais para realização de oficinas de artesanatos; o laboratório de análises clínicas Hermes Pardini, que desenvolvia palestras e ações sobre tema prevenção da saúde; grupo Atrás do Pano, que tinha artistas que desenvolviam oficinas pedagógicas e teatro; a equipe da Sada Cruzeiro, que foi contratada pela gestão da FHA e oportunizava aulas de Vôlei; e para finalizar os discentes também recebiam doações do Banco de Alimentos de Brumadinho.

A Prefeitura de Ibirité - PMI possuía as suas atribuições e colaborava também com fonte de recursos próprios¹⁴ e outros provenientes do Governo Federal. O Plano Nacional de Alimentação Escolar - PNAE custeava a alimentação escolar dos discentes; o Plano Nacional de Apoio ao Transporte Escolar - PNATE custeava o transporte escolar dos discentes da rede estadual e municipal; o Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE destinava recursos financeiros descentralizados para as escolas municipais e estaduais; até 2017 a maioria das escolas recebiam recursos do Programa Novo Mais Educação - PNME, permitindo contratar professores, arte educadores, adquirir materiais pedagógicos e doação das escolas de equipamentos e instrumentos como flautas, violão e *Kimonos* para colaborar nesta parceria. O governo federal enviava recurso por meio do PDDE integral, estes recursos eram utilizados pelas escolas para custear as ações da parceria, conforme tabela 1:

ESCOLAS	PDDE INTEGRAL
E.M Carmelita Carvalho Garcia	12.708,00
E.M Bonequinho Doce	42.984,00
E. M Maria Helena de Aguiar Diniz	11.466,00
E.M do Bairro Petrovale	8.472,00
E.M Morada da Serra	8.472,00
E.M do Bairro Jardim Montreal Ouro Negro	21.180,00
E.M do Barreirinho	16.965,00
E.M Cristiano Pacífico Ferreira	12.708,00

¹⁴As despesas da Secretaria Municipal de Educação de Ibirité referente à educação entre os anos de 2015 a 2018 foram R\$152. 701.468,2 milhões. Acesse o site <https://webibirite.supernova.com.br:8443/contaspublicas/>.

E.M Serra Dourada	12.708,00
E.M José Wanderley Cabral de Barros	12.708,00
E.M Maria José Campos Dias	32.202,00
E.M Maria Martins de Moraes	24.264,00
E.M da Vila Ideal	42.894,00
Escola Estadual Sandoval Soares de Azevedo	17.100,00
Escola Estadual Fundamental e Médio	26.964,00
Escola Estadual Pedro Evangelista Diniz	4.140,00
Escola Estadual Gislaíne de Freitas	34.430,00
Escola Estadual Antônio Pinheiro Diniz	24.264,00
Escola Estadual Juscelino Kubitschek de Oliveira	5.544,00
Escola Estadual Professora Yolanda Martins	42.894,00
Escola Estadual do Palmares	23.880,00

Tabela 1: Recebimento dos recursos do Governo Federal pelas escolas municipais e estaduais referente ao Programa Mais Educação em 2016/2017

Fonte: https://www.fnde.gov.br/pls/simad/internet_fnde.liberacoes_01_pc

Os gestores, após relatarem o êxito do programa e a experiência pioneira referente a parceria entre estado e município para executar a Educação Integral e Integrada, apontam frustração com a falta de continuidade do programa:

Efetivar esse Programa de educação integral na cidade que era uma coisa inédita...e foi uma coisa inédita. Foi muito positiva para o município, positivo para o estado. Só lamento que não houve continuidade e prosseguimento dos anos anteriores, não teve opção disso, por disputas né? por achar que não era...
Disputa partidária, ideológica que comprometeu a continuidade do projeto e aprofundamento desta parceria. Podia ser uma referência para o estado e acho além, não estou exagerando esse projeto de parceria foi embrionário, pra gente pensar de fato mesmo, de pensar o aluno de escola pública não para o aluno do município, não aluno do estado (**Entrevistado 01**).

3.5 A percepção dos entrevistados (as) sobre a chegada dos (as) discentes e a apropriação dos espaços e equipamentos da Fundação Helena Antipoff

A Educação Integral e Integrada tinha como objetivo despertar a criticidade na construção e a democracia para os sujeitos. O formato do currículo e a proposta pedagógica era totalmente diferente do ensino tradicional e valorizava a infância e experiência de vida.

A equipe gestora da Fundação era a responsável por realizar as orientações administrativas e pedagógicas. Os funcionários, professores e o Assistente Técnico de Educação - ATB eram profissionais qualificados, com experiência em gestão educacional e implementação de políticas públicas.

É interessante ressaltar também que todos os espaços da fundação eram essenciais para a logística do programa e desenvolvimento de ensino. Todo o acolhimento dos discentes era realizado em trabalho conjunto com professores, psicólogos, assistentes sociais, fonoaudiólogos e a logística era pensada também com toda equipe. Estes profissionais ficavam disponíveis para o atendimento, quando solicitados, na clínica Édouard Claparède na FHA tanto para os estudantes quanto para as famílias, caso necessário os pais ou responsáveis eram comunicados para aparecerem na instituição.

Os professores e discentes tinham disponível para a dinâmica das aulas diversos espaços e equipamentos que a estrutura da instituição proporcionava. Por esse e outros motivos a instituição era privilegiada com campo de futebol; auditório; ginásio poliesportivo; salas de aulas; piscina; biblioteca; sala de informática; horta; museu da Helena Antipoff e pátio. Os gestores perceberam que o ensino tradicional não dialogava com a proposta pedagógica do programa, devido a essa situação deveria pensar em idéias que pudessem discutir essa realidade ao invés de seguirem com as concepções de ensino conteudista.

A cidade de Ibirité é demarcada por um contexto de vulnerabilidade social, sendo assim, o início do programa e o recebimento dos discentes foi muito delicado devido ao fato do perfil dos selecionados a participarem da Educação Integral e Integrada, serem os mesmos das demais escolas, ou seja, geralmente eram os discentes com características mais rebeldes, bagunceiras e vistos como problemáticos pelos próprios gestores escolares. Os docentes tiveram que lidar com brigas entre escolas, discentes agitados correndo em torno da instituição e desordem. Muitos discentes estavam acostumados ao formato de aula em quatro paredes, porém a FHA possui muitos espaços abertos.



Imagem 2: Discentes brincando no escorregador ao chegarem na FHA

Fonte: Acervo Pessoal/2017



Imagem 3: Discentes brincando ao chegarem na FHA

Fonte: Acervo Pessoal/2017

Segundo os entrevistados (as), o início foi muito conturbado, pois parecia que os estudantes não estavam acostumados a conviverem em espaços abertos e arborizados. Os discentes ficaram agitados, em alguns momentos os professores e coordenadores achavam que iriam destruir os espaços e equipamentos da instituição, pois eles tinham uma postura de muita agitação e gostavam de apropriar dos brinquedos, da estrutura e do espaço vasto da FHA.

Essa chegada dos alunos foi uma bagunça...kkkkkkkk. Mas foi uma bagunça boa, bagunça legal. Eu acho que igual falei pra você que esse espaço proporciona a gente receber eles bem. Então só de sair da escola pra eles eu acho que era festa. Penso

em mim quando era aluno. Sair da escola era uma festa. Então eu acho que só de sair da escola era legal.

Quando chegava aqui no início parecia que a gente ia surtar, parecia que todo mundo aqui ia dar um treco era menino pra todo canto e uma coisa que eu falei que também foi legal é que outros funcionários da fundação que não eram funcionários da escola integral também auxiliava ali, o outro vinha ali do departamento financeiro via o menino pulando a escada e falava “toma cuidado” e tal, então tipo assim, eram meninos nossos sabe?

Todo mundo sentia um pouco da responsabilidade daqueles meninos ali. Então no início parecia que o mundo iria acabar... muito menino e aí a gente vai ajeitando uma coisa ali que você vai ficar responsável, por isso aquilo aqui. Corrigindo as tarefas e tal... tentava dividir o máximo as tarefas e aí quando a gente começou a gerir o negócio de maneira correta eles cortaram de nós, mas tudo bem. Essa logística era uma logística difícil (**Entrevistada 5**).

Os discentes ao chegarem à FHA eram recebidos pela equipe, para averiguar a lista de chamada enviadas pelas escolas, as chamadas eram realizadas na entrada e saída dos discentes. As aulas eram realizadas em um formato acoplado possibilitando os professores trocarem as aulas de 50 (cinquenta minutos) para realizarem duas aulas seguidas tornando as disciplinas mais atrativas. Portanto os discentes tinham aulas de circo, artesanato, música, dança, teatro, Educação Física, natação, artes (pintura e desenho), lutas, capoeira, futebol, futsal, vôlei, educação ambiental, saúde e cuidados com o corpo e acompanhamento pedagógico de Português e Matemática.

As datas comemorativas eram lembradas pela equipe gestora, sempre atenta ao realizar atividades interdisciplinares que envolviam a criatividade dos discentes com o objetivo de aproximar a relação dos discentes e professores ao longo das atividades do programa. Nessas datas a alimentação das crianças e professores eram diferenciadas e os lanches eram produzidos na padaria da FHA. Os lanches produzidos eram: cachorro quente, pipoca, algodão doce, canjica, caldo e sorvete; tais alimentos se referiam a comemoração da festa junina, dia do professor, semana da criança, e encerramento do ano letivo com o natal.



Imagem 4: Discentes tomando sorvete

Fonte: Arquivo pessoal 2017



Imagem 5: Discentes participando das aulas de lutas

Fonte: Acervo Pessoal/2017



Imagem 6: Aula de atividade Circense

Fonte: Acervo Pessoal/2017



Imagem 7: Aula artística e cultural

Fonte: Acervo Pessoal/2017



Imagem 8: Aula de Educação Física no campo de futebol do rosário

Fonte: Acervo Pessoal/2017

As atividades eram acompanhadas pelos coordenadores pedagógicos e os responsáveis por cada instituição do estado e município, que eram orientados por meio de reuniões periódicas organizadas e conduzidas pelo comitê gestor da Fundação, portanto, esses encontros eram realizados todos os meses e de uma forma frequente.

As reuniões do comitê gestor também se estendiam para os diretores das escolas municipais, estaduais e representantes da SEME. O intuito era abordar e levantar as inquietações diante do cotidiano do programa e dialogar sobre os desafios para propor ações conforme diagnóstico dos discentes e realidade local.

O trabalho em rede foi outro fator fundamental para o zelo do patrimônio público e o bom andamento das atividades. Os psicólogos, fonoaudiólogos e assistentes sociais ficavam disponíveis para o atendimento quando solicitados na clínica Édouard Claparède na FHA tanto para os estudantes quanto para as famílias, caso necessário os pais ou responsáveis eram comunicados para aparecerem na instituição.



Imagem 9: Discentes na aula de Xadrez
Fonte: Acervo Pessoal/2017



Imagem 10: Discentes desenvolvendo atividades referentes a Machado de Assis
Fonte: Acervo Pessoal/2017



Imagem 11: Discentes interagindo no jogo de quebra cabeça

Fonte: Acervo Pessoal/2017



Imagem 12: Discentes interagindo nos jogos de tabuleiro

Fonte: Acervo Pessoal/2017

3.6 O perfil étnico racial dos discentes

O perfil dos discentes que frequentavam a Educação Integral e Integrada tinham como

característica serem filhos de pessoas que eram trabalhadoras, maioria negros e pardos oriundos das classes populares moradores das proximidades das instituições educacionais que em suas comunidades conviviam com até mesmo o esgoto a céu aberto.

Nós éramos ai 80% de alunos negros de baixa renda. Em situações sanitárias precárias.... A gente começou a ir em algumas casas e chegamos ver situações de pobreza extrema. De pessoas morando de esgoto a céu aberto e barracos. Bem triste mesmo, sabe. Dentro da favela. Lugares assim..... Ahhh é muito triste de lembrar **(Entrevistada 05)**.

A maioria dos discentes do programa tinham em comum a especificidade da desestabilização familiar. Esses discentes ficavam na instituição o dia todo com a possibilidade de mais uma refeição diária, ou seja, as refeições que eram ofertadas na rotina do programa e toda estrutura preparada, inclusive a alimentação escolar, era protagonista na nutrição dos discentes da comunidade local. Os discentes deste programa muitas vezes já eram expostos a algum tipo de violência e criminalidade em seu cotidiano, por isso esses fatores tornavam imprescindível o trabalho em rede desenvolvido com os gestores, coordenadores pedagógicos, assistente social, psicólogo e fonoaudiólogo, que realizavam o atendimento para esses casos específicos e repassavam informações para o grupo de trabalho, portanto toda essa dinâmica e atendimento eram serviços que também faziam parte do programa.

A partir de visitas nas casas das famílias e identificação de algum fato específico era possível relatar a situação dos discentes para os responsáveis da instituição; em seguida, após estarem munidos da análise técnica dos profissionais da saúde, os gestores locais apresentavam e comunicavam para os educadores a situação dos discentes que haviam visitado. A execução do trabalho em conjunto oportunizou ampliar a visão e enxergar toda implementação e execução do programa de uma forma diferente diante do contexto social dos discentes.

O trabalho dos profissionais da saúde de proximidade com famílias e discentes possibilitou repensar a realidade local, embora também deixasse o corpo docente inquieto e sensível com o contexto social em que os estudantes viviam e atuavam. Esse suporte técnico provocava até mesmo mudanças nas aulas de acordo com as informações e a interação que viviam cada professor e discente. Dessa forma, os professores tiveram como tarefa repensar toda sua prática docente, cujo objetivo era o de desenvolverem o trabalho educacional como uma forma de acolhimento, em detrimento da punição.

A Gente conseguiu ter um tratamento mais humano.....a gente conseguia ter um tratamento mais humano porque, por exemplo, tinha um aluno muito difícil, me dava muito trabalho.... E aí quando conversava com a psicóloga assistente social ela falava. Olha: a situação dele é essa, você olhava pra ele completamente diferente. Completamente diferente.

A Gente não tinha aqui uma política de correção de expulsar.... De deixar a casa de molho, muito pelo contrário a nossa política era completamente acolhedora. Tanto que às vezes eles não tinham aula na escola, eles vinham pra cá às vezes até a pé porque não tinha aula, não tinha ônibus, mas eles vinham..... (Entrevistada 05).

3.7 Os entrevistados (as) e a visão da Educação Integral e Integrada sobre suas concepções e contribuições para a formação dos sujeitos

O sistema de ensino tradicional tem de forma insistente ou quase permanente uma preocupação exacerbada com o mercado de trabalho e isso cada vez mais vem exigindo dos pais e discentes um investimento e dedicação maior do seu tempo com a educação.

Os entrevistados demonstraram entender a educação para além da preparação para o mercado de trabalho e ampliação da jornada escolar, e mostram o intuito de romper com o modelo tradicional da educação bancária, da dicotomia entre individualismo e totalidade ao priorizar a formação humana. Essa formação integral desperta, segundo eles, o reconhecimento do ser ativo na sociedade, conhecendo seus direitos e deveres, reconhecendo a instituição estado e suas relações com a sociedade. Os entrevistados ao serem indagados sobre qual seria o conceito da Educação Integral e Integrada e a contribuição para a formação dos sujeitos, apontaram que o programa educacional possibilita ir além dos muros da escola, compreendendo o indivíduo em sua totalidade possibilitando uma formação que abrange o aspecto individual, emocional, social e suas potencialidades e habilidades no âmbito da cultura, arte e educação.

A Educação Integral e Integrada é um processo importante para o desenvolvimento da criança, né? No qual a Educação Integral abarca várias áreas do processo de desenvolvimento da criança, não pensa só no desenvolvimento da criança fora de aula, desenvolvimento da criança na hora do recreio, desenvolvimento da criança na matemática, no português, mas pensa o ser humano como um todo, em todas as suas possibilidades e vertentes de pensamento de desenvolvimento.

Então, a Educação Integral, eu vejo como um instrumento extremamente importante para a criança porque ela trabalha o emocional, trabalha cultura, trabalha educação, trabalha saúde, ela trabalha a relação entre crianças a relação com estado, relação com o direito, com seus poderes, seu poder de escolha. O ser humano na sociedade. A Educação Integral tem essa vertente de pensar o ser humano no seu lugar, dá origem às possibilidades que esse ser humano tem para ser desenvolvida (Entrevistado 08).

3.8 Desafios e perspectivas para desenvolver as políticas públicas em Ibirité

A política pública implementada de Educação Integral e Integrada foi repleta de desafios desde sua idealização, ao transporte escolar, alimentação, professores, currículo e concepção pedagógica e o mais inusitado foram os grupos divergentes políticos e sistema de ensino diferentes unidos em defesa de um assunto: a Educação.

É necessário frisar que essa parceria por ser executada no contra turno dos discentes exigiu dos representantes da Prefeitura a criação e o acréscimo de novas rotas de ônibus que iriam contemplar os discentes neste período da parceria. A SEME disponibilizou o setor responsável do transporte escolar para pensar os recursos financeiros para serem investidos e a logística necessária para atender os discentes. As rotas foram criadas a partir da perspectiva territorial, mas ainda assim, os gestores compreenderam que existia uma dificuldade na dinâmica do traslado do transporte escolar para buscar os discentes nas escolas e levar para a FHA e retornar para buscá-los novamente.

A questão fundamental para entender esse desafio seria de conectar as demandas do atendimento aos discentes do transporte escolar do ensino regular aos da Educação Integral e Integrada, pois em alguns momentos essas dificuldades influenciaram no programa e os motoristas tinham dificuldades para lidar com toda a logística proposta.

Acho que outro ponto negativo também que não abordou foi a questão do transporte. Porque havia muita dificuldade na gestão disso.... Por que não entendia.... Passava a vez que chegava atrasado..... Tinha que recolher os meninos mais cedo.... Por que falava que tinha que recolher o menino mais cedo para buscar outros meninos em outras escolas.

Paciência, tolerância. Por que a cidade não foi pensada nesse modelo. Esse é um desafio para o gestor também. Como que vou pensar no transporte? Se eu vou pensar no transporte eu tenho que pensar a lógica do transporte.

Não é o transporte que tem que ditar. Então, isso falta. Uma integração mais sistêmica (**Entrevistado 1**).

Foi desafiador pensar na implantação da Educação Integral e Integrada, diferente do sistema de ensino convencional, rompendo com o conservadorismo e propondo um sistema educacional único para além das quatro paredes, repensando o tempo e espaço escolares.

Acho que.....Uns dos grandes desafios que vejo é você mudar a cultura escolar.

É pensar a educação em outra dimensão. Pensar educação em outras referências. Essa que está tradicionalmente consagrada há anos. É de você internalizar na comunidade e no aluno que é possível aprender de outra forma, é possível aprender de outra maneira.

Que o território educa, que o espaço educa, que a comunidade educa, que o professor educa, que a escola educa.

É tirar essa ideia da escola como único lugar do saber. Existem várias formas de saber que permeiam o dia a dia o cotidiano das pessoas. As pessoas têm dificuldades de aprender que a arte educa, que a capoeira educa, que a dança educa, que a planta educa, então todos os espaços, então todo o sistema que envolve o sujeito educa (**Entrevistado 1**).

A partir de um novo formato de ensino, foi possível concluir que mudar a cultura escolar é necessário, assim como é possível propor um outro formato do ensino aprendizagem. A educação convencional na maioria das vezes tem como intuito preparar somente ou principalmente para o mundo do trabalho, principalmente para o vestibular.

A discussão da educação integral não é recente do ponto de vista teórico nem político, mas mesmo assim é perceptível na fala dos entrevistados que ao mesmo tempo que ela não sai da agenda política também existem dificuldades dos nossos governantes para o seu financiamento. A grande questão é a decisão, uma vontade política para compreender a importância do programa e a relevância para os jovens e seu contexto social, dessa forma, os governantes deverão ter iniciativa e também acreditar na educação.

É importante ressaltar que após a vontade de realizar o programa é necessário dialogar com representantes de instituições e poderes executivos, legislativo no âmbito estadual e federal e diferentes grupos políticos e partidários. Para que a inclusão de discentes e capacidade de extensão territorial seja mais abrangente é importante que o foco seja o assunto educação e não o pensamento político partidário ou aliança política, caso contrário não haverá avanços quanto o atendimento à comunidade ou até mesmo extinção desta política pública.

Disputa partidária, ideológica que comprometeu a continuidade do projeto e aprofundamento desta parceria. Podia ser uma referência para o estado e acho além, não estou exagerando, esse projeto de parceria foi embrionário, pra gente pensar de fato mesmo, de pensar o aluno de escola pública e não para o aluno do município não aluno do estado (**Entrevistado 1**).

O financiamento da educação é um assunto importante pois sem investimentos as ações ficam frágeis e limitadas. É importante se pensar no transporte escolar, infraestrutura dos espaços e equipamentos disponíveis e a alimentação escolar, pois para muitos discentes é o único alimento do dia, por isso é necessário que exista orçamento disponível para que todos os serviços sejam entregues no tempo certo sem prejuízos aos discentes.

Neste sentido foi possível identificar que os gestores escolares que estavam à frente do programa compreendem que a educação não é vista como prioridade pela maioria dos nossos governantes, que ao invés de enxergarem a educação como investimento é tratada como gasto,

portanto as políticas públicas educacionais são transitórias, bem como os governos que acreditam nessas propostas.

A equipe de gestão da FHA por meio da Presidência e direção pedagógica foi algo de suma importância, pois os gestores da instituição tinham como postura sempre amparar e dar suporte para todas as ações do programa e iniciativa dos professores, todavia, as pessoas que estavam envolvidas se preocupavam bastante com o direcionamento dos discentes e a mudança de paradigma por meios das disciplinas que eram proporcionadas.

Por outro lado, também havia desafios e questões desafiadoras para futuras oportunidades de parcerias, e vale ressaltar que os próprios professores e alguns gestores, diretores de escolas, tinham dificuldades para entender a proposta do programa e a importância para a vida dos discentes, por isso em alguns momentos por falta de entendimento alguns profissionais deixavam de acreditar na proposta e segregavam o Município e Estado.

Uma questão de relevância é pensar o fato dos nossos governantes não terem a consciência e sensibilidade da importância da continuidade do programa da Educação Integral e Integrada entre outras iniciativas que são implementadas, do ponto de vista de experiências exitosas para professores e discentes enquanto agentes sociais. Sendo assim, quando ocorre a transição e alternância de governo existe a possibilidade também de mudança de legislação, condução dos programas e até mesmo a extinção dos que já existem para surgimento de outros.

Foi uma experiência inovadora. Experiência inesquecível. Inesquecível que se você falasse assim hoje: Cê que largar tudo que você tem pra você voltar a ser gestora de educação integral do jeito que era? eu largo tudo que eu tenho e vou na hora.

Gratificante né? Extremamente. Extremamente eu cresci demais e negativo como gestora é que não teve continuidade...

Foi interrompido e aí assim tudo que você aprendeu para o próximo ano você poderia fazer diferente pra melhorar aí você não teve a oportunidade. Então éeee isso como profissional da educação, ponto positivo foi que eu mudei completamente minha forma de atuar como professora.

Mudei assim..... Meu jeito de ver os alunos, meu jeito de pensar a própria educação, meu jeito de atuar dentro da sala de aula. Eu não sou a professora que eu era antes. Eu penso muito como foi esse processo de amadurecimento dentro da escola integrada.

E como negativo que eu não sinto mais prazer em ser professora quanto eu sentia quando eu era gestora (**Entrevistada 5**).

O resultado das eleições de 2018 para o Governo do Estado de Minas Gerais - MG foi decisivo para os rumos da continuidade do Programa de Educação Integral e Integrada. Após a vitória do Governador Romeu Zema - Novo, foi suspensa esta política pública educacional, bem como os polos de atendimento. A Assembléia Legislativa de Minas Gerais - ALMG por meio dos Deputados tiveram que suspender essa decisão do Governador garantindo a continuidade das aulas, porém sendo realizadas nas próprias escolas estaduais, mesmo com a redução do atendimento. Segundo Dotta (2019) 1.140 escolas deixaram de ser contempladas, o atendimento limitou para apenas 500 escolas, com isso, aproximadamente 81 mil alunos e 9.000 profissionais do magistério foram prejudicados.

3.9 Educação Integral e Integrada, política de Estado ou Governo?

Os entrevistados abordaram que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 e o Decreto nº 47.227, de 2017, que dispõe sobre a Educação Integral e Integrada na rede de ensino pública do Estado de Minas Gerais, preveem e garantem a educação integral em âmbito de legislação, porém a implantação depende da vontade política. A experiência em Ibirité mostrou que a Educação Integral e Integrada deveria ser uma política de estado, mas infelizmente é de Governo e cada governante aborda o assunto conforme suas conveniências e ideologias.

Segundo Gadotti (2009) a Educação Integral no Brasil precisa ser algo mais que um projeto episódico sem continuidade.

Na atual conjuntura ela se tornou uma política de governo não de estado. Apesar que houve esforço do Governo Pimentel..... digo de passagem de oficializar como uma política de estado.

Há um decreto lei que institui Educação Integral e Integrada no estado, mas isso não é garantia da implementação da política. Ela ainda hoje é política de Governo e não política de estado.

Por que não há uma continuidade desta política do estado como um todo. Cada Governo que assume põe sua roupagem de acordo com suas conveniências políticas possíveis de acordo com o viés ideológico. Então vai mudando e vai descaracterizando totalmente.

Infelizmente é uma política de Governo e não de estado (**Entrevistado 1**).

A experiência apontada nesta dissertação seguiu a orientação do Governo de Minas e foi oriunda da implementação do modelo de polo de educação integral em diversas regiões de MG. Um dos pólos do estado que desenvolveu essa política pública foi a FHA em Ibirité, tornando-se referência para o Estado inteiro, trazendo perspectivas de que é possível garantir o direito do aluno ter acesso à educação integral cumprindo devidas legislações específicas da educação. No entanto, os entrevistados também acreditam que educação integral deveria ser em todos os âmbitos (federal, estadual e municipal) e em maior escala, com a conscientização da população para realizar o controle social e cobrança da permanência desta política pública.

Como cada parceria funcionou na prática

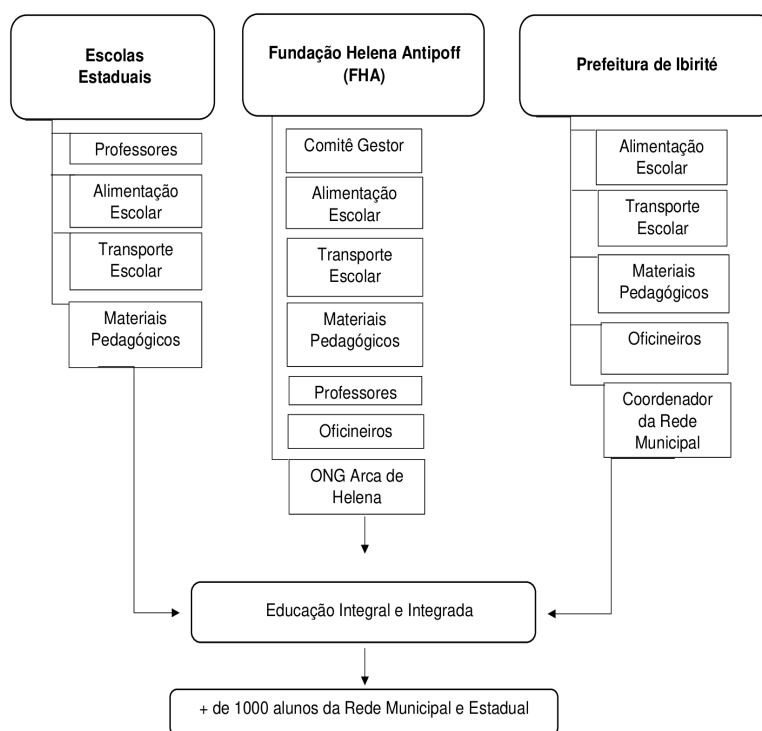


Figura 1: Fluxograma da parceria entre escolas do estado e município de Ibirité de 2015 a 2018.

Fonte: Criado pelo próprio autor

Considerações Finais

Essa dissertação de mestrado acadêmico possibilitou compreender que até hoje há resquícios do patrimonialismo no Brasil, devido ao sistema político brasileiro confundir o interesse público para fins privados, que de fato impactam no direcionamento da administração pública no sentido de propor e implantar as políticas públicas que podem proporcionar o bem em comum.

A formação do estado brasileiro e a história da administração pública nos faz refletir que a profissionalização da burocracia possibilitou conquistas importantes, seja com Vargas no sentido da formalização da administração pública, comissão permanente de compras, concurso público para o ingresso no estado, criação do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e estatais, a exemplo a Petrobrás; seja com a redemocratização do Brasil, pois outro período importante para a estruturação do Estado e das políticas públicas foi a redemocratização, com a Constituição Federal de 1988, que trouxe garantias fundamentais para a sociedade, resguardando os direitos sociais básicos saúde, educação, cultura, esporte, lazer e assistência social.

A partir deste arcabouço, foi possível pensar em políticas públicas muito interessantes no país. As experiências de Educação Integral e Integrada são recentes no Brasil, tendo início na Bahia por meio de Anísio Teixeira, na concepção da Escola Parque, e Leonel Brizola e Darcy Ribeiro no Rio de Janeiro com desenvolvimento dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEP's). A experiência mais recente se refere ao Programa Novo Mais Educação, importante política pública desenvolvida e aprimorada nos governos Lula e Dilma.

Mas, no âmbito dos entes federativos, há iniciativas importantes, como é o caso da política implementada em Ibitité. A parceria entre Prefeitura de Ibitité e o Governo do Estado de Minas Gerais foi importante para compreender a grandiosidade do diálogo entre gestores de grupos políticos diferentes e sistema de ensino diferentes, tendo o objetivo de pensarem a realidade local para contemplar a educação dos jovens da cidade na perspectiva da criação do sistema único de educação, sem distinção de alunos da rede municipal e estadual. A parceria só foi possível pois os gestores dialogavam bastante para fornecer os equipamentos necessários como, alimentação saudável, transporte escolar, material pedagógico e professores capacitados. Essa parceria para obter êxito exige o diálogo constante dos gestores inclusive na

proposta pedagógica que deverá ir ao encontro com a realidade local dos alunos.

Foi importante compreender que o governante que está à frente da administração pública faz toda a diferença para pensar os anseios e os problemas sociais daquela comunidade e propor políticas públicas que possam melhorar a vida das pessoas, porém foi perceptível que a Educação Integral e Integrada foi desenvolvida apenas nos Governos que tiveram gestores de pensamento progressistas a exemplo Anísio Teixeira na Bahia, Leonel Brizola e Darcy Ribeiro Rio de Janeiro e mais recente o Programa Novo Mais Educação criado em 2007 pelo Governo Federal.

Este estudo possibilitou compreender que o tempo integral se refere a jornada escolar igual ou superior a sete horas diárias, porém a integralidade se refere pensar que o sujeito possui aspectos sociais, culturais e biológicos, ou seja, em sua totalidade e não apenas a educação voltada para o mercado de trabalho, por isso a proposta da Educação Integral e Integrada deve estimular a criticidade, criatividade, transversalidade dos discentes tendo o intuito de conhecerem a realidade que estão inseridos e descobrirem suas aptidões.

A formação integral e integrada tem como intuito desenvolver no aluno a criticidade diante os desafios da vida, o saber se expressar, posicionar, compreender a cidade em seus espaços, território, o papel dos poderes e órgãos públicos que são aspectos fundamentais para o desenvolvimento do aluno. Esse processo de ensino-aprendizagem traz à tona entender a importância do Estado e a capacidade de despertar o conhecimento para o acesso à informação, cultura e lazer.

Nos aspectos políticos deve-se ressaltar a importância dos representantes partidários saberem separar os interesses públicos dos privados, pois para que as políticas públicas possam atender a maioria da população é necessário buscar parcerias, investimento financeiros, acompanhamento contínuo e reavaliação das medidas tomadas, pois caso contrário os programas são interrompidos prejudicando e retirando o atendimento para as pessoas mais vulneráveis. O Programa de Educação Integral e Integrada será apenas efetivo se houver investimento financeiro contínuo, pois é necessário que exista um planejamento estratégico amplo envolvendo poderes executivo, legislativo, orçamento, despesas com pessoal, gestão, formação com professores, alimentação, transporte escolar, proposta curricular e espaços e equipamentos disponíveis pois é necessário romper com a cultura escolar e sair das quatro paredes.

Este não foi o caso do programa em questão. A ruptura do programa aconteceu ao

final de 2018 após a derrota do Governador Fernando Pimentel (PT) para Romeu Zema (NOVO), que após tomar posse retirou o formato da proposta dos pólos da Educação Integral e Integrada para atender os alunos da rede estadual de educação.

Referências Bibliográficas

ABRÚCIO, Fernando; **PACHECO**, Regina. **Burocracia e Política no Brasil: Desafios para o Estado Democrático no Século XXI**. Rio de Janeiro: Ed. fgv, pp. 27-71.2010.

ABRÚCIO, Fernando Luiz. **O Impacto do Modelo Gerencial na Administração Pública**. Cadernos Fundação Escola Nacional de Administração Pública - ENAP, nº 10. Brasília 1997. **Disponível em:** <https://repositorio.ena.gov.br/bitstream/1/556/1/O%20impacto%20do%20modelo%20gerencial%20na%20Administra%3%a7%3%a3o%20P%3%ablica.pdf>. **Acessado em:** 10/10/2021.

ABRÚCIO, Fernando Luiz. **Trajetória Recente da Gestão Pública Brasileira de Reformas**. Rio de Janeiro. Edição Especial Comemorativa 67-86, 2007. **Disponível em:** <https://www.scielo.br/j/rap/a/4MzHG77HTWjV7BPjYL7mcGg/?lang=pt&format=pdf>. **Acessado em:** 10/10/2021.

AGÊNCIA MINAS. Canal oficial de notícias do Governo do Estado. **O Pólo de Educação Integral e Integrada em Ibirité é referência em Minas Gerais. 2017. Disponível em:** <http://static.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/polo-de-educacao-integral-e-integrada-em-ibirite-e-referencia-em-minas-gerais> . **Acessado em :** 10/10/2021.

BATISTA, Cássia Beatriz; **ANDRADE**, Valéria S. F. de. **Educação Integrada e Espaços de Aprendizagens: Diálogos entre Escola e Projeto Social**. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, 3(1), 2010, 211. **Disponível em:** http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202010000100002. **Acessado em:** 07/09/2021.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. **Helena Antipoff - A Educadora Ruralista: A Construção de Um Acervo Pessoal e sua Relevância para a Educação na Atualidade**. UNESP-FCLAS-CEDAP, v.3, n.1, 2007 p.121. **Disponível em:** <http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/76>. **Acessado em:** 08/09/2021.

BELCHIOR, Miriam. **O PT e a Reforma do Estado: A Experiência dos Governos Estaduais Petistas**. **BOMENY**, Helena. A Escola no Brasil de Darcy Ribeiro. Em Aberto, Brasília, V. 22, n. 22, n. 80, p. 109120, abr. 2009. **Disponível em:** <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2422>. **Acessado em:** 07/09/2021.

BEHEREGARAY, Luciane Liberato. **Educação Integral Expectativas e Resultados na Visão das Famílias**. UFRGS Lume Repositório Digital 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/88102>. Acessado em: 07/09/2021.

BERRINGER, Tatiana; **BOITO JR**, Armando. **Brasil Classes Sociais, Neodesenvolvimentismo e Política Externa nos Governos Lula e Dilma**. Rev. Sociol. Polít. Curitiba, v. 21. n.47 p.31-38, set. 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=23828659004> . Acessado em: 10/10/2021.

BONI, Valdete; **QUARESMA**, Silvia Jurema. **Aprender a Entrevistar: Como Fazer Entrevistas em Ciências Sociais**. Revista eletrônica dos pós-graduandos em sociologia política da UFSC. Vo. 2 ° 1 (3), janeiro-julho/2005, p.68-80.

BUCHMANN, Marister. **O Legado da Paidéia para a Educação Brasileira**. Disponível em: <https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/dialogus/article/view/378/216>. Acessado em: 09/09/2021.

BRAGA, Hilda Maria Cordeiro Barroso. **Metodologia do trabalho Científico: Procedimentos Básicos de Investigação, Elaboração de Trabalhos Acadêmicos e Publicações Científicas**. São Paulo: Laços, 2015. Pág. 101-108.

BRANDÃO, Zaia. **Escola de Tempo Integral e Cidadania Escolar**. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 97108, abr. 2009. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2421/2160>. Acessado em: 07/09/2021.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. - **Reforma gerencial do Estado de 1995**. RAP Rio de Janeiro 34(4): 7-26, Jul./Ago. 2000.

CADERNOS CENPEC. Educação Integral. 2006. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/issue/view/8>. Acessado em: 10/10/2021.

CÂMARA MUNICIPAL DE IBIRITÉ. **História de Ibirité**. 2021. Disponível em: <https://www.ibirite.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia/6506>. Acessado em: 10/10/2021.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. **Helena Antipoff Textos Escolhidos**. 1º Edição. São Paulo, Brasil. Editora Casa do Psicólogo; Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2002- (Coleção Clássicos da Psicologia Brasileira).

CAMPOS, Regina Helena de Freitas; **DUARTE**, Adriana Otoni Silva Antunes. **Escola Ativa no Brasil na obra da Psicóloga e Educadora Helena Antipoff**. Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte - MG -Brasil. *Psicologia Escolar e Educacional*. 2020, v. 24. **Disponível em:** <https://www.scielo.br/j/pee/a/ZzDm9ZQfGW3dkXN3dX4DM4K/?lang=en&format=pdf>. **Acessado em:** 10/10/2021.

CARAM, Bernardo. Temer assina decreto que reajusta salário mínimo para R \$937 em 2017. *Globo notícias g1*. 2016. **Disponível em:** <https://g1.globo.com/economia/noticia/temer-assina-decreto-que-reajusta-salario-minimo-para-r-937-em-2017.ghtml> . **Acessado em :** 10/10/2021.

CARDOSO, Fernando Henrique. **Notas sobre a Reforma do Estado**. Março de 1998.

CARNEIRO, Alex Rodolfo. **Educação Integral entre a Multiplicidade e a Totalidade**. *Cadernos de Educação*, v. 14, n. 28, jan - jun. 2015. **Disponível em:** <https://www.metodista.br/revistas/revistasmetodista/index.php/cadernosdeeducacao/article/view/5967/0>. **Acessado em:** 07/09/2021.

CARNEIRO, Ricardo; **BRASIL**, Flávia de Paula. **O papel do Estado e as Reformas na Administração Pública. Da Constituição Federal de 1988 ao Contexto Pós Pandemia**. Rio de Janeiro, Textos para Discussão n° 49, Fevereiro de 2021. **Disponível em:** https://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/02/PJSSaudeAmanha_Texto0049_v02.pdf . **Acessado em :** 10/10/2021.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant. **O Lugar da Educação Integral na Política Social**. *Cadernos Cenpec. Educação Integral*. 2006.

CAVALIERE, Ana Maria. **Escolas de Tempo Integral Versus Alunos em Tempo Integral**. Em *Aberto*, Brasília, V.22, n.80, p.51-63, abr. 2009. **Disponível em:** <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2418/2157>. **Acessado em:** 07/09/2021.

CENSO ESCOLAR, EDUCACENSO.2021.Disponível em:
<http://censobasico.inep.gov.br/censobasico/#/> . **Acessado em:** 10/10/2021.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO (CNTE)
em 19 de setembro de 2013, 92 aniversário de nascimento de Paulo Freire. Os Educadores presentes no segundo encontro pedagógico Latino Americano participaram da inauguração da estátua em sua homenagem. 2013

CONSTITUIÇÃO FEDERAL. Capítulo III. Da Educação, da Cultura e do Desporto.1988.**Disponível em:**
http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/01_02_2010_13.39.05.85b72235f860536bcb82c3463914f15d.pdf . **Acessado em:** 10/10/2021.

CABLE NEWS NETWORK (CNN), BRASIL. STF decide que estados e municípios podem adotar restrições em pandemia. Disponível em:
<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/stf-decide-que-estados-e-municipios-podem-adotar-resticoes-em-pandemia/> . **Acessado em:** 10/10/2021.

DALILA, Andrade Oliveira. Das Políticas de Governo à Política de Estado Reflexões Sobre a Atual Agenda Educacional Brasileira. Educ. Soc, Campinas, v. 32, n. 115, p. 323 - 337, abr. jun. 2011. **Disponível em:**
<https://www.scielo.br/j/es/a/hMQyS6LdCNDK8tHk8gL3Z6B/?format=pdf&lang=pt> . **Acessado em:** 08/09/2021.

DEÁK, Csaba. Brasil: O Partido dos Trabalhadores no Governo. 2004. **Disponível em:**
http://napplacweb.fau.usp.br/wp-content/uploads/2020/03/Csaba_PT-no-gov.pdf . **Acessado em:** 10/10/2021.

DECRETO Nº 47.227. De 2 de agosto de 2017. Dispõe sobre a Educação Integral e Integrada na Rede de Ensino Pública do Estado de Minas Gerais. **Disponível em:**
<http://jornal.iof.mg.gov.br/xmlui/handle/123456789/186347> . **Acessado em:** 10/10/2021.

DELGADO, Gabriela de Oliveira. NASCIMENTO, Do Giovane. DA SILVA, Renata Maldonado. O Governo Temer e o Avanço Autoritário das Contrarreformas no Campo Educacional. Marx e Marxismo v. 8, n. 15, jul/dez 2020. **Disponível em:**
<https://www.niepmarx.blog.br/revistadoniep/index.php/MM/article/view/360/308>. **Acessado em:**

10/10/2021.

DIEZ, Carmen Lúcia Fornari; **MARCON**, Simara Bertotto; **SANTOS**, Vanice dos Santos. Barbarói, Santa Cruz do Sul, n° 46, 2016. **A Paidéia e os caminhos da Educação**. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/8468/5993>. Acessado em: 08/09/2021.

DOTTA, Rafaella. O Governo Zema confirma que 70% do ensino em tempo integral será fechado. Brasil de Fato. Disponível em: <https://www.brasildefatong.com.br/2019/04/11/governo-zema-confirma-que-70-do-ensino-e-m-tempo-integral-sera-fechado>. Acessado em: 25/10/2021 .

DUARTE, Adriana Otoni Silva Antunes; **CAMPOS**, Regina Helena de Freitas. **Escola Ativa no Brasil na Obra da Psicóloga e Educadora Helena Antipoff**. Psicologia Escolar Educacional. v. 24. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/ZzDm9ZQfGW3dkXN3dX4DM4K/?lang=pt&format=pdf>. Acessado em: 08/09/2021.

DUARTE, Evandro Santos; **OLIVEIRA**, Neiva Afonso; **KOGA**, Ana Lúcia. **Escola Unitária e Formação Omnilateral: Pensando a Relação entre Trabalho e Educação**. Reunião Científica Regional da ANPED, Educação, movimentos sociais e políticas governamentais UFPR- Curitiba/Paraná 2016. Disponível em: http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wpcontent/uploads/2015/11/eixo12_EVANDRO-SANTOS-DUARTE-NEIVA-AFONSO-OLIVEIRA-ANA-L%C3%9ACIA-KOGA.pdf . Acessado em: 07/09/2021.

DUARTE, Rosália. **Pesquisa Qualitativa: Reflexões Sobre o Trabalho de Campo**. Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Cadernos de Pesquisa, n. 11, p. 139-154, março/2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/PmPzwqMxQsvQwH5bkrhrDKm/?lang=pt&format=pdf>. Acessado em : 10/10/2021.

DUTRA, Thiago; **MOLL**, Jaqueline. **A Educação Integral no Brasil: Uma Análise Histórico - Sociológica**. Instituto Federal de Mato Grosso - Campus Confresa. Revista Prática Docente. V. 3, n. 2 p. 813. 829, jul/dez 2018. Disponível em: <http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/234/111> . Acessado em: 10/10/2021.

DWENCK, Esther; **TEIXEIRA**, Rodrigo Alves. **A Política Fiscal do Governo Dilma e a Crise Econômica**. Texto para discussão. Unicamp. IE, Campinas, n. 303, jun. 2017. **Disponível em:** <https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/3532/TD303.pdf> . **Acessado em** 10/10/2021.

ESPÍNOLA, André Felipe de Albuquerque; **CAVALCANTE**, Rita de Cássia. **Políticas Públicas da Educação no Período Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff (2003-2014)**. Artigo apresentado na VI Semana de Humanidades - UEPB/Campus III, Guarabira-PB, de 28 a 31 de outubro de 2014. **Disponível em:** https://www.academia.edu/16702042/Pol%C3%ADticas_P%C3%ABlicas_de_Educa%C3%A7%C3%A3o_no_Governo_Dilma_e_Lula . **Acessado em:** 10/10/2021.

ESTATUTO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE (ECA). Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990. **Disponível em:** <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf> . **Acessado em:** 10/10/2021.

FANK, Elisane; **HUTNER**, Mary Lane. **Escola em Tempo Integral e a Educação Integral: Algumas Reflexões de Contexto e de Concepção**. EDUCERE, XI Congresso Nacional de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba 2013. **Disponível em:** https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/8657_4629.pdf. **Acessado em:** 07/09/2021.

FERNANDES, Danielli Cordeiro. **Darcy Ribeiro e os CIEPS: Uma Utopia Interrompida**. Anais do encontro virtual de documentação em software livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online. V. 9, n. 1. 2020. **Disponível em:** http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/17739. **Acessado em:** 07/09/2021.

FERNANDES, Leonardo. **Temer Barganha com Magistrados e Sanciona Aumento Bilionário para o Judiciário**. Brasil de fato uma visão popular do Brasil e do mundo.2018. **Disponível em:** <https://www.brasildefato.com.br/2018/11/27/temer-barganha-com-magistrados-e-sanciona-aumento-bilionario-para-o-judiciario>. **Acessado em:** 10/10/2021.

FERREIRA, Virgínia da Silva; **WERNECK**, Vera Rudge. Educação - Da Paidéia de W. Jaeger à modernidade líquida de Z. Bauman. Ver. Fac. Educ (Univ. do Estado de Mato

Grosso), Vol.32, Ano 17, nº 2, p. 257-272, jul./dez, 2019. **Disponível em:** http://www2.unemat.br/revistafaed/content/vol/vol_32/artigo_32/257_272.pdf. **Acessado em:** 09/09/2021.

FIDELIS, Thiago. Paideia e a Cultura Grega: Breves Reflexões. Revista Científica v. 1 n. 1 (2018). **Disponível em:** <http://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/115>. **Acessado em:** 08/9/2021.

FONSECA, Maria de Jesus. A Paideia Grega Revisitada. Millenium, Journal of Education Technologies and Health 1998. **Disponível em:** https://www.researchgate.net/publication/274192177_A_Paideia_Grega_revisitada. **Acessado em:** 08/09/2021.

FONSECA, Pedro Cezar Dutra; AREND, Marcelo; GUERRERO, Glaison Augusto. Política Econômica, Instituições e Classes Sociais dos Governos do Partido dos Trabalhadores no Brasil. Economia e Sociedade, Campinas, v. 29, n. 3 (70), p. 779-809. **Disponível em:** <https://www.scielo.br/j/ecos/a/SPD3RtmMJGXXKJQsSCmFbDpg/?format=pdf&lang=pt>. **Acessado em :** 10/10/2021.

FORNARI, Juliana Savoy. A Paideia: Cultura, Cibercultura e a Educação a Distância. Filos. e Educ, Campinas, SP, v. 10, n. 1, p. 154-165, jan/abr. 2018 - ISSN 19849605. **Disponível em:** file:///C:/Users/Carol/Downloads/A_paideia_cultura_cibercultura_e_a_educacao_a_dist.pdf **Acessado em:** 08/09/2021.

FUNDAÇÃO HELENA ANTIPOFF (FHA). Helena Antipoff, 85 anos de Brasil. **Um Registro Feito de Memórias (Compartilhadas - Uma celebração entre amigos).** Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. 2014.

FUNDAÇÃO HELENA ANTIPOFF (FHA). Memorial Helena Antipoff. 2021. **Disponível em:** <http://fha.mg.gov.br/pagina/memorial/helena-antipoff>. **Acessado em:** 10/10/2021.

FUNDO DO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL (FUNDEF). **Disponível em:** <http://mecsrv04.mec.gov.br/sef/fundef/funf.shtm>. **Acessado em:** 10/10/2021.

FUNDO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (FNDE). Senado aprova PEC que torna o Fundeb permanente. 2020. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/index.php/acesso-a-informacao/institucional/area-de-imprensa/noticias/item/13783-senado-aprova-pec-que-torna-o-fundeb-permanente> . Acessado em: 10/10/21.

Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação. **Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE).** 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pdde> . Acessado em: 10/10/2021.

FREIRE, Paulo. F934p Pedagogia do oprimido, 17^a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil Inovações em Processo.** Editora e Livraria Instituto Paulo Freire. São Paulo, 2009. Disponível em: http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/bitstream/handle/7891/3079/FPF_PTPF_12_076.pdf. Acessado em: 10/10/2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GOVERNO FEDERAL. **Lei de Acesso à informação.** Disponível em: <https://www.gov.br/acessoainformacao/pt-br>. Acessado em: 10/10/2021.

GOMES, Benedita Antunes; MOURA, Elza; PINHEIRO, Irene de Melo; CAPELLI, Maria Bernadete Mendes. CHAVES, Marlene Cortes. Fundação Helena Antipoff. **Escola Normal Renovada: Uma experiência pioneira.** Prefeitura Municipal de Ibirité. 1978.

GOMES, Flávio dos Santos. **Sonhando com a terra construindo a cidadania.** História da cidadania/Jaime Pinsky, Carla Bassanezi Pinsky. (org). 6. ed- São Paulo: Contexto, 2012.

GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. **É Imprescindível Educar Integralmente.** 2006. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/168>. Acessado em : 10/10/2021.

GRIN, Eduardo José. **Regime de Bem estar Social no Brasil: Três Períodos Históricos, Três Diferenças em Relação ao Modelo Europeu Social - Democrata.** Cadernos Gestão Pública e Cidadania, São Paulo. V. 18, n. 63, 2013. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cgpc/article/view/3994/13476> . Acessado em:

10/10/2021.

GROSS, Renato. **Disponível em:** https://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n1/PAIDEIA_-EDUCACAO,-SOCIEDADE-E-POLITICA-NA-GRECIA-ANTIGA.pdf. **Acessado em:** 08/09/2021.

HYPOLITO, Álvaro Moreira. **Políticas Curriculares, Estado e Regulação.** Educ. Soc. Campinas, v. 31, n113, p. 1337-1354, out-dez. 2010. **Disponível em:** <https://www.scielo.br/j/es/a/7Wj4ZqtJgQDm55nTFxx3PrN/?lang=pt&format=pdf>. **Acessado em:** 08/09/2021.

IN BITTAR, Jorge. **Governos Estaduais: Desafios e Avanços - Reflexões e Relatos de Experiências Petistas.** Editora Fundação Perseu Abramo. 2003. **Disponível em:** <https://fpabramo.org.br/publicacoes/estante/governos-estaduais-desafios-e-avancos-reflexoes-e-relatos-de-experiencias-petistas/>. **Acessado em :** 10/10/2021.

Instituto Nacional de Estudos Educacionais Anísio Teixeira.(INEP).**Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).**2021.**Disponível em:** <http://ideb.inep.gov.br/>. **Acessado em:** 10/10/2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2021. **Disponível em :** <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ibirite/historico>. **Acessado em:** 10/10/2021.

JAEGER, Werner. **A Formação do Homem Grego.** Martins Fontes São Paulo 2015. **Disponível em:** http://www2.uefs.br/filosofia-bv/pdfs/jaeger_01.pdf. **Acessado em:** 08/09/2021.

JARDIM, Maria Virgínia R. M. **DUMONT,** Adilson. **et al. Educação Patrimonial Divisão de Patrimônio Histórico Cultural e Paisagístico.** Prefeitura Municipal de Ibirité. Ibirité Minas Gerais Brasil. 2003.

JUNIOR, José Geraldo dos Santos. **Manoel Bomfim e Darcy Ribeiro: Dois Projetos de Brasil de Superação das Injustiças Sociais com a Educação Popular Através do Pedagogium e dos CIEPs.** Khora, Revista Transdisciplinar, .2N.2, Maio 2015. **Disponível em:** <http://www.site.feuc.br/khora/index.php/vol/article/view/49/49>. **Acessado em:** 07/09/2021.

KEINERT, Tania Margarete Mezzomo. Os Paradigmas da Administração Pública no Brasil. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v.34, n.3, p.41-48. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/McbYn6ZGK9KNBJPSM9qKfKh/?format=pdf&lang=pt> , Acessado em: 10/10/2021.

KLERING, Luís Roque; PORSE, Melody de Campos; GUADAGNIN, Luís Alberto. Novos Caminhos da Administração Pública Brasileira. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/face/article/view/8231>. Acessado em: 08/09/2021.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDB). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm . Acessado em: 10/10/2021.

LOUREIRO, Maria Rita; ABRÚCIO, Fernando Luiz; PACHECO, Regina Silvia. (Organizadores). Burocracia e Política no Brasil. Desafios Para a Ordem Democrática no Século XXI. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

LOUREIRO, Maria Rita; ABRÚCIO, Fernando Luiz; OLIVIERI, Cecília; TEIXEIRA, Marco Antonio Carvalho . Cadernos Gestão Pública e Cidadania São Paulo, v. 17n. 60, 2021. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cgpc/article/view/3980>. Acessado em: 10/10/2021.

LOUREIRO, Maria Rita; TEIXEIRA, Marco Antonio Carvalho; PRADO, Otávio. Construção de Instituições Democráticas no Brasil Contemporâneo: Transparência das contas públicas. O&s - v. 15 - n. 47. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/osoc/a/kZsw4mtB75WcKHSr67X3Hgn/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 10/10/2021.

MACHADO, Raphael Amorim. Políticas de Infraestrutura Econômica Logística e Arranjos de Coordenação na Administração Pública Federal Brasileira no Governo Lula. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/politica/article/view/33600/21577> Acessado em: 10/10/2021.

MACIEL, David. De Lula à Dilma Rousseff: Crise Econômica, Hegemonia Neoliberal e Regressão Política. Disponível em: https://www.ifch.unicamp.br/formulario_cemarx/selecao/2012/trabalhos/7355_Maciel_David.

pdf . **Acessado em:** 10/10/2021.

MADEIRO, Carlos. **Corte de 1 Bi restringe assistência e gestão de universidade federais.** Uol Educação. 2021. **Disponível em:** <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-09-03/novas-denuncias-de-ex-funcionario-sobre-esquema-das-rachadinhas-sacodem-a-familia-bolsonaro.html> . **Acessado em :** 10/10/21.

MARINA, ROSSI. **Novas denúncias de ex-funcionários sobre esquemas de “rachadinhas” sacodem a família Bolsonaro.** EL País. 2021. **Disponível em :** <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-09-03/novas-denuncias-de-ex-funcionario-sobre-esquema-das-rachadinhas-sacodem-a-familia-bolsonaro.html> . **Acessado em:** 10/10/2021.

MARQUES, Rosa Maria;**XIMENES**, Salomão Barros; **UGINO**, Camila Kimie. Revista de Economia Política 38 (3), 2018. **Disponível em:** <https://www.scielo.br/j/rep/a/yTJLwCYQ89PVV77mJgRwGHq/?format=pdf&lang=pt> . **Acessado em:** 10/10/2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica .**Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010.** **Disponível em:** http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf . **Acessado em:** 10/10/2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica Diretoria de Currículo e Educação Integral. **Manual Operacional de Educação Integral.** Brasília Distrito Federal.2012.**Disponível em:**
em:http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11452-manual-operacional-de-educacao-integral-2012-pdf&Itemid=30192.**Acessado em:** 10/10/2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.Conselho Deliberativo. **Resolução nº 21 de 22 de junho de 2012.** **Disponível em:** <https://www.fnde.gov.br/index.php/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/3550-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-21-de-22-de-junho-de-2012>. **Acessado em:** 10/10/2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio às Redes de Educação Básica . Coordenação Geral de Apoio à Gestão Escolar. **Manual do PDDE Interativo.** Brasília Distrito Federal. **Disponível em:** <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/manuais-pdde-simec> .

Acessado em : 10/10/2021.

MATHIAS, Antônio Jacinto. **É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança.** Cadernos Cenpec. V.1, n°2. 2006. **Disponível em:** <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/167>. **Acessado em:** 10/10/2021.

MATIAS-PEREIRA, José. - **A Governança Corporativa Aplicada ao Setor Público Brasileiro**". Administração Pública e Gestão Social. 2010. **Disponível em:** <https://periodicos.ufv.br/apgs/article/view/4015/2246> . **Acessado em:** 10/10/2021.

MOTTA, Fernando Prestes C. Bresser- Pereira, Luiz. **Introdução à Organização Burocracia.** Editora Brasiliense, 1980, capítulo 1. **Disponível em:** http://www.bresserpereira.org.br/papers/2004/04.a_organizacao_burocratica.pdf . **Acessado em:** 10/10/2021.

MOTTA, Marly Silva. **Os anos Jango e a questão democrática.** Interseções, Rio de Janeiro v. 16 n. 1, p. 15-30, jun. 2014. **Disponível em:** <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intersecoes/article/view/13458>. **Acessado em:** 08/09/2021.

NETO, Odorico Ferreira Cardoso; **NEZ**, De Egeslaine. **Governos Lula, Dilma e Bolsonaro: As políticas públicas educacionais, seus avanços, reveses e perspectivas.** Interação, Curitiba, jul/Set. 2021, v. 21. n3, p. 121-144. **Disponível em:** <https://interacao.org/index.php/edicoes/article/view/117/86>. **Acessado em:** 10/10/2021.

NEVES, Sandra Garcia. **A produção Omnilateral do Homem na perspectiva Marxista: A Educação e o Trabalho.** IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE III encontro sul brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR. 2009. **Disponível em:** <https://docplayer.com.br/21014479-A-producao-omnilateral-do-homem-na-perspectiva-marxista-a-educacao-e-o-trabalho.html>. **Acessado em:** 07/09/2021.

NUNES, Clarice. **Anísio Teixeira Entre Nós: A Defesa da Educação como Direito de Todos.** Educação e Sociedade, ano XXI, n° 7, Dezembro/00. **Disponível em:** <https://www.scielo.br/j/es/a/tkVFzhPRWLjXZQ89XcqdBd/abstract/?lang=pt>. **Acessado em:** 07/09/2021.

NUNES, Clarice. **Centro Educacional Carneiro Ribeiro: Concepção e Realização de uma**

Experiência de Educação Integral no Brasil. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 121-134, abr. 2009. **Disponível em:** <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2423>. **Acessado em:** 07/09/2021.

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932). A Reconstrução Educacional no Brasil - Ao Povo e ao Governo. 1º edição (Comp. Editora Nacional, São Paulo, 1932). **Disponível em:** http://floboneto.pro.br/_pdf/outrosdoc/manifpioneiros1932.pdf. **Acessado em:** 07/09/2021.

O MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA (1932). A Reconstrução Educacional no Brasil - Ao povo e ao Governo. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial, p. 188-204, ago. 2006-ISSN: 1676-2584. **Disponível em:** https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1044145/mod_resource/content/1/3.Manifesto%20dos%20Pioneiros%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf. **Acessado em:** 07/09/2021.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Das Políticas de Governo à Política de Estado Reflexões Sobre a Atual Agenda Educacional Brasileira. Educ. Soc., Campinas, v. 32 n. 115, p. 323-337, abr. jun. 2011. **Disponível em:** <https://www.scielo.br/j/es/a/hMQyS6LdCNDK8tHk8gL3Z6B/abstract/?lang=pt>. **Acessado em:** 07/09/2021.

OLIVEIRA, Rodrigo Ferreira. A Contra Reforma do Estado no Brasil: Uma análise Crítica. Revista Urutágua - acadêmica multidisciplinar. 2011. **Disponível em:** <https://www.novaconcursos.com.br/blog/pdf/contrarreforma.pdf>, **Acessado em:** 10/10/2021.

ORTH, Arlete Cherobini; MARCOLAN, Simone Gobi; LONDERO, Josirene Candido;BUCHMANN, Marister. O Legado da Paidéia para a Educação Brasileira. Revista Dia@LOGUS, Cruz Alta/ V. 9. n. 3. p. 47-57. Set. Dez 2020. **Disponível em:** <https://revistaelectronica.unicruz.edu.br/index.php/dialogus/article/view/378>. **Acessado em:** 10/10/2021.

PACHECO, Regina Silvia. Política de Recursos Humanos Para a Reforma Gerencial: Realizações do Período 1995 - 2002. Revista do serviço público. Ano 53, nº 4 . 2002. **Disponível em:** <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/295>. **Acessado em:** 10/10/2021.

PAIVA, Flávia, Russo; ROSA, Alessandra Victor do N; COSTA, Valdeney Lima. Educação

Escolar Integral: Considerações Sobre Concepções Educacionais na Antiguidade e na Atualidade. Linguagens, Educação e Sociedade. Teresina, Ano 01, n 02, maio/ago 2017. Revista do Programa de Pós Graduação em Educação da UFPI. /ISSN 2526-8449. Disponível em:<https://revistas.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/6096/pdf>. Acessado em: 07/09/2021.

PAJOLLA, Murilo. Militarização da Amazônia é “Cortina de Fumaça” para Desmatamento, diz Ambientalista. Brasil de Fato uma visão do Brasil e do mundo. 2021. Disponível em:<https://www.brasildefato.com.br/2021/07/06/militarizacao-da-amazonia-e-cortina-de-fumaca-para-desmatamento-diz-ambientalista>. Acessado em : 10/10/2021.

PARTIDO DOS TRABALHADORES. Confira as Universidades Federais e os Institutos Criados pelo PT. 2018. Disponível em: <https://pt.org.br/confira-as-universidades-e-institutos-federais-criados-pelo-pt/>. Acessado em: 10/10/2021.

PARTIDO DOS TRABALHADORES . Criado por Lula e extinta por Temer, a CGU era marco contra a corrupção. Disponível em: <https://pt.org.br/criada-por-lula-e-extinta-por-temer-cgu-era-marco-contra-corrupcao/>. Acessado em: 10/10/2021.

PEREIRA, Bresser, Luiz Carlos. A reforma gerencial do estado de 1995. Rio de Janeiro 34 (4): 7-26, jul./Ago. 2000. Disponível em: http://www.bresserpereira.org.br/papers/2000/608-RefGerencial_1995-RAP.pdf . Acessado em: 08/09/2021.

PEREIRA, Marcos Paulo Torres; VALE, Fábio Freire. Educação Integral e Integrada- Novos Tempos, Espaços e Oportunidades Educativas. Disponível em: <https://www2.unifap.br/marcospaulo/files/2013/05/educa%3%87%3%83o-integral-e-integrada-%e2%80%93-novos-tempos-espacos-e-oportunidades-educativas.pdf>. Acessado em: 07/09/2021.

PEREIRA, José Matias. Administração Pública Comparada: Uma avaliação das reformas administrativas do Brasil, EUA e União Européia. Rio de Janeiro 42. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/FS8639jwkgbK8Vk3GrzDb9Q/?format=pdf&lang=pt> . Acessado em: 10/10/2021.

PEREIRA, José Matias. A Governança Corporativa aplicada no setor público brasileiro. APSSGS. Viçosa, v. 2 n. 1 pp. 109-134, jan/mar. 2010. **Disponível em:** <https://periodicos.ufv.br/apgs/article/view/4015/2246> . **Acessado em:** 10/10/2021.

PEREIRA, José Matias. **Controle de Contas e Transformação da Administração Pública**. Fundação Demócrito Rocha. Universidade aberta do Nordeste. 2014. **Disponível em:** https://www.tce.ce.gov.br/downloads/Controle_Cidadao/f10_-_controle_cidadao.pdf. **Acessado em:** 10/10/2021.

PESTANA, Simone Freire. **Afinal o que é Educação Integral?** Revista Contemporânea de Educação, vol 9, n.17, janeiro/junho de 2014. **Disponível em:** <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1713>. **Acessado em:** 07/09/2021.

PINTO, Eduardo Costa; **SALUDJIAN**, Alexis; **NOGUEIRA**, Isabela; **PINTO**, José Paulo Guedes; **BALANCO**, Paulo. **SCHONERWALD. BARUCO**, Grasiela. **A Guerra de todos contra todos e a lava jato: A crise brasileira e a Vitória do capitão Bolsonaro**. Revista da sociedade brasileira de economia Política. 54/ setembro 2019-dezembro 2019. **Disponível em:** <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/218505>. **Acessado em:** 10/10/2021.

PINTO, Juliana de Fátima; **SANTOS**; Leonardo Tadeu Dos. **Administração Brasileira no Século XXI, caminhos para alguma reforma?** Administração Pública e Gestão Social. 2017. **Disponível em:** <https://periodicos.ufv.br/apgs/article/view/5141/pdf> . **Acessado em:** 10/10/2021.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2014-2024. Câmara dos Deputados. Brasília 2021. **Disponível em:** <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485745/Plano+Nacional+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+PNE+2014-2024++Linha+de+Base/c2dd0faa-7227-40ee-a520-12c6fc77700f?version=1.1> . **Acessado em:** 10/10/2021.

POCHMANN, Marcio. Estado e Capitalismo no Brasil: **A inflexão atual no padrão das políticas públicas do ciclo política da nova república**. Educ. Soc., Campinas, v. 38, nº. 139, p. 309-330, abr. jun., 2017. **Disponível em:** <https://www.scielo.br/j/es/a/nGzLpfZ3XpXFVcWbhTQkFBB/?lang=pt&format=pdf> . **Acessado em:** 10/10/2021.

PONTES, Bárbara. A quem interessa a reforma do ensino médio ? O Brasil de fato uma visão popular do Brasil e do mundo. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/07/26/artigo-a-quem-interessa-a-reforma-do-ensino-me-dio> . **Acessado em:** 10/10/21.

PORTARIA NORMATIVA INTERMINISTERIAL. nº- 17, de 24 de abril de 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/mais_educacao.pdf . **Acessado em:** 10/10/2021.

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS (MG). Disponível em: <https://www.transparencia.mg.gov.br/> . **Acessado em:** 10/10/2021.

PREFEITURA DE IBIRITÉ. História de Ibirité MG. 2018. Disponível em : <https://www.ibirite.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia/6506>. **Acessado em:** 10/10/21.

PREFEITURA DE IBIRITÉ. Portal da transparência Município de Ibirité. Disponível em:<https://webibirite.supernova.com.br:8443/contaspublicas/>. **Acessado em:** 10/10/2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. CAPÍTULO 4.

PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO (PNME), Caderno de Orientação Pedagógica. Versão I. Brasília 2017. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica Diretoria de Currículo e Educação Integral Coordenação Geral do Ensino Fundamental. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70831-pnme-caderno-de-orientacoes-pedagogicas-pdf/file> . **Acessado em:** 10/10/2021.

RIBETTO, Anelice; MAURICIO, Lúcia Velloso. Duas décadas de educação em tempo integral: dissertações, teses, artigos e capítulos de livros. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 137160, abr. 2009. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2424/2163>. **Acessado em:** 07/09/2021.

RIBEIRO, Ellen Cristine dos Santos; SOBRAL, Karine Martins; JATAI, Renata Pimentel. Omnilateralidade, Politecnia, Escola Unitária e Educação Tecnológica: Uma Análise Marxista. Jornada Internacional de estudos e pesquisas em Antônio Gramsci. VII.

JOREGG-Jornada regional de estudos e pesquisas em Antônio Gramsci, Práxis Formação Humana e a luta por uma Nova Hegemonia. Universidade Federal do Ceará- Faculdade da Educação, Fortaleza/CE ISSN 2526-6950 2016. **Disponível em:** <http://www.ggramsci.faced.ufc.br/wp-content/uploads/2017/06/omnilateralidade-politecnicia-escola-unit%c3%81ria-e-educa%c3%87%o-tecnol%c3%93gica-uma-an%c3%81lise-marxista.pdf> . **Acessado em:** 07/09/2021.

ROMPATTO, Maurilio. **A formação do estado nacional Brasileiro**. Akrópolis, Umuarama, v.9 n°.4, out/dez, 2001. **Disponível em:** <https://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/view/1840/1604>. **Acessado em:** 08/09/2021.

SALLES, Fernando Casadei. **A Educação Pública no Brasil: Fernando de Azevedo, Anísio SANTOS**, M. P, dos A Pedagogia Filosófica do movimento iluminista no século XVIII e suas repercussões na educação escolar contemporânea: Uma abordagem histórica. *Imagens da Educação*, v. 3, n. 2, p. 113, 2013. **Disponível em:** <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/19881>. **Acessado em:** 07/09/2021.

SANTOS, Catarina Cerqueira de Freitas; **PEREIRA**, Rodrigo da Silva; **MELLO**, Micaela Balsamo. **Educação Gerencial nas Políticas Públicas de Educação em Tempo Integral do Governo Lula/Dilma ao Governo Temer**. **Disponível em:** <http://estudosiat.sec.ba.gov.br/index.php/estudosiat/article/viewFile/135/177> . **Acessado em:** 10/10/2021.

SAVIANI, Dermeval. **A Educação na Constituição Federal de 1988: Avanços no Texto e Sua Neutralização dos 25 Anos de vigência**. *RBPAE*. -V.29, N.2, P.207-2021, maio/ago.2013. **Disponível em:** <https://seer.ufrgs.br/rbpaee/article/view/43520>. **Acessado em:** 07/09/2021.

SECCHI, Leonardo. Modelos organizacionais e reforma da administração pública. — Rio de Janeiro 43(2):347-69, Março/Abril. 2009. **Disponível em:** <https://www.scielo.br/j/rap/a/ptr6WM63xtBVpfvK9SxJ4DM/?format=pdf&lang=pt> . **Acessado em:** 10/10/2021.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002. PP 143-181. **Disponível em:**

https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf . **Acessado em:** 10/10/201.

SILVA, Cláudio Nei Nascimento Da; **Porto**, Marcelo Duarte . **Metodologia Científica Descomplicada: Prática Científica para Iniciantes**. Brasília: Editora IFB, 2016. **CAPÍTULO 3**.

SILVA, Ilse Gomes. **A Reforma do Estado Brasileiro nos Anos 90: Processos e Contradições**. **Disponível em:** https://www4.pucsp.br/neils/downloads/v7_ilse_gomes.pdf . **Acessado em:** 10/10/2021.

SILVA, Nathália Lipovetsky e. **A Paideia Grega como Contribuição para a Realização da Justiça Através de uma Educação para a Cidadania e os Direitos Humanos**. Trabalho publicado nos anais do XIX Encontro Nacional do CONPEDI realizado em Fortaleza CE 2010. **Disponível em:**

<http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/fortaleza/4172.pdf>.

Acessado em: 08/09/2021.

SILVEIRA, Daniel Barile. **Patrimonialismo e a Formação do Estado Brasileiro: Uma Releitura do Pensamento de Sergio Buarque de Holanda, Raymundo Faoro e Oliveira Vianna**. CONPEDI - Conselho Nacional de Pós - graduação em Direito. V. 1. Pág 203-223. 2006. **Disponível em:**

<http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/XIVCongresso/081.pdf>

Acessado em: 10/10/2021.

SIMONCINI, João Batista Villas Boas et al. **Darcy Ribeiro: Passado, Presente e Futuro**. Anacleto Centro Universitário e Academia. V. 5, n. 5. 2019. **Disponível em:** <https://seer.cesjf.br/index.php/ANL/article/view/2389>. **Acessado em:** 07/09/2021.

SOUZA, Giselle. **SOARES**, Morena Gomes Marques. **Contrarreformas e Recuo Civilizatório: Um Breve Balanço do Governo Temer**. Brasília, v. 21, n. 44, janeiro a junho de 2019. **Disponível em:**

https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/23478/21169. **Acessado em:** 10/10/21.

TEIXEIRA, Florestan Fernandes e **Darcy Ribeiro**. Série - Estudos - Periódico do Mestrado

em Educação da UCDB. Campo Grande - MS, n. 12 p. 87 - 99, jul/dez. 2001. **Disponível em:** <https://serieucdb.emnuvens.com.br/serie-estudos/article/view/575/464>. **Acessado em:** 07/09/2021.

TOZONI, Reis, Marília Freitas de Campos. / Metodologia da Pesquisa. / Marília Freitas de Campos Tozoni-Reis. 2. Ed - Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2009. Disponível em : <https://docplayer.com.br/23963970-Metodologia-da-pesquisa-autora-marilia-freitas-de-camp-s-tozoni-reis.html> . **Acessado em:** 10/10/2021.

TRINDADE, Rosangela Rodrigues. Educação Integral e a Escola de Tempo Integral: As Ideias de Anísio Teixeira e o Programa Mais Educação. EDUCERE XII Congresso Nacional de Educação. PUCPR. 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19076_8539.pdf. **Acessado em:** 07/09/2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MINAS GERAIS (UEMG). História da UEMG Ibirité. 2019. Disponível em: <https://www.uemg.br/component/content/article/321-unidade-ibirite/institucional-uemg-ibirite/3441-historia-da-uemg-ibirite> . **Acessado em:** 10/10/2021.

VANALI, Ana Cristina. Sociologia do Autor: Trajetória de Darcy Ribeiro. Revista Vernáculo n° 40 - segundo semestre/2017. ISSN 2317-4021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/vernaculo/article/view/42204>. **Acessado em:** 07/09/2021.

VARGAS, Thaís Luiz. Ordenação da Administração Pública Brasileira : De Lula á Temer - Um Avanço da Ofensiva Neoliberal e da Contrarreforma Estatal. Revista Serviço Social em Perspectiva Montes Claros, Edição Especial, março de 2018, Anais do I Encontro Norte Mineiro de Serviço Social. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/sesoperspectiva/article/view/985/1033> . **Acessado em:** 10/10/2021.

VIEIRA, Evaldo. A política e as Bases do Direito Educacional. Cadernos Cedes, ano XXI, N°55, novembro/2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/sW79rDZ6L4pZK96YKwK8yfR/?lang=pt&format=pdf>. **Acessado em:** 07/09/2021.

WEBER. Max. Os Três Tipos de Dominação. Capítulo 5. Reproduzido de Weber, M. - Die drei reinen typen der legitimen Herrschaft. In: Wirtschaft und Gesellschaft. 4. ed; organizada

e revista por Johannes Winkelmann. Tübingen, J.C.B Mohr (Paul Siebeck), 1956. V. II, p. 551- 8 trad. por Gabriel Cohn. **Disponível em:** https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/291528/mod_resource/content/1/Weber%20Os%20tr%C3%AAs%20tipos%20de%20domina%C3%A7%C3%A3o%20leg%C3%ADtima.pdf .
Acessado em: 12/10/2021.

WENDT, Cristiano Eduardo; **DALBOSCO**, Cláudio Almir. **Iluminismo Pedagógico e Educação Natural em Jean – Jacques Rousseau**. Educação, Santa Maria, v. 37, n. 2, p.229-240, maio/ago.2012. **Disponível em:** <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/4827> . **Acessado em:** 07/09/2021.

XAVIER, Libânia Nacif. **O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova como Divisor de Águas na História da Educação Brasileira**. **Disponível em:** <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2423>. **Acessado em:** 07/09/2021.

ZANARDI, Teodoro Adriano Costa. **Educação Integral, Tempo Integral e Paulo Freire: Os Desafios da articulação conhecimento Tempo-Território**. **Disponível em:** <file:///C:/Users/b34046/Downloads/26354-Texto%20do%20artigo-71978-1-10-20160414.pdf>
Acessado em: 10/10/2021.

ZENI, Alencar Buratto. **Educação e Autonomia no Iluminismo**. Congresso Internacional de Filosofia e Educação. Maio de 2010- Caxias do sul. RS- Brasil-ISSN 2177-644 X. **Disponível em:** https://www.ucs.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo_tematico9/Educao%20e%20Autonomia%20no%20Iluminismo.pdf. **Acessado em:** 07/09/2021.

Anexos

Anexo 1: Roteiro Da Entrevista Semiestruturada



Faculdade
Latino-Americana de
Ciências Sociais
Sede Brasil

Roteiro Da Entrevista Semiestruturada

A Implementação Da Política Pública De Educação Integral E Integrada De Ibirité De 2015 A 2018: A Parceria Do Governo Do Estado De Minas Gerais E Prefeitura De Ibirité

Buarque Caetano Garíglio Dumont

(Mestrando em Estado, Gobierno y Políticas Públicas)

Orientadora

Ana Luiza Matos de Oliveira

(Flacso - Brasil)

1. O que é Educação Integral e Integrada?
2. Qual a importância deste programa para a formação do sujeito?
3. Quais os desafios que existem para implementar essa política pública em Ibirité?
4. As aulas eram realizadas no mesmo formato do ensino regular? Existia diferença?
5. Quais as perspectivas dos nossos governantes para desenvolver essa política pública?
6. Quais eram as competências e investimentos que foram realizados pelo estado e município? Como foi realizado o processo de parceria entre estado e prefeitura?
7. Qual o perfil étnico racial e econômico dos alunos que participam da Educação Integral e Integrada em Ibirité?
8. O Governo do Estado de Minas Gerais e a Prefeitura de Ibirité por meio das escolas municipais e estaduais implementaram a escola de tempo integral na cidade?
9. Quais foram os pontos positivos e negativos?
10. Quais eram as parcerias realizadas para desenvolver essa política pública?

11. A Educação Integral e Integrada é uma política pública de Estado ou de Governo?
12. Qual a importância de desenvolver Educação de tempo integral na cidade de Ibirité?
13. Como os alunos e professores eram organizados para participarem do Programa?
Haviam coordenadores e logísticas necessárias?
14. Quantas escolas e alunos foram beneficiadas nesta parceria?

Anexo 2 : Termo De Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

A Implementação Da Política Pública De Educação Integral E Integrada De Ibirité De 2015 A 2018: A Parceria Do Governo Do Estado De Minas Gerais E Prefeitura De Ibirité

Buarque Caetano Garíglío Dumont

(Mestrando em Estado, Gobierno y Políticas Públicas)

Orientadora

Ana Luiza Matos de Oliveira

(FLACSO - Brasil)

Número do CAAE: Parecer 11/2021

Você está sendo convidado a participar como voluntário de um estudo. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), visa assegurar seus direitos e deveres como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, pode levar para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Se você não quiser participar ou retirar sua autorização, a qualquer momento, não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo.

Justificativa e objetivos

O estudo tem como objetivo investigar a implementação da política pública de Educação Integral e Integrada de Ibirité durante os anos de 2015 a 2018 tendo em vista que foi realizada a parceria do Governo do Estado de Minas Gerais e Prefeitura de Ibirité, contemplando alunos da rede pública de ensino.

Realizaremos a entrevista semiestruturada para compreender a parceria das redes de ensino educacional estadual e municipal, possibilitando identificar as atribuições de recursos financeiros de ambas as instituições para execução da Educação Integral. Além disso, teremos a oportunidade de identificar também o perfil étnico racial, econômico e o quantitativo dos

alunos que participaram deste programa.

O estudo se torna importante pois são sistemas de ensino diferentes para implementar a educação de tempo integral nas escolas periféricas de Ibirité, desse modo, os gestores também teriam atribuições para o gerenciamento de recursos e direcionamento pedagógico das 21 escolas cujos alunos estão inseridos no Polo de Educação Integral e Integrada, referência para Minas Gerais em 2017.

Procedimentos:

Utilizaremos o método da pesquisa semiestruturada e aplicamos o questionário referente ao assunto possibilitando o entrevistado discorrer sobre o tema, portanto, é necessário que no momento da entrevista haja um moderador que terá a função de esclarecer as questões referentes à pesquisa.

A criação do roteiro prévio de perguntas nos possibilitará entrevistar 8 sujeitos entre gestores, professores e políticos que fizeram parte da implementação da Educação Integral e Integrada em Ibirité ambos da Instituição Fundação Helena Antipoff (FHA) e Secretaria Municipal de Educação de Ibirité que representam as 21 escolas que obtiveram o mesmo modelo de ensino entre os anos de 2015 e 2018.

Por meio do gravador de voz, estaremos registrando a contribuição de cada gestor para compreender a implementação desta política pública. Após a gravação das vozes serão efetuadas as transcrições e análises da mesma, que ajudará a compreender sobre a implementação da Educação Integral e Integrada em Ibirité e a parceria entre o Governo do Estado de Minas Gerais e a Prefeitura Municipal.

Devido o pesquisador ter participado da implementação desta política pública e ter contato frequente com os atores envolvidos iremos contatar para agendar a data, horário e local da entrevista que poderá ser realizada por um encontro presencial ou até mesmo online por meio de ferramentas tecnológicas.

Desconfortos e riscos:

Você **não** deve participar deste estudo caso apresentem condições médicas que tragam riscos adicionais, teste positivo para COVID-19, impossibilidade de seguir as orientações do pesquisador ou não estiver apto (a) realizar gravação da sua voz para a entrevista evitando qualquer procedimento invasivo.

Benefícios:

Após compreender a implementação da política pública da Educação Integral e

Integrada é preciso aperfeiçoá-la para obter o retorno social, podendo beneficiar professores gerando emprego e renda, além disso a partir da implementação deste programa é possível diminuir a evasão escolar atendendo e ampliando o atendimento para inúmeros alunos da rede pública de ensino colaborando também para a formação do sujeito.

Acompanhamento e assistência:

Estaremos sempre em contato com os participantes da pesquisa, disponibilizando número telefônico, e-mail e dando publicidade da dissertação para os entrevistados e comunidade acadêmica.

Sigilo e privacidade:

Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado.

Ressarcimento:

Entraremos em contato com os participantes para agendar data, horário e local para realizar a entrevista semiestruturada. O intuito é que as entrevistas sejam realizadas conforme a disponibilidade de cada participante sem atrapalhar a rotina de trabalho e familiar, portanto todas as despesas serão custeadas pelo pesquisador.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre o estudo, você poderá entrar em contato com Buarque Caetano Gariglio Dumont, tel. 031 99647-5242 no endereço profissional R. Arthur Campos, nº 906, Bairro Alvorada, cidade Ibirité CEP 32.400-538 fone 031 3533-4753.

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação no estudo, você pode entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FLACSO.

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter obtido o esclarecimento sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que está possa acarretar, aceito participar:

Nome do (a) participante:

Data: ____/____/____

(Assinatura do participante ou nome e assinatura do responsável)

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma cópia deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

Data: ____/____/____.

(Assinatura do pesquisador)

Anexo 3 - Transcrição das Entrevistas Semiestruturadas



Faculdade
Latino-Americana de
Ciências Sociais
Sede Brasil

Anexo 3.1 - Entrevista 1

ENTREVISTADOR

Vamos lá! Entrevista um.

O que é Educação Integral e Integrada na sua concepção?

ENTREVISTADO

Essa política de Educação Integral e Integrada ela.... tem como princípio e fundamento básico a formação do sujeito na sua integralidade.

Ela tem a pretensão de..... Romper ao homem faber do homem sapiens.

Então ela pretende unificar esses dois saberes. Formar o sujeito então em sua integralidade implica então ele ter na sua dimensão da importância do trabalho. Seja na sua dimensão material, na sua material.... Na sua..., na sua dimensão simbólica.

Então o sujeito tem essa compressão. Trabalhado na sua totalidade na sua integralidade. Você não vai compartimentar o sujeito e nem a formação. Isso é uma conquista da sociedade em você pensar em em uma educação que seja integral e integrada.

Não basta ser somente integral ela tem que ser integrada. Integrada com quem? Integrada com a cidade, com território, com o corpo, com outras dimensões do saber e com outras dimensões do conhecimento.

ENTREVISTADOR

Qual importância deste Programa para a formação do sujeito?

ENTREVISTADO

Acho que essa.... Essa.... Eeee... Interessante que essa pergunta ela complementa a primeira né? A importância dessa educação para o sujeito é imprescindível para a formação do

cidadão, da formação deste sujeito.

Em que sentido? Por que ela permite compreender o todo e não a parte. Por que a educação capitalista presume que você deve estudar as partes para depois entender o todo. E aquela parte da premissa que é fundamental pra nós de pensar educação como um todo, então o sujeito vai entender todo um processo e não parte do processo.

Então ela não trabalha com essa visão dicotomizada do sujeito, mas sim uma versão da totalidade. Então o sujeito se percebe naquele lugar, naquele território como todo como parte integrante. Seja do conhecimento, seja da cidade, seja da sua comunidade, seja do seu bairro.

Ela traz uma dimensão pro sujeito que anda perdida. Esse deslocamento... Esse estranhamento da realidade. Então ela traz esse sujeito para esse lugar.

Como eu vou pensar essa cidade? pensar essa comunidade? Pensar esse bairro? A partir de uma educação que seja integral e integrada.

ENTREVISTADOR

Quais os desafios que existem para implementar essa política pública principalmente em Ibirité?

ENTREVISTADO

Acho que.....Uns dos grandes desafios que vejo é você mudar a cultura escolar.

E se pensar a educação em outra dimensão. Pensar educação em outras referências. Essa que está tradicionalmente consagrada há anos. É de você internalizar na comunidade e no aluno que é possível aprender de outra forma, é possível aprender de outra maneira.

Que o território educa, que o espaço educa, que a comunidade educa, que o professor educa que a escola educa.

É tirar essa ideia da escola como único lugar do saber. Existem várias formas de saber que permeiam o dia a dia o cotidiano das pessoas. As pessoas tem dificuldades de aprender que a arte educa, que a capoeira educa, que a dança educa, que a planta educa, então todos os espaços então todos os sistema que envolve o sujeito educa.

É vencer a resistência, que é possível educar fora do âmbito escolar, fora da sala de aula, e

convencer as pessoas que essa educação pode promover a mudança necessária.

Que há um descrente da população principalmente dos poderes públicos com relação da educação integrada que ela não prepara para o vestibular. Gerando uma falsa dicotomia em preparar para a vida e preparar para a universidade. A educação integral prepara o sujeito não só para a universidade mas para o mundo.

Por que tem que formar o sujeito para dialogar com o mundo, dialogar com a realidade e intervir na realidade e modificar a realidade. Esse é o papel central da educação. Então a resistência que a gente vê é que muitos gestores não compreendem entendem a educação nessa dimensão aí ainda né? Dimensão muito conservadora do papel da escola.

ENTREVISTADOR

As aulas nessa parceria eram realizadas no mesmo formato do ensino regular ou existia diferença?

ENTREVISTADO

Era totalmente diferente. A Escola de tempo integral e integrada não dialogava com a educação integral...

Esse é o grande desafio! De como a Educação Integral e Integrada pode ser pensada e articulada com a escola tradicional com a escola convencional. Que o menino ficava uma parte aqui ele via a diversidade depois chega na escola não tem mais diversidade. Lá ele vivenciava espaços de democracia e de construção chega na escola é negação do diálogo e negação do conflito.

Então como criar essas pontes? Como é possível a escola integrada nessa dimensão dialogar com a escola convencional com a escola tradicional? Pois a grande resistência é que o menino está lá não está aprendendo. Não está tendo resultados objetivos na escola regular.

Ai o pai tira a escola, cria resistência cria dificuldade de entender que o papel da Educação Integral e Integrada não é ser reforço escolar, é de construir outras formas de educação e de outras formas de educação e saberes.

ENTREVISTADOR

Quais as expectativas dos nossos governantes para desenvolver essa política pública?

Existe perspectiva? Tanto do eeeee.... Governo Estadual, municipal, dessa.... Desenvolver essas parcerias?

ENTREVISTADO

O que agente perceber que mudou muito o olhar o enfoque em relação a..... A Política de formação integral e integrada nessa Política Pública. No Brasil como um todo há um arrefecimento desta política. Como houve uma mudança na conjuntura na mudança de governo, conseqüentemente houve uma mudança na perspectiva do olhar..... Ela não tem mais essa dimensão... essa rebeldia... que era característica da escola integral e integrada.

Há uma tentativa de desqualificar... há uma tentativa clara suficiente de mudar o que a gente observa no dia a dia e de esvaziar esse programa. Na cidade de Ibirité você não tem uma escola com essa característica mais. De atender as crianças pobres vulneráveis o tempo todo dentro da escola.

Então você tem um ideal político hoje deliberado voltada nesta perspectiva, nesta dimensão. A escola integral tem dois papéis, além de ensinar ela inclui. Ela combate à fome, ela combate à desigualdade, ela traz perspectiva, ela traz esperança para as classes populares, é uma política imprescindível do estado para combate à fome, combate à exclusão social e que a gente nota que na cidade por exemplo você não tem uma experiência desta notório na Educação Integral e Integrada.

ENTREVISTADOR

Que é lamentável né?

ENTREVISTADO

Nesta parceria o que era competência de investimento da fundação e da Prefeitura? Como foi realizado o processo de parceria entre estado e Prefeitura?

Isso foi uma experiência bem exitosa, e acredito que seja inédito no Brasil. No Estado de Minas Gerais é inédito, você pode integrar espaço entre poder municipal e poder estadual e você acabar com essa distinção que são alunos do município e que são alunos do estado.

São todos alunos da cidade de Ibirité, um avanço importante. Muita gente achava que era impossível integrar uma rede estadual com a rede municipal. Muitos entendiam que seria

impossível. Um Professor da rede estadual lecionar para rede municipal e da rede municipal para o estado.

Primeiro vencemos uma etapa importante de resistência. Segundo a parceria foi feita de uma forma que a Prefeitura fornecia o transporte... fornecia os agentes comunitários, fornecia os professores... ajudava muito na questão do material. O estado cedia a questão da alimentação, questão do espaço, questão dos professores, então foi uma integração importante e foi até um momento histórico para cidade e estado. Que é possível a gente pensar a partir deste programa criar o sistema único de educação pública de como é o SUS. Por que não acabar com essa distinção entre estado e município? Integrar as redes de educação pública?

ENTREVISTADOR

Plim..... Plim..... Plim..... Plim..... O telefone do local onde está sendo realizada a entrevista toca.

O espaço que faz a Educação Integral e Integrada é um espaço específico? Cê acha assim.... que tem que ter um espaço pensado?

ENTREVISTADO

A gente pensa na educação integrada como movimento né? Ela não tem um espaço fechado e não tem espaço definido. E se a gente trabalha com a ideia do território como espaço educativo, como espaço formativo.... A cidade pode ser esse espaço.

Então essa ideia que você para fazer um projeto de Educação Integral e Integrada você precisa ter um lugar um local ela está equivocada. Ela não presume isso. Eu posso usar os parques das praças. Posso usar os estágios. Todos os espaços educativos na cidade. A cidade pode ser um espaço educativo. Permitir o menino explorar de maneira inteligente esse espaço... às vezes nem conhece a cidade de Ibitité por exemplo...

ENTREVISTADOR

Sair do formato de quatro paredes, né?

ENTREVISTADO

Exatamente. E a gente tem que construir também. Outro desafio que está aí Buarque e a gente tem que pensar é a escola itinerante. A escola não tem que ser fixa... não é o aluno que tem

que ir para a escola. A escola poder ir ao aluno.

E você pode pegar as regiões mais pobres e estender essas experiências. Na Vila Ideal que riqueza tem ali? Uma região pobre daquela.

Um lugar igual aquele você não pode ter experiências formativas e experiências que saem da questão formal e propedêutica. Tem que dialogar e a vantagem é que quando se tem espaço fechado e espaço aberto você consegue dialogar com esses vários tipos de realidades a escola tem que provocar isso.

Não faz sentido você educar e não transformar a vida e a realidade do lugar que esse menino está inserido. Isso que o Paulo Freire fala o que tem que ser o currículo? O currículo não é aquilo que está posto pela universidade? mas aquele que está na realidade.

O que o menino traz? O que pode ser explorado? Um exemplo para exemplificar bem o espaço fechado. O problema já foi dito na outra pergunta. São as resistências. O professor, tem gestor que acredita que o conhecimento não é legítimo. O que é legítimo? Legítimo é o que é dado pela academia? pela universidade? O que é produzido na rua e no bairro não é legítimo não? se tem uma disputa de poder e a escola integrada é a disputa de poder.... A dimensão dela como é que você constroem? Como é que você resiste? Como você se transforma, como você muda seu local? Passa por questão política também né?

ENTREVISTADOR

Eee... Esse público. Existe um perfil étnico racial e econômico dos alunos que participaram da Educação Integral em Ibirité?

ENTREVISTADO

Aqui em Ibirité o que a gente percebeu... são alunos oriundo das classes populares...meninos com alto índice de vulnerabilidade social. Maioria negros e pobres. Vem de regiões marcadas por profundas desigualdades sociais.

O que mais me chamava a atenção era que quando chegavam nesse espaço eles queriam correr. E aquilo assustava alguns professores que não entendiam aquele comportamento. Eles moravam em espaço fechado, espaço pequeno, chegava aqui eles tinham que correr no espaço deste eles tinham que correr, ele quer explorar o território.

Muita gente não compreendiam isso... queriam condicionar o comportamento, queriam condicionar o corpo dessa criança. E ce vê como é a criança aprisionada na escola né? Chegava aqui você percebeu isso muito bem. Ela se libertava que ...Ela queria aproveitar o máximo possível.

ENTREVISTADOR

Saia correndo para todo lado né?

ENTREVISTADO

Isso é educação também? E muita gente achava que aquilo ali o projeto era uma zona!

ENTREVISTADOR

Que não estava sendo educado.

ENTREVISTADO

Não estava sendo educado. Essa visão tradicional e conservadora é o elemento dificultador da implementação dessa política de transformação ne? do lugar.

ENTREVISTADOR

É possível afirmar que ocorreu a parceria? Ocorreu de fato essa parceria e conseguiu implementar a Educação de tempo integral em Ibirité?

ENTREVISTADO

Ohh Buarque. Primeiro foi um esforço seu né? Isso é notável né...Você se empenhou para isso. Você teve um papel fundamental nisso não estou personalizando essa política não, mas você teve o papel importante de convencer o Secretário na época que era importante efetivar essa parceria não só parceria. Efetivar esse Programa de educação integral na cidade que era uma coisa inédita...e foi uma coisa inédita. Foi muito positiva para o município, positivo para o estado.

Só lamento que não houve continuidade e prosseguimento dos anos anteriores não teve opção disso, por disputas né? por achar que não era...

ENTREVISTADOR

Disputa partidária, ideológica

ENTREVISTADO

Disputa partidária, ideológica que comprometeu a continuidade do projeto e aprofundamento desta parceria. Podia ser uma referência para o estado e acho além, não estou exagerando esse projeto de parceria foi embrionário, pra gente pensar de fato mesmo de pensar o aluno de escola pública não para o aluno do município não aluno do estado.

ENTREVISTADOR

Da cidade né?

ENTREVISTADO

Da cidade! Precisa construir uma rede dessa forma. O menino pode transitar. O professor pode transitar. A gente tem que pensar em outro modelo de organização de educação que atenda a diversidade hoje.

Não cabe mais o modelo de educação de escola, fixa, rígida, que não se move, não desloca, perspectivas, demandas da comunidade e do aluno né?

ENTREVISTADOR

Pensando nessa perspectiva eeeee. Quais foram os pontos positivos e negativos?

ENTREVISTADO

Positivo foi a Integração. Pra mim isso é imprescindível para essa integração. Entre município e estado como foi dito já.....anteriormente. Não ter divisão de escola... De misturar os alunos da rede municipal e rede estadual.....positivo também que eu vejo.... Permitido essa troca de conhecimento. Positivo também professor da aula para os alunos do município e do estado... viu que era possível outro rearranjo sistema nacional de escola.

Negativo que eu vejo é a interrupção desta continuidade desta política ou não aprofundamento dessa integração do estado e município porque é uma coisa inédita você atender vinte e uma escolas?

ENTREVISTADOR

Interrompe?

ENTREVISTADO

Interromper isso se não há um prosseguimento. Outro ponto negativo também é que eu vejo que alguns diretores não tiveram a capacidade de entender e compreender o que que era integral e integrada.

ENTREVISTADOR

Educar valorizando a infância, né?

ENTREVISTADO

Eeeee precisa rediscutir isso também com os diretores das escolas municipais né?

ENTREVISTADOR

Formação com os gestores?

ENTREVISTADO

Exatamente.

ENTREVISTADOR

Existe alguma parceria ou parceiros que ajudaram essa política pública?

ENTREVISTADO

Sim. Nós tínhamos a universidade da PUC. A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Clube de Ciências (UNA). A Ibiritermo, a COPASA, a Ong Peito Aberto. Essas Instituições ajudaram e contribuíram também para o desenvolvimento do projeto.

ENTREVISTADOR

Eeeee. A Educação Integral e Integrada é uma política pública de estado ou de governo?

ENTREVISTADO

Na atual conjuntura ela se tornou uma política de governo não de estado. Apesar que houve esforço do Governo Pimentel..... digo de passagem de oficializar como uma política de estado.

Há um decreto lei que institui Educação Integral e Integrada no estado, mas isso não é

garantia da implementação da política. Ela ainda hoje é política de Governo e não política de estado.

Por que não há uma continuidade desta política do estado como um todo. Cada Governo que assume põe sua roupagem de acordo com suas conveniências políticas possíveis de acordo com o viés ideológico. Então vai mudando e vai descaracterizando totalmente.

Infelizmente é uma política de Governo e não de estado.

ENTREVISTADOR

Qual é a importância de desenvolver a educação de tempo integral na cidade de Ibirité?

ENTREVISTADO

Hoje pra mim.....

ENTREVISTADOR

O que mais marcou né?

ENTREVISTADO

Seria a principal política de inclusão na cidade de Ibirité. Hoje é inconcebível você pensar a educação municipal sem pensar a Educação Integral e Integrada. Nível de miséria, de fome e de exclusão que vive a cidade principalmente as áreas mais pobres que vivem na cidade de Ibirité.

Acho que o governo tem que ter a responsabilidade. A Secretária de Educação da cidade, de implementar essas políticas principalmente nas áreas mais pobres da cidade.... Isso é garantir o direito à aprendizagem...direito à comida...direito à proteção preconizada no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e de dar uma educação de qualidade, isso significa salvar vidas.

Significa esperança para essas crianças. É poder potencializar o sonho delas é modificar o local que mora na região que vive. É integrar esse projeto com a comunidade, com as lideranças comunitárias, com as atividades com os microempreendedores e com as economias solidárias.

A escola pode ser esse polo de fortalecimento dos laços da criança com a comunidade. Muitas vezes a criança tem vergonha do lugar que mora. Ela não se reconhece, ela não se vê naquele

lugar. Então a escola integrada tem esse papel também.

Principalmente na região nossa da cidade de Ibitaré que é privada de tudo. Cê não tem acesso ao transporte. Cê não tem acesso a instrumentos públicos. Então pra mim hoje seria a política pública mais importante para ser implementada na gestão do atual Prefeito aiii... de implementar a Educação Integral e Integrada.

ENTREVISTADOR

Existia organização para esse projeto acontecer? tinha coordenadores? Tinha uma logística?

ENTREVISTADO

Isso tinha..... você tinha um comitê que fazia gestão dessa política pública integrada era composto por agente do município servidores do município. Você tinha diretores do estado. Além dos diretores do estado, você tinha diretores do município. Você tinha membros da Fundação que fazia a gestão que fazia o encontro regular para avaliar o desdobramento do Projeto, fazer as críticas e autocríticas ... fazer as correções necessárias que julgava necessárias para o andamento do projeto na instituição.

ENTREVISTADOR

Quantas escolas e alunos foram beneficiadas nesta parceria?

ENTREVISTADO

Do município. Se salvo não me engano foram 21 escolas. O estado já tinha oito escolas presentes, 29 escolas presentes no contra turno aqui dentro do espaço da Fundação, que é um espaço educativo, espaço formativo usando todo aparato que a instituição tem como campo, piscina, biblioteca comunitária, duas bibliotecas aaaaaa. As atividades com a ONG... As atividades de dança, teatro, arte, então isso tudo era integrado em uma rede ne? Quem fazia gestão disso era esse colegiado de professores de funcionários.

ENTREVISTADOR

Eee. Uma numeração de alunos assim por volta... Dava quantos alunos que passavam aí pela fundação nessa parceria mensalmente? Nessa parceria?

ENTREVISTADO

Ah Buarque... a estimativa que eu faço aproximadamente que eu faço são mais de **mil 1.000** alunos. Número significativo expressivo que circulava no ambiente da instituição, isso é uma coisa inédita né?

E a gente no princípio achava que isso era inadmissível. Não tem como. Como vai atender essa quantidade de alunos nesse espaço de uma maneira educativa? Como vai servir alimentos nessa quantidade de alunos? A logística?

Acho que outro ponto negativo também que não abordou foi a questão do transporte. Porque havia muita dificuldade na gestão disso.... Por que não entendia.... Passava a vez que chegava atrasado..... Tinha que recolher os meninos mais cedo.... Por que falava que tinha que recolher o menino mais cedo para buscar outros meninos em outras escolas.

ENTREVISTADOR

Paciência?

ENTREVISTADO

Paciência, tolerância. Por que a cidade não foi pensada nesse modelo. Esse é um desafio para o gestor também. Como que vou pensar no transporte? Se eu vou pensar no transporte eu tenho que pensar a lógica do transporte.

ENTREVISTADOR

A educação básica, o ensino regular junto com a educação integral.

ENTREVISTADO

Não o transporte tem que ditar.

E!

Então isso falta. Uma integração mais sistêmica.

ENTREVISTADOR

Transporte escolar, alunos, gestores.

ENTREVISTADO

A saúde.

ENTREVISTADOR

Comunidade entender...

ENTREVISTADO

O equipamentos públicos, ECA, os CRAS, Conselhos tutelares. É isso que a gente tem que pensar. Não adianta a gente pensar na educação deslocada dos outros equipamentos dos órgãos do município. O município tem condições de fazer isso... O Município não é grande se articular e de pensar.

Investir na Educação você está investindo na integração deste sujeito... Está melhorando a qualidade de vida desses sujeitos.

ENTREVISTADOR

Finalizamos a entrevista um. Gostaria de acrescentar mais alguma coisa?

ENTREVISTADO

Não Buarque...e só frisar novamente foi iniciativa única ímpar né? na cidade de Ibitité. Espero que em breve possamos retornar, né?

Essas experiências exitosas na cidade né? E acho que nós contribuimos muito pra ajudar a impactar de ver a educação... de ver a escola né ... que é possível outro formato né? É possível educar de outro jeito pra perspectiva de capital não é perspectiva do mercado né? Mais humana, emancipadora, educação libertadora

ENTREVISTADOR

Novos seres humanos né?

ENTREVISTADO

Que esse é importante é difícil. Te falar com oce O professor também sair da zona de conforto, sair fora da ótica do livro didático, fora da ótica dos padrões, professor também tem dificuldades... A Universidade também tem o papel de pensar a formação do professor. Que professor é esse?

Professor consegue compreender essa dimensão de uma educação libertadora, mais

transformadora?

Que as verdades não são mais ditas somente, exclusivamente pelas universidades ou pelo livro didático. Eu consigo trazer essa realidade pro currículo? eu consigo construir currículo que integra a partir da visão desses meninos a partir da realidade desse menino?

Os meninos conhecem muitas coisas no livro mas não conhecem a realidade que ele mora, não sabem nada onde ele mora. Desconhece totalmente ele não sabe a função do poder do vereador, do poder do prefeito, os recursos que vem para o município.

ENTREVISTADOR

Daquele espaço a importância da cidade.

ENTREVISTADO

Nada disso eu. Isso é culpa de uma educação alienante...Professor não se reconhece e não se vê nesse espaço também É um trabalho que Marx chama de trabalho alienado. A partir do momento que ele não se reconhece não se ver naquilo ali o trabalho passa a ter um caráter mais enfadonho do professor. Então a tendência dele é ter essa atitude de indiferença ele também está alienado como o aluno também. Aí o grande desafio é pensar em uma educação autoconsciente né que emancipa de fato o sujeito.

ENTREVISTADOR

Finalizar agradecendo pela oportunidade, viu?

ENTREVISTADO

Eu agradeço a oportunidade de falar um pouco sobre essa experiência e que você participou diretamente dela.

Anexo 3.2 - Entrevista 2



Faculdade
Latino-Americana de
Ciências Sociais
Sede Brasil

ENTREVISTADA

Entrevistada dois. Início da entrevista.

O que é Educação Integral e Integrada na sua opinião?

ENTREVISTADO

Olha Educação Integral e Integrada como concepção teórica né? hoje percebemos aí claramente. Eu penso que a educação integral ela vem como uma concepção para ter um olhar diferenciado para o ser humano né? Assim na sua essência, de criança de juventude então ela vem de uma forma para transformar uma realidade se assim a gente for na essência da própria educação integrada como concepção teórica.

ENTREVISTADA

Qual a importância desse programa para a formação do sujeito?

ENTREVISTADO

Olha falar assim.... da formação do sujeito hoje integrado à qual ...nós temos uma visão do todo deste sujeito né? Quando se fala numa visão, vamos colocar assim ...ver o sujeito como seu todo em sua totalidade em ver ele como um todo e ao mesmo tempo em coletivo. Que se esse sujeito tem um crescimento individual propriamente dito ele vai ver o coletivo ao seu redor e vai querer transformar tudo em prol do coletivo que ele tem.

ENTREVISTADA

O que seria esse todo do sujeito?

ENTREVISTADO

Esse todo são as dimensões dele enquanto mente, corpo e ações.

Nós temos isso claro hoje porque um bebezinho hoje quando nasce logicamente nos vemos

ele como um todo. Quando a mãe e o pai nos conhecem, nós temos um filho para educar. E nós quando recebemos criança ao longo da vida para a trajetória escolar. Nós queremos ver o todo há algo por trás de uma aprendizagem que não acontece. Então quando a gente fala desse todo são dimensões que irão valorizar e que estão inseridas tanto no aspecto emocional.....

Social e principalmente no aspecto individual do ser humano.

ENTREVISTADA

Qual o desafio de desenvolver essa política pública em Ibirité? Tem algum desafio para desenvolver esse tema Educação Integral e Integrada?

ENTREVISTADO

Esse tema... embora seja algo que não seja muito novo nós não podemos falar de Educação Integral e Integrada como um tema novo. Mas é um tema que ainda que muitas pessoas tem restrições ... políticos que não Vamos colocar assim dizendo. Políticas que não estão integradas para que essa política seja implementada aqui em Ibirité especificamente.

É algo que tem que ser discutido em uma esfera ampla... visão ampla de ver mesmo. O que a sociedade hoje precisa? Nós estamos aí haja vista de uma pandemia que revolucionou nossas vidas. Nossos pensamentos... Nossos sentimentos. Hoje as políticas públicas nós temos um divisor de águas que é a pandemia.

Se faz necessário hoje pensar em algo novo para uma geração nova que estar por vir.

ENTREVISTADA

Se pensa que o gestor tem que se aproximar independente da questão do partido para implementar as políticas públicas para conversar e dialogar?

ENTREVISTADO

Concerteza.... Hoje talvez eu não esteja me expressando bem, mas o interesse maior não são as questões partidárias de um e de outro. São as questões humanas que estão sendo envolvidas sendo transformadas em uma geração que vai mudar os pensamentos filosóficos educacionais.

As concepções estão criando uma nova teoria de educação se assim a gente falar e com isso está inserido nessa transformação um novo ser principalmente quando se fala Educação

Integral e Integrada. Que não há mais ... Vamos sim buscar subsídios lá nas educações anteriores na forma de lidar com várias situações sim... mas as de hoje as do presente agora vão nos direcionar e é necessário os gestores públicos ter uma atenção maior.

Por que ... quando se fala né nessa transformação desse desenvolvimento principalmente do ser humano hoje nós nos vemos sendo colocados na prova a prova até mesmo por pensamentos que tínhamos antes estão nos reorganizando para situações futuras que vamos enfrentar após pandemia e chegar presencial dentro da sala.

ENTREVISTADA

Ótimo

As aulas que eram realizadas nessa parceria eram realizadas no mesmo formato do ensino regular ou havia alguma diferença?

ENTREVISTADO

Havia muita diferença porque ... Em todos os momentos era pensado... Foi pensado uma estrutura pedagógica onde eram desenvolvidas atividades para o lado subjetivo do ser humano... e a subjetividade era ... tentávamos em todos aspectos organizar as oficinas com atenção lógica para as subjetividade até mesmo porque quando a gente for falar em subjetividade hoje nós precisamos entender que o sujeito é um ser pensante Ele está ali independente de tudo que está acontecendo e a opinião dele. O que ele acha propriamente dito ... eram organizadas várias atividades onde o próprio aluno estudante assim dizendo ele se colocava num patamar onde havia um protagonismo infanto juvenil nós pensássemos desde a parte gestora pedagógica logística, pensávamos de estratégias de inserir sujeito onde mesmo ele viria as consequência dos seus atos ele poderia estar muito mais preparado para a vida.

O aluno naquele tempo em 2015 a 2018 foram vários desafios... a gente sabe disso foram vários desafios.....

Sentir inserido, além do ambiente escolar, né? Nós chamamos tempo regular dele. Nós tínhamos o tempo familiar, o tempo social dele. Então onde todas as questões eram pensadas em uma proposta de cidadania. Ele tem que entender que ele era um cidadão.

Muitos vinham com todos sofrimentos. Vinham cheios de angústias. Cheios de traumas. Vivemos aqui entre 2015 enxergando e logicamente a fundação havia um...ne? sempre

ocorreu e sempre tem uma proposta de trabalhar um ser humano. No sentido de ver ali o que ele mais está precisando.

Muitos não estavam precisando muitas vezes da proposta pedagógica em primeiro lugar. Às vezes ele estava precisando de um prato de comida. Para saciar a fome que ele não tinha em casa... Que ele tinha em casa desculpem. Mas muitas das vezes ele precisava entender que tinha mãe e pai dentro de casa e às vezes ele se sentia abandonado.

Que o pai e a mãe tinham. Era necessário trabalhar e ele quase que ficava sozinho. Eram várias situações de família e na proposta da fundação pela clínica de psicologia tivemos uma ajuda muito significativa porque eram vários os alunos que precisavam de um atendimento especializado e foi uma busca muito grande né? desses meninos além da busca, em alguns momentos tivemos que ir até a casa.

Com assistente social fazendo tudo pela lei pra poder buscar da família uma resposta para algumas atitudes dos alunos.

ENTREVISTADA

Existe uma clínica de psicologia? É uma Assistente social.

ENTREVISTADO

Existia uma equipe designada para dar todo o suporte neste sentido.

ENTREVISTADA

Que atende tanto o município quanto o estado?

ENTREVISTADO

Atendia o município e o estado.

ENTREVISTADA

E você lembraria dessa parceria com algumas disciplinas específicas? Que foi implementado por essa parceria? Por essa proposta de tempo integral. Disciplinas que não são do ensino regular? Tinha alguma proposta pedagógica nesse sentido?

ENTREVISTADO

Tinha. Por que nós trabalhávamos educação para cidadania com eles nós trabalhávamos com

essa parte da cidadania entrava diretamente no direitos humanos até mesmo principalmente com os jovens nas assembleias que nós realizamos com eles. Onde eles poderiam opinar, eles participavam de votações, aquilo que eles sentia pertencia dentro de uma votação, algum ato que ele era tido dentro juntos com todos que era comum a todos. Ele pensava muito mais antes de realizar de novo.

Nós temos casos aqui.... Eram muitas escolas juntas... tivemos período com oito escolar. Iniciamos com três escolas, depois cinco escolas passamos a oito escolas até o final estadual. Ao completar vinte e três escolas. Nós tínhamos as escolas estaduais.

Interessante a gente falar isso, dá margem pra voltar no tempo... independente se a criança era da rede municipal ou rede estadual dentro da mesma instituição não tinha aquele ato de rivalidade. Tivemos no início? sim. Mas foram superadas como desafio.

Na proposta final muitos eeee. Se sentiam porque moravam próximos aos bairros. Moravam próximo ao contexto. As escolas próximas isso contribuía para que o aluno não se sentisse um peixe fora d 'água ao entrar aqui.

ENTREVISTADA

Quais as perspectivas dos nossos governantes para desenvolver essa política públicaExiste o interesse dos nossos governantes de desenvolver essa política pública? Prefeito, governador para desenvolver essa proposta de Educação Integral e Integrada? O que você pensa dessa proposta dos governantes?

ENTREVISTADO

Eu vejo que..... eu penso também... há sim um Interesse. Não há como não dizer que não há um interesse. Há um interesse que passa... ela vai perpassar por vários desafios isso comuns as administrações públicas. E eu creio que tudo se organiza como um diálogo, uma proposta dentro né da parte financeira mesmo. A parte financeira é um desafio muito grande porque os recursos nessa política pública precisam estar bem centralizados para que aconteça a chegada na escola, porque sem esses recursos infelizmente como ... Retorno deles para casa... Então eu vejo que muitos dos governantes. O diálogo irá existir.

ENTREVISTADA

O Diálogo é muito importante para implementar. E por que existe o interesse dos nossos

governantes para implementar uma política pública desse porte?

ENTREVISTADO

Olha eu vejo que eles pensam naquele momento ali não que seja colocada em segundo plano... mas que eles podem tem outros pontos de imediatos. A parte da Educação Integral e Integrada fica por último. E aí há o diálogo? há o diálogo. E aí essa parte da Educação Integral e Integrada fica por último. Sempre a escola integral e integrada fica em segundo plano, tanto que a escola integral sempre inicia após ... são vários os desafios. São desafios na própria instituição de ensino da escola. Desafios que perpassam as questões financeiras esse mesmo de querer implementar o diálogo tem essa vantagem de parcerias para serem implementadas.

ENTREVISTADA

Nessa parceria, o que era investimento da Prefeitura ajudava para essa parceria de tempo integral, Educação Integral e Integrada, e o que a Fundação instituição do estado cada instituição do estado tinha competência ajudava para que essa parceria acontecesse?

ENTREVISTADO

Veja bem pelo éee pelo lado da fundação. Nós sabemos que tem todo o processo da logística da alimentação, havia parcerias com bancos de alimentos. Por que a Fundação eu creio. Daqui eu creio que não sou mais qualificada.

Eu não sou a mais qualificada para falar desse ponto, né? de onde buscavam todos esses recursos. Mas eu sei que existiam parcerias. Parcerias eficazes. Por que o banco de alimentos principalmente das agriculturas familiares. Aqui mesmo nós tivemos de brumadinho Ceasa.

É que nos ajudaram muito. A própria prefeitura também tinha eeeee. Sua parte que enviava pra cá. Recursos práticos de papelaria. Havia toda logística de transporte. Os ônibus né traziam as crianças da prefeitura depois ao final da tarde buscava. E a parte alimentar também, de alimentação, parte de alimentação também tinha toda uma contribuição.

ENTREVISTADA

Gostaria de falar mais sobre questões de espaço professores. Como era essa parceria?

Os alunos iam para o mesmo espaço em comum? Tinha professores que eram do estado tinha professores que eram do município?

ENTREVISTADO

Nós tínhamos um quantitativo de professores do estado, um quantitativo de professores do municípios. Alguns eram designados. Nós tínhamos OnG 'S. Esses profissionais faziam parte da cultura. Toda parte da cultura era destinada às ONGs. A parte de acompanhamento pedagógico. Além dos macrocampos tinha toda essa parte né cultural, sociocultural, a arte dos direitos humanos, ciências biológicas, parte da matemática, aqui na própria fundação recebiam uma formação específica.

Várias formações foram desenvolvidas pela Helena Antipoff e aí o professor irá se sentir até mais amparado para realizar as oficinas.

ENTREVISTADA

Qual o perfil étnico racial dos alunos que participavam da Educação Integral e Integrada de Ibirité?

ENTREVISTADO

Tínhamos uma demanda muito grande. Alunos em sua maioria desprovidos socialmente. Alunos que nós conhecemos. Tivemos nas casas de alguns com a assistente social e vimos situações muito tristes de alunos. Que a parte social deles não tinham nem o que comer em casa.

Quantas vezes nós, professores, a própria instituição ajudou as famílias neste sentido buscando recursos para que os meninos não faltassem aqui. Meninos assíduos são a parte social, ela envolve muito a parte educacional, ela compromete o aprendizado. Essa área social, cultural ele ficava com a família basicamente tinha aluno que ficava com a mãe e pai no final de semana. Por que durante a semana ele chegava quando a família e o pai chegava do serviço eles estavam já dormindo.

Eram várias as situações de família. Esses alunos, eee. Em situação de risco, baixa aprendizagem eram os primeiros a serem recrutados para virem participar.

ENTREVISTADA

O governo do estado de Minas Gerais e prefeitura de Ibirité por meio das escolas municipais e estaduais implementaram a escola de tempo integral na cidade? É possível a gente afirmar que essa parceria aconteceu de fato, houve sim o interesse do gestor municipal com o estado para implementar isso?

ENTREVISTADO

Ela aconteceu. Em diversos momentos através de reuniões diálogos. Houve sim esse interesse. Mas é o que até falei anteriormente. Eeeeeeee. Quando se esbarrava em muitos desafios, situações que dependiam até de outras esferas. É uma situação que independe de agora acontecer. Por que nós sabemos da situação que temos. Era visto notoriamente que foi visto um interesse diálogo por parte de ambas partes pelo curto tempo. Não foi a frente.

ENTREVISTADA

Quais foram os pontos positivos e negativos? Se essa parceria aconteceu. O que foi bom ou o que foi ruim? O que poderia ser aprimorado?

ENTREVISTADO

Olha o bom ver o crescimento, o protagonismo e a resiliência sendo desenvolvido ali dentro. E acontecendo empatia. Acontecendo com as pessoas envolvidas houve uma transformação de vida em muitos. Tem exceções, porque essa transformação basta o querer do ser humano de uma a um nós tínhamos alunos até o terceiro... primeiro... desculpa até o nono ano.

Aqui nós tínhamos alunos até o nono ano. E vimos que muitos vinham com sua bagagem e com sua visão de mundo. Houve foi bonito ver foi gratificante ver até mesmo a transformação de alguns que chegaram com uma postura e foram embora transformados pensando em ser em querer algo mais pra vida. Esse ponto positivo foi de suma importância ao final do projeto do processo, do projeto, não coloco no final do projeto.

Por que a própria instituição. 2019 Tivemos aqui três turmas mas com alunos só dá Sandoval agora se não fosse a pandemia teria alunos aqui. Também é integral também. Integrada Sandoval da própria escola aqui. Porque a parceria com as demais escolas teria que ter um diálogo dentro de uma proposta de governo que a gente sabe que é necessário para acontecer.

Mas o ponto negativo hoje. Eu vejo que eu prezo muito hoje, porque eu participei 2015, 2018

com essa logística que nós tínhamos ali e o formato de oito escolar depois 23.

Hoje eu prezo muito pela qualidade. Entenda que. Eu não estou dizendo que lá naquele tempo não teve qualidade não. É o que mais nós pensávamos a qualidade em que estou falando é em quantitativo. Por que essa política nós temos outras instituições dentro do município, até mesmo escolas que a gente sabe que não oferece o que a fundação hoje oferece. Por que ela está localizada dentro de uma fazenda.

Então o aluno vinha e ficava. Se achava livre... Livre dessa situação de quatro paredes pode ter em alguns metros quadrados. Ele tinha vários espaços para ele poder percorrer que essa reunião tô aqui dizendo que é necessário buscar. É que a criança sinta o prazer de estar no local onde ele também vai ver essa qualidade. Via essa qualidade acontecer. Até mesmo pelo quantitativo e pela qualidade do espaço e local esse é um ponto assim que é necessário enxergar um cometa.

Eu vou colocar assim.... Desculpa a palavra Sandice de implementar dentro de uma escola doze, treze salas, por exemplo pequena. E a escola integral e integrada ela é mais que isso a visão quando a gente ver a transformação que o seu eu pelas paredes que está ali. E ele estando dentro do regular. O aluno que estuda de manhã faz escola integrada na mesma escola. Ele vai ter a evasão porque ele já ficou ali pela manhã.

Quando ele muda de local ele sente- se mais liberdade. Liberdade para pensar liberdade para agir. Por isso que eu creio que muitas não entendiam isso, eu falo que não é só para os gestores entenderem ou só pelos governantes não.

É pra nós professores e professora também entendermos que a escola integral e integrada ela vai muito mais além de um simples estar entre quatro paredes de um estar atrás do outro.

É algo que, por isso que é importante, o educador está inserido dentro dessa proposta para entender que a criança e adolescente está inserido na outra proposta dele.

ENTREVISTADA

Ótima questão é a seguinte

Quais eram as parcerias realizadas para desenvolver essa política pública? Se tinha parceria com empresas, com instituições, com universidades, existia alguma parceria

nesse formato?

ENTREVISTADO

Sim. Nós tivemos parceria com a UEMG. Parcerias com a Ibiritermo, empresas e instituições. UNA. Inhotim, CEMIG, alguma...principalmente COPASA, principalmente com as visitas.... foram várias as parcerias aqui citando uma. Orquestra Jovem. Eu tô citando algumas aqui pra que. ONG' s, para que..... haja essa percepção para fazer a Educação Integral e Integradas com uma sem ter parcerias é impossível de acontecer porque você esbarra em várias situações, várias situações que ocorreram que as parcerias contribuíram e muito para efetiva concretização de projetos de atividades práticas.

ENTREVISTADA

Por exemplo.

ENTREVISTADO

Diferenciadas para o aluno e o professor ...

ENTREVISTADA

Cada empresa tinha uma forma de contribuir? O que a Copasa contribuía? Inhotim? UNA? UEMG? Cê consegue relatar um pouquinho de cada?

ENTREVISTADO

Inhotim nós tínhamos todo um projeto com as crianças onde a criança e adolescente eram acompanhados para Inhotim.... Visitas orientadas. Foi feito todo um trabalho com os alunos da escola Integral e Integrada lá dentro do Inhotim com profissionais, né? de lá da própria instituição, então todas foram orientadas no sentido de um trabalho específico com o mesmo com essa parceria.

Isso foi muito gratificante para os meninos. A Copasa tem muitas... várias palestras anualmente. E essas palestras eram acompanhadas ... além das palestras tinha um trabalho com campanhas daquele lacre os alunos da Escola Integral e integrada eram estimulados a fazer uma vivência né? Pelo lado ambiental e ao mesmo tempo a sua contribuição para trazer o lacre... Eeeee. Orquestra gerais..... fomos em vários concertos participamos. A Orquestra de Minas.... A própria Secretaria de Educação da época do estado de Minas Gerais. Oferecia para

nós eeee.....Visitas ao museu nós tínhamos alguns alunos, esqueço um aluno que foi uma apresentação da Orquestra sinfônica de Minas Gerais.

Foi maravilhoso.....Sentir aquela criança adolescente sentindo a música... Ele não tinha essa percepção que ele tinha essa sensibilidade pra música então ver isso foi muito importante.

A Ibiritermo.... Né? que veio com várias propostas de futebol com escola de futebol e outras atividades.

A UNA com uma proposta muito interessante voltada para área de Ciências...então além disso outras formações né que nós tivemos Com ONG 'S. Com empresas na área da matemática na área de português da pedagogia então foram muitas... eeeeeee... foi um curto período..... E os passeios de lazer com eles né... Eu vejo que. Eu lembro que alguns alunos chegavam nos parques ecológicos. Muitos nem saíram de Ibirité, eles não tinham essa visão e parque ecológico tão perto de nós aqui no Betânia mesmo quantas vezes fomos levar os meninos e eles entraram aqui dentro da fazenda praticamente assim dizendo.....

A Fundação está dentro de uma fazenda trilhas que fazíamos aqui em parceria com a UEMG com a parte das ciências matemáticas do português, da Educação Física da dança do teatro né com as ONG 'S então são muitas as parcerias que eeeee. Não ficavam só... somente só para poderem serem desenvolvidas com o professor né? Que era designado aquele que era designado pra português ... pra acompanhamento pedagógico... matemática de ciências tinha toda uma contribuição com a UEMG também dessa parceria para desenvolverem junto com o professor de Ciências.

Então não era algo pensado assim de qualquer jeito, porque as parcerias a serem efetivadas eram implementadas dentro de um contexto pro... Projetos. É uma pedagogia de projetos mas com início meio e fim

ENTREVISTADA

Essas parcerias tinham algum custo para Prefeitura ou estado, ou as próprias empresas elas arcam com esse custeio mesmo?

ENTREVISTADO

Essas parcerias a maioria era toda mesmo . Arcado pela própria empresa, viu trazia uma comodidade, até mesmo porque a própria fundação né? Dos diretores da época eles buscavam

muitas parcerias nesse sentido para serem desenvolvidas.

ENTREVISTADA

Então o gestor tinha um papel fundamental também de enxergar o que tinha com proposta das empresas e fazer um link né com a parceria que o estado estava fazendo.

ENTREVISTADO

Sim. Então... foi um período assim de muita... eu creio de muita busca mesmo, algumas vezes, algumas empresas procuravam para poder né?

ENTREVISTADA

A partir do que foi desenvolvido da proposta.... Muitas pessoas se interessavam em agregar o projeto de Educação Integral e Integrada ou até mesmo o gestor percebendo no dia a dia foi atrás de parceiros né?

ENTREVISTADO

Sim... Era... Eram... Parcerias que nós professores... conhecer alguém buscava também essas parcerias... Nós, né? A parte de higiene pessoal mesmo ao desenvolver com a criança. Nós buscamos eeee. Parcerias com escolas de cabeleireiros eee. Nós tínhamos toda essa parceria mesmo com eles de irem cortar o cabelo dos principalmente dos jovens e, além disso, né? Era um momento prazeroso pra ele porque ele mesmo se auto identificava como uma pessoa vaidosa na hora de estar ali no corte eeeee.

Várias ... Várias parcerias muito grande que traziam benefícios muito grande.

ENTREVISTADA

Educação Integral e Integrada é uma política de estado ou de governo na sua visão?

ENTREVISTADO

Ela hoje é de Governo. Depende do Governo que está na atualidade. E isso eeeee seria importante tê-la como uma parceria como uma política de estado. Por que uma vez pensando nela como política de estado eu volto a falar nós temos uma nova geração. Após essa pandemia. É algo talvez simplório pra falar que não vai justificar o que é necessário mesmo pra tela como política de estado, mas eu sei que é algo que o próprio partido ali, a própria ele

vai pensar duas vezes antes de não implementar.

Não aqui como ameaça ... não é isso que estou querendo dizer... mas como algo de uma visão mesmo voltado para área educacional para área do ser humano está em desenvolvimento.

ENTREVISTADA

Nesse sentido...qual importância de desenvolver a escola de tempo integral na cidade de Ibirité? Qual a importância dessa política pública da cidade para as crianças, professores... instituições existe uma importância específica?

ENTREVISTADO

Essa importância ela está em uma situação de crescimento profissional de ter o professor não vamos colocar eu não quero colocar assim como o professor vai sair ganhando. Ele vai sair ganhando a criança vai sair ganhando a população vai sair beneficiada as crianças saíram beneficiadas porque aí o governo está tendo um olhar centralizado numa... quando se fala em educação de um ser humano como um todo ...

ENTREVISTADA

Como os alunos e professores eram organizados para participarem do Programa Havia coordenadores e logística necessária, por exemplo, a partir do momento que a Prefeitura e o estado eeeee celebraram essa parceria, como que foi essa logística? Não tinha pessoas responsáveis, coordenadores, tinha formação? Como é que as crianças vinham até o espaço, como era o acolhimento delas?

ENTREVISTADO

A logística toda, ela passava por um pensamento assim, onde eram formadas equipes. Equipe administrativa... equipe pedagógica ... equipe institucional mesmo de gestores então cada equipe. Aaaa equipe de transporte para desenvolver.

Na equipe administrativa nós tínhamos um coordenador administrativo para lidar com toda e qualquer situação de toda Secretaria. É como se fosse organizada novamente uma secretaria desta proposta parte pedagógica. Havia um coordenador pedagógico para poder passar todas as partes pedagógicas e todos os processos que era traçado pela Secretaria de educação que não era basicamente aqui de Minas. Ela era uma proposta pedagógica nacional porque nós

temos a escola integral e integrada a nível nacional.

Nós temos todo um documento. Documentação toda a nível nacional. Então toda parte de organização da parte eeee. Administrativa e também dessa parte... da parte pedagógica era toda pensada.

A nível nacional, a nível internacional entra a parte né? Da Secretaria de Educação e a nossa também. E aqui da Prefeitura era nível nacional, por isso eu estou aqui dizendo que era uma. Vou falar assim.... era uma unidade entre ambas para poder efetivar. A equipe do aluno era assistido desde a hora que ele entrava na escola dele que estudava pela manhã ele era assistido lá mas após o período regular ele vinha pra cá para Fundação Helena Antipoff aí começava assistência dele na área da Educação Integral e Integrada. Com a questão do transporte ... almoço....

O aluno que estudava no contra turno dele no regular era a tarde ele chegava saía da escola. O transporte estava lá.... Logicamente no início da manhã para buscá-lo. Na hora que ele tomava café, recebia o almoço, um lanche voltava para escola e assim o que estava lá ele saía da escola, recebia o almoço aqui para ter as oficinas... lanches e após voltava novamente para suas casas né?

Ai da tarde eles não voltavam mais ... eles eram entregues lá perto das suas casas. Então havia toda uma logística de equipes para poder, né? efetivar muito mesmo o trabalho durante o dia todo.

ENTREVISTADA

Quantas escolas e alunos foram beneficiados nessa parceria? Juntando estado e município? É um quantitativo alto , né? Você não lembra, mas se lembrar também vai ser muito bem-vinda?

ENTREVISTADO

Nós iniciamos com três escolas, cinco escolas, oito escolas e após vinte e três escolas juntando com o município. A princípio iniciamos com duzentos alunos, né? 2015...ao final de 2018 média de mil alunos sendo atendidos aqui na fundação...

ENTREVISTADA

Gostaria de deixar mais alguma fala acrescentar, né? ou algo que não foi extraído nessa entrevista. Gostaria de deixar alguma sugestão para deixar sobre o tema e assunto?

ENTREVISTADO

E... Interessante dizer isso ter uma síntese né? de tudo que vivemos nesse período, mas eu quero só ressaltar a parte cidadã nessa parte a escola integral e integrada. A Escola precisa ser ressaltada. Por que antes de ser uma criança um jovem... um adulto né? Aqui no caso nosso uma criança e jovem ele era um cidadão. Ele é um cidadão. E há de se pensar cidadão. Qual cidadão nós queremos para o futuro? Qual cidadão eu quero hoje por isso que nossas atitudes ... nossa. Nossa. Toda a parte pedagógica administrativa sempre estávamos com esse pensamento ... Como nós queremos o cidadão? Como nós queremos o aluno cidadão hoje? Ou eu quero ele só aluno ou eu quero ele só cidadão? Então as questões hoje se voltam para o lado da cidadania porque ele estava inserido dentro de uma casa de uma família de uma cidade é um país.

ENTREVISTADA

Muito obrigado finalizamos agora a entrevista dois

Anexo 3.3 - Entrevista 3



Faculdade
Latino-Americana de
Ciências Sociais
Sede Brasil

ENTREVISTADA

Vão lá. Entrevista 03 começando dando início né?

Primeira pergunta.

O que seria Educação Integral e Integrada na sua visão?

ENTREVISTADO

A educação integral ela trata da educação do todo, da criança do adolescente e do estudante, né? Eeeee...Quando a gente fala integrada é por conta disso mesmo ela não vai só tocar apenas na questão do ensino mas também na questão do eu da criança...Eeee..

Ensinando pra ela sobre dos direitos e deveres da sociedade. Explicando pra ela os espaços pra ela que possa utilizar. Ensinando pra ela, como posso dizer? Ela pode se expressar, ela tem direito de falar, ela é um cidadão, se tornou um cidadão consciente ter entendimento dos direitos dela mesmo na sociedade né? e se formar como um todo, cidadão e estudante.

ENTREVISTADA

Qual a importância desse Programa para a formação do sujeito?

ENTREVISTADO

A Educação Integral e Integrada como eu disse possibilita a criança sobre o entendimento da sociedade do município... Infelizmente as pessoas da nossa cidade não conhecem os direitos e deveres dela, não conhecem sobre política pública. Não conhece o que o município tem a oferecer, o que os vereadores têm a oferecer e quais obrigações deles ... Então dentro da Educação Integral e Integrada a gente ensina pros alunos as matérias, né? Não somente da escola mas como as matérias da vida ...

Como as coisas que precisam da vida. Pra ela ter conhecimento enquanto cidadã de tudo que

ela pode ter acesso na nossa cidade e município para todo mundo.

ENTREVISTADA

Quais os desafios que existem para implementar essa política pública em Ibirité?

ENTREVISTADO

Os primeiros desafios são pessoas que acreditam nessa política pública, né? Na Educação Integral e Integrada.

Porque infelizmente a gente sabe que várias pessoas olham como o local da criança onde vai ser cuidada. Como se fosse uma creche. Não entende a importância dela ter acesso a outras disciplinas como arte, como eeeee. Eeee... música ... como Educação Física mesmo é um lazer mas não é um lazer que a criança fica solta.. É um lazer onde o professor observa a criança né?

O que ele tem de conhecimento e trata o conhecimento da criança e do corpo dela. A criança tem aula dentro da educação integral de educação ambiental reciclagem. Eeeee. De como cuidar dos alimentos em casa. Então são vários ensinamentos que tem ligados a isso que vai colocar pra criança esses conhecimentos.

Infelizmente as crianças têm esse olhar...que educação integrada é política não entende da formação da importância pra criança. Não só como pessoas do municípios. Diretoria de escola professores mesmo da rede de ensino. Dentro da escola essa implementação é complicada porque a resistência é muito grande dos professores principalmente efetivos.

Por não acreditar na proposta e não conhecer e não querer conhecer a proposta desta inserção da educação integrada.

ENTREVISTADA

As aulas eram realizadas no mesmo formato do ensino regular? Ou existia alguma diferença?

ENTREVISTADO

É completamente diferente porque dentro da escola geralmente é dentro da sala de aula, né? Educação Integral e Integrada era necessário não utilizar a sala.

Sempre era importante não utilizar a sala. E dentro da escola do ensino regular... Você tem lá o formato de dar aula. O projeto da escola né? de como você deve tratar. Educação Integral e Integrada ela busca a necessidade do aluno. Ela explica lá de forma diferente eeeee. O português a matemática, as áreas de brincadeiras, as atividades que vão ampliar o conhecimento do aluno.

A própria Educação Física é tratada diferente do que ela busca saber o que o aluno necessita. Da necessidade do corpo do aluno e do que ele quer conhecer e não é simplesmente um projeto simplesmente que você pega da escola e faz só o projeto. Você busca saber qual é a necessidade do aluno e qual importância pra ele momento pra ele possa facilitar o aprendizado dele.

ENTREVISTADA

Existe algum espaço que você gostaria de descrever que era utilizado? Enquanto os alunos participavam dessa parceria? Quais espaços eram utilizados?

ENTREVISTADO

Na escola onde tinha educação integral em Ibitiré, o agente utilizava onde era pé de Carambola. Leituras, atividades circenses mesmo, música, dança também, algumas atividades de Educação Física também. A gente tinha com eles alguns percursos, conhecer a área biológica, vários espaços, como gramado mesmo do que tem da escola que a escola é um lugar muito amplo né de verde de várias possibilidades.

Tem também um poço de peixes que os meninos conheceram no início que estava construindo e junto deles tem uma árvore também que chama de Mantiqueira que também a gente gostava de utilizar. O horto mesmo era um lugar que a gente levava muitos alunos. Então eram lugares assim diferenciados que a gente tem no nosso espaço mesmo agente não encontra fácil em outros lugares não.

ENTREVISTADA

E tinha disciplinas diferentes do ensino regular?

ENTREVISTADO

Tinha. Na verdade Educação Física não era chamada de Educação Física era esporte e lazer.

E a gente não enfatizava só o esporte não. Era dentro do esporte as divisões né? que possibilitaram pra eles conhecer o Rugby, conhecer algumas atividades que eram praticadas em escolas particulares.

O próprio Ping Pong que era uma coisa comum infelizmente não se tinha muito nas escolas públicas. Até mesmo porque a gente faz adaptações. O atletismo irá direto para os alunos. Tinha educação patrimonial. Artes Cênicas. Artesanato. Danças, como dança de rua. Tinha também éee grafite... eeeee. Deixa eu pensar nas outras que tinham..... Acho que basicamente era gerado nesse meio aí.

Educação Patrimonial eeee. As atividades de português e matemática e essas de artes na qual eu falei.

ENTREVISTADA

Pensando nessa parceria. Quais eram as competências e investimentos da Prefeitura e do estado? O que cada um contribuía para essa realização do Programa da Educação Integral e Integrada?

ENTREVISTADO

Financeiramente não tive o acesso para saber como funcionava, mas como professora a gente sabe como funciona. O estado com suas doações aí de investir muito e a Prefeitura conseguiu contribuir um pouco trouxe bastante material que possibilitou muito nosso trabalho. Mas em relação ao financeiro eu não sei como funcionou muito bem não.

ENTREVISTADA

Por exemplo. Você conseguiria falar o que o município contribui por exemplo ou transporte ou professores?

ENTREVISTADO

Sim, o município trouxe pra gente professores né? Eeee muitos formados na área ou com pelos menos conhecimentos na área onde trabalhou. Trouxe muitos materiais que possibilitaram as nossas aulas. Roupas para os meninos praticarem lutas, tatame, caixa de som, violão, várias flautas.... Várias coisas que contribuíram Materiais também para serem usados, então trouxe bastante coisa que ajudou a gente muito.

ENTREVISTADA

O estado tinha professores também?

ENTREVISTADO

Tinha professores do estado, depois o município quando agregou com as 13 escolas também trouxe os professores para poder ajudar a gente durante as aulas.

ENTREVISTADA

Qual é o perfil étnico racial e econômico dos alunos que participam da Educação Integral e Integrada em Ibirité?

ENTREVISTADO

Foi um pouquinho diversificado. Nós tivemos alunos que tiveram uma condição precária bem precária. Alunos que somente se alimentavam na educação integral. Que dizia que quando não vinha não tinha alimentação adequada em casa. Situação muito triste. Eeee muitos alunos negros. Eeeee moradores de favela. Sem pai, sem mãe morando com avós, o pai estava preso e a mãe tinha ido embora. Então era uma situação bem triste de agente ver.

Na educação integral, era legal que a gente conversasse muito com esses alunos com orientação, né? Porque o mundo de hoje não está fácil. Estar junto com o aluno e estar junto com ele enquanto ele não tinha pai ou estava presente.

ENTREVISTADA

É possível dizer que o Governo do Estado de Minas Gerais e Prefeitura de Ibirité por meio das escolas municipais e estaduais implementaram a escola de tempo integral na cidade de Ibirité?

ENTREVISTADO

Implementaram... pena que não deram continuidade. Por que a gente sabe que na política cada um tem seu segmento mas eles implementaram sim foram os anos que tiveram um tempo muito bacana deu tempo de construir muita coisa. Pra ver muita coisa tanto o município quanto o estado tem condição de fazer e poderia rever essa questão para poder possibilitar para os alunos principalmente esses de baixa renda.

Ter uma Educação melhor, né? ensinar pra eles não somente na escola mas a educação integral como um todo. Ele entende o direito dele.

ENTREVISTADA

Quais foram os pontos positivos e negativos?

ENTREVISTADO

Os pontos positivos da educação integral foi possibilitar o conhecimento deles de conhecer alunos de outras escolas, porque antigamente havia rixas entre escolas. No município os alunos não conheciam os das estaduais não tinha uma convivência boa junto. Depois desse tempo ficou uma convivência maravilhosa, não houve confusões mais entre as escolas eee então ele foi um ponto crucial, foi essa boa convivência da comunidade. As destruições diminuíram muito a degradação das escolas e dos ambientes, os meninos se tornaram amigos e colegas e começaram a se respeitar mais, então respeitar mais os seus bairros e municípios.

Além da...da... diferença de muitos alunos que hoje convivo com eles ainda e dos relatos dos pais ainda como foi pro filho participar da educação integral, a falta que faz isso pro filho estar com agente em tempo integral para aprender um pouco dos direitos deles então tiveram diversos benefícios que eu posso ficar aqui dias horas falando.

E essa dificuldade que a gente teve, infelizmente de não poder contar com todas as direções escolares.... Com todos escolar.... Professor... Profissionais do corpo escolar tanto de ASB e diretoria. Infelizmente deixou um pouco a desejar eeee. Em várias situações não somente na organização... não somente na busca pela educação integral mas também pelo próprio aluno infelizmente tiveram alguns professores que fecharam os olhos para algumas necessidades isso aí foi que vai embolando.... Embolando vai complicando um pouco mais a situação do que a gente estar indo hoje.

ENTREVISTADA

Quais eram as parcerias realizadas para desenvolver essa política pública? Tinham parceiros?

ENTREVISTADO

Tinha a gente. Tinha parceria eeeee com aaaa.... Não somente com o município mas com

Tinha professores mesmo que trabalhavam sem remuneração, né? por amor à educação... a gente tinha contado com as pessoas que davam eu doações de material para a escola principalmente artesanato mesmo.

Eeee a gente fazia várias visitas em outros locais: Inhotim, museus, Parques Ecológicos, eeeee. Emmmm onde moram pessoas né? Asilos em vários lugares a gente conseguiu levar os meninos em parceria transporte mesmo do município que ofertou pra gente várias vezes dentro desse tempo. Eeee então foram grandes parcerias que a gente...nós tivemos que ajudar muito no caminhar da educação.

ENTREVISTADA

Essas parcerias não tinham custo? Nem pra fundação nem pro município? São parceiros mesmo que vinham pra agregar ao projeto ao Programa?

ENTREVISTADO

Isso... Isso. Para agregar ao projeto sem fins lucrativos nenhum.

ENTREVISTADA

A Educação Integral e Integrada é uma política pública de estado ou de governo?

É de governo eu entendo porquê.....O governo consegue distribuir isso consegue organizar né? É uma proposta que deveria ser definitiva no estado porque faz a diferença sim. Tem como medir os benefícios da educação integral por aluno para o corpo docente. Os discentes conseguem ver essa diferença e infelizmente o governo não consegue ver essa política pública funcionar é uma proposta antiga que ela não é estudada.

ENTREVISTADA

Qual a importância de desenvolver a educação em tempo integral na cidade de Ibirité?

ENTREVISTADO

A cidade de Ibirité é um município grande. Eles tem vários espaços. E como eu falei.... Vários alunos tinham essa rixa e hoje a gente vê essa diferença. A gente tem muitos bairros precários, né? muita necessidade. Passa fome mesmo.

Tem condição nenhuma. E a educação integral possibilitou não somente para o aluno ajudar o

pai eeeee. Dentro dos seus afazeres mas o pai também conseguir trabalhar conquistar as coisas dele eeee..... eeeee ofertou muito conhecimento não somente para o aluno. Que o aluno aprendia dentro da educação integral ele levava pra casa então possibilita o pai saber dos direitos dele dentro do que ele tem na sociedade. Além da criança aprender dentro da educação integral ela possibilita também o pai conhecer também um pouco mais sobre umas coisas da sociedade.

ENTREVISTADA

Como os alunos e professores eram organizados para participarem do programa? Havia coordenadores e logística necessários? Como eram essas divisões?

ENTREVISTADO

Sim.Eeeee.

Agente. Priorizava não colocar alunos dentro de uma turma só. Para o professor conseguir controlar a demanda de idade dos alunos. Era dividido sim é o quantitativo de alunos com certos professores.

Tinha os horários com o professor depois a gente trocava de forma bem tranquila no espaço que tinha plaquinhas para os alunos identificarem para o professor que ele iria seguir. Tinha coordenação eeee.. Três coordenadores cada um pra uma coisa. Pra poder dar um segmento bacana eeeee. Tinha o diretor geral que organizava os passeios... pegava pra gente essas demandas que a gente poderia utilizar com os alunos e organizava também toda aquela documentação mais pesada.

ENTREVISTADA

Quantas escolas e alunos foram beneficiadas nesta parceria?

ENTREVISTADO

Do município foram treze escolas se não me engano. Do estado foram oito escolas e não me engano.

ENTREVISTADA

E o quantitativo de alunos assim em média?

ENTREVISTADO

Mais de mil e duzentos alunos.

OK. Quarta... terceira entrevista finalizada, muito obrigado pela oportunidade.

Anexo 3.4 - Entrevista 4



Faculdade
Latino-Americana de
Ciências Sociais
Sede Brasil

ENTREVISTADA

Início da entrevista quatro... começar a fazer já... Os questionários do roteiro da entrevista.

O que seria pra você Educação Integral e Integrada?

ENTREVISTADO

Educação Integral e Integrada na minha concepção eeeee.....tempo... Tempo de convivência na relação do ser humano um com o outro que possa com isso formar ele mais humano mais consciente das suas habilidades das suas competências dos anseios que ele tem e ele poder se realizar..... nesse processo. Se reconhecer enquanto sujeito ativo da sociedade.

ENTREVISTADA

Qual seria a importância desse Programa para a formação do sujeito?

ENTREVISTADO

Nossa é primordialEu acho que nossa educação ainda não avançou porque ela ainda não, não fez essa concepção forte que para que um país uma sociedade um povo se desenvolva ele precisa da espaço para que o sujeito cresça e reconheça o mundo em sua volta e se reconheça dentro dele. Educação integral é primordial é o ponto para que a gente possa alavancar uma melhor qualidade de vida.

ENTREVISTADA

Quais os desafios que existem para implementar essas políticas públicas em Ibirité?

ENTREVISTADO

Quais os desafios? Desejos.....Deveriam existir mais vontades. Nossos governantes deveriam ter mais entendimento ou não vou falar as coisas assim contrária a isso, mas eu acho que a

gente deveria perceber a importância disso para ouvir as pessoas que realmente conseguem perceber que a educação como um fundamento para o desenvolvimento humano e poder ter vontade de implantar de verdade uma política da..... Como que eu falo? Uma política de passagem.... De tempos em tempos ela faz uma passagem na sociedade e depois ela volta o que era antes.

Não consegue andar muito....

ENTREVISTADA

O que era realizado na época dessa parceria? Elas eram realizadas no mesmo formato do ensino regular? Ou existia alguma diferença? Como é que eram essas aulas?

ENTREVISTADO

Não. Não existia diferença não. Eeeeeeee. Nessas, nas parcerias que a gente fez que nós tínhamos a parceria das escolas do estado quando chegava no espaço da educação integral era um aluno único e aiaiaiai as aulas elas eram elas que eram feitas pra educação dos alunos do estado eram feitas da educação do município porque a gente percebia não com a questão doo..doooo.....como é que vou falarconteúdo da questão do aprendizado para o ser humano qualquer ele independentemente de onde estiver se fazia necessário das aulas que a gente planejavam né já que a gente trabalhava muito com projeto com tema então fazia com que eeeeeeee eles se identificasse muito com essa proposta .

Como é que era essas aulas era no mesmo formato do ensino regular do formato de sala de aula ou tinha outras formas para ter esses conteúdos. Quais disciplinas vocês desenvolvem com os alunos?

Na verdade, a gente desenvolvia todas as disciplinas. Agente pensar educação você entende. Eu acho que é o ponto X da questão. Quando a gente fala assim eu vou desenvolver né ? Eu acho muito importante a teoria . Nós temos esse espaço da teoria do ensino regular a hora que ele está na sala tá vendo todo conteúdo. Ali tá vendo aula de teoria mas lá nós fazemos que percebesse a educação no dia a dia. Na sua vida como isso acontecia eeee. A gente utilizava todos os espaços aí vale recordar que a gente tinha um projetozinho que era bem legal que a gente falava que era feira da matemática e nessa feira da matemática a gente ensinava o aluno como a fazer uma compra no supermercado.

Que por incrível que pareça hoje a nossa população lógica né mais carente ainda não consegue fazer uma boa compra no supermercado devido ao conhecimento. Ela não consegue avaliar o valor de um produto, sabe? Eeeeeee por aquele que tem o valor mais baixo que você vai olhar o termo de qualidade, durabilidade e pra ela vai render aquele que vai gastar bem mais .

Ainda existe isso o não entendimento da própria matemática da vida. Então a gente fazia isso como.....comprar as coisas .. Você quer comprar que caminho você quer percorrer quando você vai ter? EntãoÉ importante fazer isso com brincadeira que a gente montava as ... pegava as embalagens de leite de biscoito de coisa tudo... A gente fazia o mercadinho dava um dinheiro e eles iam lá ... então isso era muito importante né? principalmente as crianças pequenas.

Com os alunos do fundamental II que a gente tinha lá A Gente trabalhava muito com eles questão de..... jogos então isso era eu acho engraçado que você sendo educador de educação física ... futebol.... eu sempre ficava zuando o tanto de homem correndo atrás de uma bola mas na verdade quando você tem essa questão de um jogo se pensa a habilidade que ele vai ter que usar pra ele exercer determinada função no jogo aqui cê não faz matemática vai ter que fazer o cálculo vai ter que avaliar situação pra ele poder eeeeeee. Fazer aquele jogo então...

A gente trabalhava muito nessa perspectiva. Isso era muito importante né? Pra ele as próprias oficinas contribuem pra isso né? O próprio equilíbrio que ele vai ter de controlar o corpo dele pra ele fizesse determinada ação dentro das oficinas que a gente tinha lá de circo e outras mais O próprio artesanato, como eu vou fazer? Quanto tempo a cola vai secar vai ter que colar aqui ... Então tudo isso existe várias formas de educação agente introduziu os professores determinada ação para chegar objetivo pedagógico.... Objetivo da aprendizagem e ai isso que achei muito interessante e isso é bom falar pra você.

A minha filha outro dia chegou aqui E ai ela estava estudando meio ambiente chegou com um potinho assim com um algodãozinho e feijãozinho. Eu aprendi isso... então assim eu gente lá nos anos 80 tinha aprendido dessa forma, isso não existe sabe? Hoje não cabe mais esse modelo de educação.

Hoje é muito mais amplo do que eu falar assim Olha isso aqui.... Não precisa perceber no

dia a dia a grandeza que é uma semente, o que vai plantar e o que vai contribuir com a vida humana e tem que ser muito mais amplo do que essas diferenças que nós tínhamos de aulas lá na Educação integral que aí tinha questão de trabalhar a hortaDo projeto que tinha das granjinhas mega interessantes eu fiquei encantada com esse projeto porque você trabalhava tudo ...Ce trabalhava tudo

Você trabalhava desde a marcação do espaço, ou seja metragem do espaço que é um metrô como ele vai medir a forma que isso iria ficar ... então escolhia formato de meninas e formato de menino.....Depois fazia com o pet... trabalhava reciclável ... E depois disso eles faziam a plantação de acordo com a planta medicinal que tratava determinada função dentro do corpo humano. Quando você pensa nisso se avalia quanto de aprendizagem que tá entre esse projeto?

Então você trabalha a questão do meio ambiente Você trabalha matemática, você trabalha a geografia que tem a preparação do solo. Você trabalha a própria higienização que você vai estar exposto... Sol.... Água, Terra... você tem essa preparação. Você tem essa formação isso sim é muito importante a formação dos nossos alunos.

Eeeee.

E o que é mais importante um ponto que tem de deixar bem claro que a Dona Helena bem fala

E quando se trata de uma criança especial. Assim, isso dá um retorno enorme, entendeu. Ela se ver envolvida com aquilo, ela é muito maior do que só dentro da sala de aula.

ENTREVISTADA

Teria alguma disciplina que você queria ressaltar também? Que você lembre? alguma outra disciplina que foi importante também que contribuiu?

ENTREVISTADO

Olha eu vou falar pra você de todas aaaaaaa. As disciplinas eu acho que a mais desenvolveu modificou a questão da educação física mesmo que a gente tem que ser sincera não sei porque se é o grupo, o grupo dos professores que atuavam na área eram muito unidos eles tinham ele faziam tudo junto ...

ENTREVISTADA

O que eles desenvolviam com os alunos quais eram os espaços que poderiam ser usados?

ENTREVISTADO

Oh ...Eles usavam todos. Acho que não tinha um espaço na fundação que não era utilizado. Pra você ter ideia foi utilizado a frente da fundação que aí eles corriam de saco, de corda um entregando o material para o outro... nas oficinas eu achava muito legal isso...faziam cordão com pé balançava criança e passando no meio dele eeee.....Poliesportivo aí fazia campeonato foi feito muito... Muitos jogos nós levamos isso pra outros espaços também com a parceria com o município naquela quadra Não vou lembrar o nome

Ta perto do canal ali... entendeu que a gente levava os alunos pra lá, essa questão de espaço ela é muito importante então acho que isso como se fala cidade educadora muito forte. E faz muita diferença saber assim. Quando a criança vai para determinado espaço só de ser novo ter a novidade isso já motiva o aluno e aí o aprendizado dele vai ser maior entendeu assim.

Eu acredito lógico de bem trabalho...Se você pensar em uma logística... levar aluno responsabilidade. Você tem todo o cuidado né? cercando o aluno pra isso mais o resultado também é muito maior.

ENTREVISTADA

Eeee. Vamos lápróxima pergunta Quais as perspectivas dos nossos governantes para desenvolver essa política pública? O que você pensa? Qual interesse que existe? Dos nossos governantes para desenvolver?

ENTREVISTADO

Hoje?

ENTREVISTADA

De uma forma geral

ENTREVISTADO

Nossa Sério é bemmmmmm desanimadora.....Muito. Muito tipo assim zero. Em uma escala de 0 a 10. Não vejo perspectiva nenhuma de um trabalho nessa perspectiva de educação.

ENTREVISTADA

E por que você acha que em alguns momentos a gente consegue desenvolver e em outros não?

ENTREVISTADO

Por que quem estava no poder em um determinado tempo. Tempos em tempos como o poder tem essa perspectiva de ir mudando em alguns momentos..... a gente teve momentos de concepção de educação maior. A própria história nos revela isso... Se você pegar a história da educação dentro dos governos você vai ter que... em um governo foi um desenvolvimento enorme em um determinado governo é como se tivesse paralisado então assim. Nós temos esses ... não posso chamar de retrocesso, posso chamar de paralisação mesmo.

Por isso que nossa educação ainda não conseguiu desenvolver

ENTREVISTADA

Então dependendo de quem está à frente da governança pode ter interesse ou não?

ENTREVISTADO

Pode!!! Isso, isso com certeza ... uma pessoa que tem uma concepção de educação para o desenvolvimento humano e social numa sociedade sólida que realmente vai fazer uma diferença ...na vida das pessoas que pensam sobre isso ... vai fazer muita coisa em relação a isso.

ENTREVISTADA

Agora ... Quais eram as competências e investimentos pelo estado e município. O que o estado propõe em investimentos, questão de espaço e investimentos e o que o município contribuiu ? Só para a gente entender como foi realizado o processo de parceria entre estado e prefeitura?

ENTREVISTADO

É na verdade essa parceria deu certo devido a vontade da fundação né? da gestão da fundação e devido a isso se fez essa proposta. Era uma coisa que a gente queria muito. A Gente não pensava em um aluno estado e município, mas uma concepção de educação que ela fosse de

verdade integral.

Entendeu assim....Não tem diferenciação O que. Que eu penso integral.... Se eu penso integral para o meu filho. Eu penso para meu vizinho, pro outro e pro outro. Como é que eu vou pensar integral para uns e outros não? Nessa perspectiva a fundação a parceria da fundação e município se deu muito bem.

Foi um desafio muito grande. Não vou falar pra você que foi fácil.

ENTREVISTADA

O que cada um contribuiu pra isso acontecer?

ENTREVISTADO

Oh.....A Fundação contribuiu com espaço...com a estrutura que ela tinha no geral. Ela já tinha uma estrutura né? no sentido do.... De professores que a gente não fazia essa diferenciação do próprio espaço de atividades.

Da estrutura que tinha de água, luz...

ENTREVISTADA

Você conseguiria descrever como é o espaço da Fundação?

ENTREVISTADO

Oh. O espaço da fundação hoje é enorme né? Eu não sei hoje na parte construída também lá dentro. A Fundação ela já tem. Uma... Um pátio grande né? Ela tem um jardim enorme. Ela tem..... Horta grande. Isso que eu falo é de proporção grande não é uma horta pequenininha. Sempre em proporção maior. Questão de espaço que eu falo assim dentro de bibliotecas, nós tínhamos lá cerca de três bibliotecas que poderiam nos estar atendendo.

Informática..... Eeeee tínhamos lá também a robótica que atendia as crianças, nós tínhamos as parcerias que aí vou falar pra você que as parcerias fazem toda diferença. Porque aí nós tínhamos um projeto com a COPASA.... Aí nós tínhamos um projeto com a UFMG.... Que também foi mega importante principalmente na questão da matemática... então eles trouxeram vários jogos.

iiii....Além de passar isso com os alunos eles também fizeram a formação com professores

que também se formaram na área... Nós tivemos a PUC. Várias formações com professores que trabalham na área. Nós tivemos a UNA como parceira. Tivemos inhotim como parceiro, o CRAS como parceiro, dentro do CRAS tinha uma questão interessante, vinha a questão do cardápio alimentar... A gente discutiu isso também foi muito importante, eeee ...nossa!

ENTREVISTADA

Como foi essa parceria.... A vinda do município para o mesmo espaço, como foi isso....

O que era competência do município?

ENTREVISTADO

A competência do município eeeeeeeeeee... Na época que foi feito né? Vinha de muito ano....muitos anos de um governo. E aí Mudou, ele estava se reestruturando dentro do município, ele falou que poderia contribuir com transporte, ele contribui com pessoal, ele pagou os oficineiros, e professores chegaram lá formados e mandaram para o município. Eeeeeee...Coordenador que vinha do município. Alimentação eeeeeeeeeee... Eles davam... Então o aluno chegava lá ele já tinha almoçado ... Que já tinha almoçado. Tava direitinho já tinha o lanche pra dar pra eles.

Então assim teve uma parceria boa.... Eu acredito que foi uma parceria boa.

ENTREVISTADA

Qual é o perfil étnico racial e econômico dos alunos que participam da Educação Integral e Integrada em Ibirité? O perfil desse aluno?

ENTREVISTADO

Perfil desse aluno..... É daquela... Eeeeeee... sociedade bem fragilizada Bem fragilizada mesmo... todos os aspectos que você imaginar... Na questão da própria saúde na questão do desenvolvimento sanitário..... Questão da formação.....E aí era difícil saber se era difícil você conseguir porque eu não podia simplesmente preparar uma aula para esse aluno... uma aula normal.... Uma aula de aprendizado tinha que ir além disso... tinha que perceber o aluno no seu meio e tentar fazer o máximo possível por ele então essa.... Esse aluno vai falar pra você termo de que 70 % dos alunos eram desse nível...

ENTREVISTADA

Visando essa parceria é possível afirmar que o governo do estado de Minas Gerais e prefeitura municipal por meio das escolas estaduais e municipais implementaram as escolas de tempo integral na cidade? A parceria aconteceu de fato? Essa parceria? Conseguiram efetivar?

ENTREVISTADO

Sim.... Eu fico tão feliz quando eu lembro do desafio que foi e aí depois você falar assim como que foi tão bem sabe? Foi incrível... foi incrível as pessoas duvidavam disso sabe? As pessoas achavam que não e tinha toda essa questão sempre tem.

ENTREVISTADA

Tinha resistência e preconceito?

ENTREVISTADO

Existia resistência, preconceito. Acho que não deveria.... Cada um tinha que ficar lá no seu canto. Agora pra você ver nós temos uma sociedade e aí fragmentar essa sociedade dentro da educação. A educação é responsabilidade da sociedade de todos nós temos nossas instituições mais responsabilidade de todos né? então.

ENTREVISTADA

Dentro desse.... Dentro dessa.... Dessa implementação dessa política pública Educação Integral e Integrada que foi exitosa... Quais foram os pontos positivos e negativos? O que foi bom e o que foi ruim?

ENTREVISTADO

Dentro dessa política. Foi bom ... agente conseguiu. Esses... Esses alunos é muito complicado sabe falar educação de um modo geral é muito difícil você falar isso. Por que? Eu to falando com você eu não posso ver só um sujeito ali que precisa do aprendizado cognitivo eu não posso ver o aluno só dessa forma.

Então quando ele vai pra educação...Pra educação integral a gente tem que ver ele todo ... tem que perceber o aluno todo. Ele todo. Quem é esse aluno? Quem é esse sujeito? Como que eu educadora sabe? vou contribuir com essa formação dele? acredito que esse ponto Acredito que tem uma diferença muito grande ...

Por que eu tenho que perceber isso..... e hoje nós não temos esse modelo de educação ai pode falar bem assim..... Mais um professor para 30 alunos ta errado. O professor não dá conta de fazer isso ele não consegue a instituição não consegue tem alguma coisa de errado. Não consegue porquê? Por que talvez não tenha o contexto junto da comunidade. E aí eu falo que isso dentro do nosso contexto de educação integral que teve a parceria do município com estado foi muito legal porque? Por que a comunidade estava presente. Eu sei de pais que ficaram a tarde inteira olhando como a gente atuava com os filhos dele. Eu sei de alunos que aí todo mundo sabe que a fundação era aberta... todo mundo sabe de quanto os meninos estavam fazendo alguma coisa de errado todo mundo se responsabilizava por eles. Então as pessoas iam falar.... olha vi tal aluno fazendo isso..... . Aquilo é assim Então isso pra mim é positivo porque todo mundo se responsabiliza pela educação não é só determinada função da escola instituição nos da sociedade somos responsáveis e a gente tem que realmente éeeee perceber isso acreditar nisso que eu acho às vezes as pessoas acham que não... não é não acredita.....

E aí não se sentem responsáveis por essa educação.

ENTREVISTADA

E qual ponto negativo você achou?

ENTREVISTADO

É pois é.... o negativo é porque eeeeeee.....Muita gente não acredita né Buarque? Não acredita nisso. E também eeeee tipo assim.... como eu vou falar ... eu não quero falar mal do docente...Não é esse o ponto é falar o seguinte ele não consegue exercer de forma efetiva a opção dele

E aí quando ele não consegue sabe ou então tá ali simplesmente porque ele precisa trabalhar para sobreviver ele não consegue efetivar isso. Isso pra mim foi muito negativo. O contra de pessoas de diretores que não entendiam essa concepção de educação de professor assim. De Diretores eu vou falar enquanto gestora de lá não me incomodavam muito não... Tipo assim não estava muito preocupado com eles não ... A minha preocupação maior era exatamente com os alunos. Era com o docente com os oficinairos que estariam direto com eles então tinha uma proposta muito grande nesse sentido. Lá que eu considerava muito não eram maioria mas era uma pessoa que considerava que tinha essas pessoas que não via esse contexto da

educação como positiva lá fora de formação.

ENTREVISTADA

**Você acha que tem muitos professores que têm dificuldades para lidar com os alunos?
Qual é o perfil da educação integral?**

ENTREVISTADO

Tem... No Congresso que foi feito no município.

ENTREVISTADA

Congresso Municipal

ENTREVISTADO

No final de..... de dois mil e dezoito ne? Dezenove? Não sei

Eu... eu tenho na palestra lá fiz uma coisa pra professor. Professor esse. Eu entendo, ganha super mal. Eu falo que ir pra educação tem que ser por vocação porque trabalha muito e ganha pouco é fato.

E eu falei assim ... O professor o educador ele tem que se comprometer com o aluno e isso nós não vemos Buarque. Não tem compromisso com alunos. Eu me comprometo com meu aluno, eu tenho que saber quem é meu aluno. E aí quantos professores você vê por conta deles. Ele é comprometido com ele. Então o que você quer que ele faça isso e determinado conteúdo é isso que ainda é um problema.

É o professor robô que passa uma educação robô. Achando que seu aluno é robô. E aí fica , sabe? Esse elo... por mais que a gente batalha em comprometer... se comprometer em saber que eu sou responsável por ele.

Não só responsável pelo aprendizado mas responsável por uma sociedade eeeeeee.... Deficiente carente. Cheia de dificuldades entendeu que não consegue desenvolver o ser humano. E aí eeee... eu acho que falta conscientização entendeu? falta esse compromisso e aí é mais fácil. Tipo assim. Vamos colocar isso aqui igual meu marido fala. Vamos sair da caverna.

Vou fingir que não existe nada lá fora vou continuar aqui quietinho é muito mais fácil do que

eu perceber que existe luz lá fora. Existem meios que eu consiga fazer isso.

ENTREVISTADA

Quais eram as parcerias que eram realizadas? De uma forma geral? Que colaboraram para essa política pública de Educação Integral e Integrada? Quais eram os parceiros? Existiam essas parcerias?

ENTREVISTADO

Existiam... muitas parcerias. Eu vou ver se eu consigo lembrar tá Buarque. Hermes Pardini foi parceira nossa.... Eeeeeee... Inhotim foi parceiro nosso..... A COPASA foi parceira nossa. Secretaria de lá da Prefeitura de Ibirité foram parceiras nossa... Desenvolvimento social.... foram parceira nossa ... Eeeeeee.... Acho que a saúde nós tínhamos alguma coisa em relação a isso da polícia nós tivemos parceria com. Qual é o nome daquele da Marli que a Marli faz parte do Conselho de Segurança... É conselho de segurança mesmo?

Não sei se é isso não. Eeeee ai não precisa falar né ... A PUC , a UNA, UFMG que eram grandes eeeeeee. Ibiritermo, que foi assim gigantesca nessa questão da parceria com a gente, aí nós tínhamos as ONG 's que estavam lá parceria peito aberto. Tava junto com a gente.

Então a gente teve muita parceria..... Sabe eu não vou falar de todos eu vou pecar um pouco a própria UEMG que foi nossa parceira apesar de alguma resistência lá dentro. Tivemos muitos parceiros bons lá dentro....

ENTREVISTADA

E todas essas parcerias acontecem sem prejuízo de remuneração pro... pra Fundação eles mesmo propunha ajudar certo?

ENTREVISTADO

Certo.

ENTREVISTADA

Sem prejuízo.....Tinha algum custo alguma coisa?

ENTREVISTADO

Uma vez o Teodoro Zanardi foi conversar com a Maria do Carmo para fazer formação com os

professores Maria do Carmo perguntou o custo pra ele e ele estava na hora e a resposta dele foi a seguinte: Eu tenho como viver e sustentar a minha família.... O que eu vou fazer é a transformação da educação, então meu custo é zero.....

E foi zero de verdade.....ele não veio só para fazer uma formação e além da formação que a gente fazia dentro da educação integral ele também fazia formação para entendimento de professores do regular então ele foi em um tanto de escolas ... acho que no município não chegou a ir que nossa parceria foi pouco tempo ele chegou ir em várias escolas do estado no sábado pra poder fazer essa formação com os professores da educação integral por conta dessa dificuldade de entendimento.

ENTREVISTADA

ENTREVISTADO

O Teodoro é professor da PUC, né?

ENTREVISTADO

Teodoro é um Doutor lá da PUC....

ENTREVISTADA

Certo... Educação Integral e Integrada é uma política pública de estado ou de governo?

ENTREVISTADO

Ahhh. De governo. É de governo. Eu até falava assim para Maria do Carmo.

ENTREVISTADA

Por qual motivo?

ENTREVISTADO

Essa educação integral eu sei quando mudar o governo não vai existir mais..... Esse modelo de educação porque quando se pensou em polo foi uma coisa muito assim bem diferente, sabe porquê?

Você sabe né? você está na educação então você sabe. Você sabe que uma escola existe isso quando a gente fez o polo pra encontrar os alunos dentro do mesmo espaço também foi um

aprendizado né? E aí.....

Trabalhar esse modelo de educação ou de várias escolas iam partilhar o mesmo conhecimento sabe foi bem.... Bem rico posso dizer assim mudou muito essa questão da gente pode perceber Essa... essa diferenciação a gente teve o impacto disso né? engraçado pra você ver os alunos da Sandoval disputava muito com os alunos do Yolanda que é das escolas estaduais e aí quando foi no primeiro momento teve um embate deles tanto das meninas quanto dos meninos com o passar dos dias.

Com várias conversas de diálogo, a gente foi conversando se eles queriam estar lá queriam compartilhar esse espaço.... Se tornaram grandes amigos, entendeu então? Olha aqui que eeeeeee... modelo rico de... de educação de.... Enquanto pólo que estou falando pra você, entendeu?

Por que tudo isso você trabalha.....

E porque na sua opinião tem governo que desenvolve educação de tempo integral Educação Integral e Integrada e outros governos não querem éeeeeee desenvolver ou até mesmo desenvolvem de outro formato. Qual é a importância de ter os pólos e desse formato hoje temos aí.

ENTREVISTADA

Por que existe essa diferença? Por que uns querem desenvolver e outros não. Qual importância de ter um polo de Educação integral?

ENTREVISTADO

Olha ... O polo de Educação Integrada. Eeeeeeee... Como é que eu posso falar pra você que debateu muito isso com os professores. Que a gente recebia esses alunos... ninguém mandava anjinho pra gente não... Não tinha nem um anjinho batendo asa lá maioria. Eu vou falar pra você que a maioria eram alunos com problema na escola.

Então esses alunos eram encaminhados pra gente e aí quando chegou lá foi difícil né? Por que no primeiro momento você encontrava resistência natural. E depois a gente começou a trabalhar essa questão do ouvir eu quero te ouvir e aqui a gente vai criar regras eu não vou criar regras eu não é instituição que vai criar regra. Nós tanto os alunos professores quanto toda a comunidade escolar que estava ali que geria aquilo nós vamos ter a regra então nossa

primeira regra é respeito então você vai me respeitar.

Vou entender a dificuldade que você tem e você também vai entender minha dificuldade. Então isso tudo faz muita diferença e aí quando chega no governo a pergunta que você falou eeee. Quando a gente faz isso, começa a trabalhar, o aluno começa a conversar, começa a perceber outros meios e sabe outras formas de ver o mundo. Começa abrir os olhos dele e ele começa a ver que o mundo que ele tava não é o que ele queria ...

Ele percebe que tem mais espaço lá fora e eu acho que o governo em si não quer muito essa sociedade que ele ainda está muito apegado aquela educação dos jesuítas sabe? Vou me formar para ler, escrever e pronto.

E hoje eu vou bater mais forte. É hoje um governo que pensa dessa forma ele tá muito atrasado...é um governo do século dezenove do século vinte. Governo do século vinte e um não cabe um governo com esse pensamento porque é a era do conhecimento... já passamos da tecnologia da era do conhecimento... do conhecimento quem detém Buarque é o ser humano sabe a máquina. Ela pode fazer várias coisas mas ela ainda vai precisar de um ser humano pra fazer a operação nela isso aí eles não percebem isso eles não conseguem perceber. O mercado hoje é globalizado. Ele não é mais aldeia a concorrência é maior a disputa é maior recepção de mercado é maior e nesse contexto a educação vai ter que ser vista de outra forma.

De outra maneira a gente sempre vai ser um país que por mais que a gente tenha riquezas vamos ser um país pobre de formação humana.

ENTREVISTADA

Vamos lá. Qual a importância de desenvolver a educação de tempo integral na cidade de Ibirité. Qual importância dessa política pública pensa no contexto de Ibirité? O que que isso vem agregar?

ENTREVISTADO

Olha em Ibirité eu falo pra você que era muito importante. Muito quando a gente fala muito é no sentido de atender que Ibirité é uma cidade ainda muito carente né Buarque? que a gente sabe que Ibirité precisa desenvolver muito. E aí o índice de fragilidade social de Ibirité ainda é muito alto, entendeu dentro deste contexto ter esse modelo de educação ajuda demais.

Ajuda porque ai ooooo.....Nós sabemos que existe miséria e que a educação ela lida com isso

todos os dias, que não é novidade pra ninguém que muitos alunos vão pra escola só pra comer né? Como você aprende com fome? Não tem base imagina? Você vai lá.....Questão do alimento... questão do cuidado... questão da formação... questão da relação. Tudo isso aí pra Ibirité faz toda a diferença porque os pais aqui em Ibirité batalham muito porque pensa que Ibirité é uma cidade que não conseguiu desenvolver muito na sua questão econômico então a maioria das pessoas trabalham fora então se trabalham fora leva muito tempo pra ela deslocar daqui pro seu trabalho. Do seu trabalho pra cá

Quando chega aqui quem vai assistir seus filhos? Se você não trabalhar, quem vai sustentar os filhos?

Então assim é um dilema muito grande pra cidade. E essa é a educação aqui pra Ibirité pode ter certeza transformaria essa cidade.

ENTREVISTADA

Como os alunos e professores eram organizados para participarem do Programa como eram a organização dos alunos para participarem haviam coordenadores e logística? Para lidar com essa parceria?

ENTREVISTADO

Nossa..... logística gigante.... Gigante.....ai como eu vou falar isso em poucas palavras pra você. Nós tínhamos a logística de tempo pra tudo. Então o tempo era crucial, sabe a gente não podia errar no tempo se a gente errasse no tempo. Todos os demais... é como se fosse uma cadeia... todos os demais agente atrapalhava.

Então a gente tinha a hora do café... Na hora de buscar os alunos nas escolas chegarem lá pra gente a hora do café e a hora de iniciar as oficinas. O lanche... na hora das oficinas ... Nós tínhamos aulas acopladas, né? pelos espaços uma aula 50 minutos serve pra nada.... 50 minutos você não faz nada, 50 minutos você brinca ali um pouquinho de ensinar e pronto então as aulas eram acopladas os alunos iam e determinada. O professor ficava com esses alunos desenvolvendo suas aulas.

Assim nós tínhamos toda essa logística. Nós tínhamos a logística do professor que trabalhava nesse formato. Nós tínhamos esse professor que tinha aula acoplada, o professor sabia que ele iria dar duas aulas eeeee... A Gente trabalhava com a logística do aluno nesse percurso todo

ele tinha que saber do horário pra tudo então tinha o horário todo mundo. A própria... O próprio funcionamento da cozinha do restaurante que atendia podia atrapalhar também então a logística tem que transcorrer bem fazer de tudo pra que não tenha problema ... Lógico né Buarque não existe isso de não ter o problema.

Se tinha problema mas em sua grande maioria a gente conseguia atender e dava bom resultado sim. A gente conseguia atender essa logística. Da logística grande. Não é uma logística qualquer, simplesmente chegar assim você tem que acompanhar tudo. Pessoas têm que estar alinhadas para desenvolver toda a logística se não... não funciona.

ENTREVISTADA

Toda equipe. Toda distribuição de tarefas...organização como é que era?

ENTREVISTADO

Tinha... Olha o polo. Quando você começou o polo não tinha nada né? então se teve que começar do zero. Então o que que acontece a gente foi criando... criando consertando errando acertando e aí depois a gente começou a montar a própria estrutura da instituição então o que a gente fez tinha os coordenadores né? Nós tínhamos os coordenadores que atuavam com a questão do projeto Tinha coordenadores que estavam na parte burocrática nós tínhamos professores que trabalhavam questão de disciplina não no sentido de impor mas de conversar com aluno porque tinha toda estrutura ali né? Nós tínhamos o apoio que eram as meninas que ajudaram na organização da comida... do lanche do atendimento porquê do dia a dia de uma instituição de educação que se machuca que briga que passa mal então nós tínhamos uma estrutura muito bem preparada, pessoas muito eficiente nesse sentido aí eu falo de tudo.

Nós tínhamos boas pessoas que trabalhavam na questão dos ônibus. Trabalhavam muito bem... Os coordenadores estavam muito empenhados. Inclusive você deixava de comer pra poder fazer as coisas pra fazer as coisas acontecerem.

Várias vezes eu tive que ficar até monitorando pra vocês comer então teve... euuuu. Acredito que foi uma estrutura muito bem preparada, teve muito empenho e muito compromisso.

ENTREVISTADA

Tinha toda a organização?

ENTREVISTADO

Tinha.

Nós tínhamos toda a organização. Tudo.... Tudo.

ENTREVISTADA

Quantas escolas e alunos foram beneficiadas nesta parceria?

ENTREVISTADO

Acho que 21 escolas. Acredito.

ENTREVISTADA

21 escolas né? juntando municípios e estado?

ENTREVISTADO

Município e estado.

ENTREVISTADA

E quantos alunos em média você acha que a instituição.... ?

ENTREVISTADO

Nós chegamos a ter 14000 mil e quatrocentos alunos. Menino trem de louco.

Só da Educação de tempo integral e integrada?

Só da Educação Integral e Integrada. Dessas escolas. Nós chegamos a ter 1400 mil e quatrocentos alunos. Então assim 1.400 mil e quatrocentos alunos chegavam determinado horário todos se encontravam que era horário de almoço né? Entre onze, onze e vinte, às treze horas, ou vinte para as treze horas.

Nesse intervalo que tinha esse mundaréu de alunos. Mas você vai falar assim e aí o que fazer? No começo deu sim muito tumulto. Que é novo e quando se tem criança e adolescente e ele gosta do espaço que é novo mas depois que eles habitavam e sabiam o espaço era muito tranquilo... eles sabiam já como... Eles criaram autonomia sobre o espaço onde eles estavam num espaço totalmente baseado em educação, tranquilamente isso foi muito.....

ENTREVISTADA

Finalizando a entrevista quatro muito obrigado pela participação agradecemos.

Anexo 3.5 - Entrevista 5



Faculdade
Latino-Americana de
Ciências Sociais
Sede Brasil

ENTREVISTADOR

Entrevista número cinco iniciando o questionário, roteiro de entrevista...O que é Educação Integral e Integrada?

ENTREVISTADA

Eeeee. A educação integral, né? e por hora a gente usa o integrado também.....Ela vai pensar no sujeito como um todo, né? vai pensar que o aluno não precisa só de.... De aprender disciplinas de grades mais né... em sua formação como pessoa, cidadão, enquanto eeee.... Participante da sociedade né então quando a gente fala de educação integral eu sempre penso nisso em saber que existe uma pessoa que tem formação fora da educação de disciplinas né? fora de biologia, ciências e enfim... então eu sempre penso nisso.

E quando a gente pensa em integrar a gente pensa em até sair dessas caixas né? Penso em tornar o ensino mais único né? Holístico assim do que ficar sempre nessas... nessas...em separações.

ENTREVISTADOR

Eeeee qual a importância desse programa para a formação do sujeito?

ENTREVISTADA

Eu acho que a importância desse programa eeeee.... É dar acesso. Acesso à informação... acesso à cultura. Acesso ao lazer né? ... coisa que a gente tinha aqui... que a gente pode falar assim a maioria das escolas não tinha então a gente deu acesso pra eles eeeee a aprender a dar a própria opinião.... A gente deu acesso a lugares da cidade que não eram ocupados, né? tanto da nossa cidade em torno da nossa cidade então... eu acho que a importância o que mais... Claro que tem mais coisas importantes. A parte mais importante é esse acesso que a gente deu pra eles. Essa sensação de ser livre e de ser livre está ligada ao conhecimento.

Então a gente mostrou coisas... agente trouxe muitas coisas pra eles que derrepente jamais eles teriam acesso somente na escola então tanto obviamente o que a gente tinha acesso aqui de custo também ajudava né? que a escola não tem mais eu acho que a gente conseguia dar o acesso maior pra eles assim....

ENTREVISTADOR

Eeeee... Quais desafios existem pra implementar essa política pública? Principalmente em Ibitité?

ENTREVISTADA

Eu posso falar mesmo né? Então eu acho que aqui a gente tem a mente muito pequena. Eu acho que a gente é uma política de mente pequena. E a gente não consegue abrir, sabe? A educação integral é de abrir... de abrir horizontes de abrir espaço, deee... sabe. Então eu acho que a gente aqui é uma política pública de mente pequena e que o interesse maior não é o resultado da educação mas o resultado das alianças.

ENTREVISTADOR

Políticas?

ENTREVISTADA

Políticas... isso que me preocupa um pouco. Eu nunca vi pra cá pensando em política tanto que eu saí daqui...

ENTREVISTADOR

Uhum....

ENTREVISTADA

Se eu tivesse pensando em política derrepente eu estaria aqui ainda

ENTREVISTADOR

Aham....

ENTREVISTADA

Mas eu não vim pra cá pensando em política então.... Eeeee eu acho que esse é um desafio

grande aaa... os gestores as pessoas que pensam em educação os que estão na frente da gestão pensam na política antes de pensar na educação. Isso me preocupa um pouco...Então eu acho que esse seria o maior desafio. Tanto no ano posterior que a gente tentou fazer de novo a parceria, o problema foi exatamente esse.

ENTREVISTADOR

Uhun....

ENTREVISTADA

Por que... tipo grana, estrutura, já batia no peito e tirava de letra então pra mim eu acho que seria...

ENTREVISTADOR

Cê acha que os gestores que estão na frente das instituições tanto do estado quanto do município abrir e pensar na cidade? Conversar e dialogar pensando no aluno?

ENTREVISTADA

Claro... e nesse diálogo. Dialogar com o coordenador... dialogar com o professor. Dialogar com o pai do aluno... dialogar com o filho. Eu acho que falta esse diálogo. Eu vou te dar um exemplo.....

Eu nunca fui chamada para conversar com o gestor da Prefeitura. E eu fui coordenadora aqui por três anos. Qualquer pessoa que conhecesse aqui da educação integrada sabia que eu era uma das coordenadoras. Então tipo assim a gente saiu daqui pra ir para outras cidades pra falar o que a gente fazia aqui. Mas aí com as pessoas que pensavam na educação derrepente a gente não conseguiu ter esse diálogo, sabe? Então assim eu acredito que eles não compreendiam a importância do que era o que a gente fazia aqui e aí pensava mais enquanto política do que enquanto projeto educacional, então pra mim esse é o maior desafio assim o que mais me atrapalhou.

ENTREVISTADOR

As aulas eram realizadas no mesmo formato do ensino regular? Ou existia diferença?

ENTREVISTADA

Não. Existia diferença a começar do horário, né? a gente fazia horários maiores ... e a gente conseguia separar isso em dois que tinha um horário de uma determinada oficina no intervalo e outro horário de outra determinada oficina.

A gente separava as cargas horárias de acordo com o que vinha do estado já. Era previamente estabelecida pelo estado a carga horária do que.... Do que poderia ser feito.....de estudos orientados horário de oficinas de lazer então vinha do estado já essa pré organização e aí agente ajustava aqui os horários assim.....

Sempre fazendo revezamentos porque a quantidade de oficinas que a gente tinha aqui era maior do que a quantidade de horários, então a gente ficava fazendo escalas de revezamento sim para atender todo mundo com tudo que a gente conseguia oferecer aqui.

ENTREVISTADOR

E quais oficinas que vocês tinham aqui disciplinas? Quando os alunos chegavam?

ENTREVISTADA

Então a gente tinha essa disciplina de estudos orientados que era e.... Teoricamente, né? Pra mim não existia principal é que dentro desse planejamento do estado era a que tinha maior carga horária. Que é a disciplina de reforço escolar. Né quem dava essa disciplina era professora de português e matemática.

Então era de leitura...de... de... Cálculo básico ou então tinha essa que tinha maior carga horária que eles tinham todos os dias e aí ainda oferecida pelo estado a gente tinha oficinas de jornal, esportes e lazer que envolvia toda essa parte de educação física eeeee...esqueci o nome da disciplina que era a parte de planta esqueci o nome.....

ENTREVISTADOR

Meio Ambiente?

ENTREVISTADA

Meio ambiente.... Isso. Que era essa parte botânica assim. Eeee...acho que só. Lembrando que as que tiveram mais ênfase assim..... E a parceria que a gente tinha pro pessoal é de artes.... Aí tinha teatro, Slackline eeee. Dança, pintura né? teve inclusive com a Marli, grafite que teve com Warley... Eee podia ter trago minhas coisas que eu tenho tudo lá.

ENTREVISTADOR

E além dessas disciplinas o espaço que era utilizado era o mesmo formato?

ENTREVISTADA

Não. Não era o mesmo formato da escola do ensino regular.... Na verdade, tudo poderia ser reutilizado em qualquer espaço.

ENTREVISTADOR

Você consegue descrever os espaços que tinham?

ENTREVISTADA

Consigo. Consigo... O quiosque aqui que é um espaço éeee tampado por cima mais aberto no jardim. A gente tem biblioteca comunitária que também era muito utilizada. As próprias quadras poliesportivas e.... Nas salas de aula.... A Gente não tinha cadeiras unitárias.... A gente tinha mesas que cabiam seis alunos e eles sentavam juntos nessas mesas.

ENTREVISTADOR

Junto com o professor?

ENTREVISTADA

Junto com o professor. Sentava todo mundo junto. Não tinha tipo assim Fileiras de cadeirinhas e uma mesa com professor não.

Tinha três mesas hexagonais e ficavam todo mundo junto naquelas rodas ali. Dentro da sala de aula. Mas a gente tinha poucas salas. A gente tinha sete salas e a gente tinha vinte e 20 turmas. Então os espaços eram bem aproveitados, a gente tinha espaço de mine pátio, espaço do Caio Martins... Eeeeeee. Jardim é o que a gente mais tem aqui...

Tem o espaço da horta né? que a gente fez muita abordagem com os alunos lá... a gente teve a na padaria.... Teve oficinas de cozinha. Tem também até a parte do espaço da faculdade que a gente usava. O espaço que era né antes só da faculdade. Assim a ocupação aqui no espaço era bem legal. Tudo que a gente considerava espaço que dava pra sentar.... Lá a gente tinha outro espaço também do canil que eles fizeram até uns banquinhos para os meninos ficarem lá perto do prédio da Educação Física.

Espaço aqui.... O auditório. O auditório também foi uma coisa bem interessante que a gente conseguiu reunir eles. A gente conseguia conversar com eles com muita facilidade.

ENTREVISTADOR

Cê acha que o espaço se torna mais atrativo?

ENTREVISTADA

Eu acho. É certeza. Com certeza você pode perguntar para qualquer um deles. Por que é um espaço assim, primeiro pode ser meio suar espiritual o que eu vou falar a conectividade que a gente tem aqui com a natureza aqui é um ambiente muito calmo. Aqui é um ambiente tranquilo. Aqui é um ambiente de convivência assim que a escola é um ambiente muito agitado realmente faz muito barulho você tem muita interação não acho ruim acho que escola é isso mesmo mas quando a gente veio pra cá a gente consegue estar em lugares fazendo essa mesma interação mas sem tanto interferência então eu acho que o espaço era assim.... se não o primeiro uns dos cinco principais que faziam que a gente conseguisse fazer algo legal aqui.

ENTREVISTADOR

Quais as perspectivas dos nossos governantes para desenvolver essa política pública? Existe qual seria o interesse? De desenvolver isso ou se não existe qual seria sua opinião?

ENTREVISTADA

Eu vou te dizer do que eu acompanho né? Eu em dois mil e dezoito (2018)...Foi meu último ano de educação integral em dois mil e dezenove eu desistir.....Por que mudou o governo e aí do que vinha a perspectiva era zero.

Era assim não dá para continuar eu acho até assim sendo pessimista que jamais a gente vai fazer um trabalho como a gente fez aqui. Acho que nos próximos anos a chance é quase zero de agente conseguir fazer o que a gente fez aqui.

ENTREVISTADOR

Você acha que quem está à frente das políticas públicas conta muito?

ENTREVISTADA

Ah claro ... que é questão de prioridade que eu falei lá no início é você pensar que precisar

pensar educação antes de pensar em política então eu acredito nisso sim fielmente tanto que quando mudou o projeto ... acabou o programa né? E aí você vê que não é manifestado o interesse de continuar. Por que se é manifestado o interesse a ideia é qual vamos juntar forças vamos ver o que a gente pode fazer aqui.

ENTREVISTADOR

Vamos dialogar?

ENTREVISTADA

Vamos sentar... vamos conversar vamos ver o que a gente pode fazer.... Mais em 2019 é totalmente ao contrário....

ENTREVISTADOR

Tirou de uma vez?

ENTREVISTADA

Tirou de uma vez... ninguém... ninguém sabe de nada. Ninguém foi procurado para conversar então tipo assim com certeza a pessoa que está à frente é responsável por isso.....

ENTREVISTADOR

Quais foram as competências e investimentos que foram realizados pelo estado e município? Para acontecer essa parceria? Como foi realizado o processo de parceria entre estado e município? Como aconteceu isso?

Olha a gente tinha investimento principal de transporte né? Por que os alunos eram trazidos da escola pra cá. E aí esse transporte é o estado fazia do estado e da prefeitura fazia da prefeitura.

A Gente teve investimento alimentar.....que foi também dividido...entre estado e Prefeitura...Por que os alunos tinham eeee. Quatro refeições aqui café da manhã quando chegavam aí tinha um lanche antes do almoço... O almoço e o lanche da tarde... Então Tinha essa parceria....

Os materiais eram também todos divididos pelas escolas então todas as escolas que participavam do Programa contribuíram com esses materiais, né? Na verdade era tudo

dividido assim.....O estado tinha um custo com esses oficinairos e da ONG mais a Prefeitura. A prefeitura também tinha essa contratação de oficinairos então era bem dividido assim.... essa parceria de custo.... De...de investimento.

ENTREVISTADOR

Qual o perfil étnico racial dos alunos que participam da Educação Integral e Integrada em Ibirité?

ENTREVISTADA

Nós éramos aí 80 % de alunos negros de baixa renda. Em situações de eeee. Sanitárias precárias.... A gente começou a ir em algumas casas e chegamos ver situações de pobreza extrema. De pessoas morando de esgoto a céu aberto eee. Barracos assim. Bem triste mesmo, sabe. Dentro da favela. Lugares assim..... Ahhh é muito triste de lembrar.

ENTREVISTADOR

Normalmente esses alunos eram os que tinham mais dificuldades de ensino?

ENTREVISTADA

Com certeza. Eram alunos... eu acho que até enquanto gestão aqui na fundação agente não participava desses critérios de quem vinha e quem não vinha. Quem fazia isso era a escola então a gente... a gente não dá pra ter ideia de qual era o perfil da escola baseado só nesses alunos mas o que chegava pra gente aqui.

E que a gente percebia que eram alunos com muita dificuldade, eram alunos muito pobre assim eeee....

Com zero acompanhamento dos pais...Então a gente teve aluno aqui que o ano inteiro eu tentei falar com o pai e a mãe não conseguir...E a gente tinha uma coisa que eu não falei antes uma parceria com a fundação psicólogo, fonoaudiólogo e assistente social que foram assim....Parceiros mesmo.

E que se algum dia a gente quisesse saber minha opinião se eu tivesse voz eu queria falar que toda escola deveria ter uma assistência dessa. Psicólogo fonoaudiólogo e um Assistente social que fosse um de cada, que fosse dois, três mas assim trabalhou lado a lado com agente.

Ajudou assim muito...em agente entender conflitos e a gente entender ações dos alunos de

pegar falar assim isso aqui que está acontecendo porque ele tem problema ele tem dificuldade em casa....

ENTREVISTADOR

Proximidade...

ENTREVISTADA

A Gente conseguiu ter um tratamento mais humano.....a gente conseguia ter um tratamento mais humano porquê. Por exemplo, ter um aluno muito difícil me dava muito trabalho.... E aí quando conversava com a psicóloga assistente social ela falava. Olha: a situação dele é essa você olhava pra ele completamente diferente. Completamente diferente.

A Gente não tinha aqui uma política de correção de expulsar.... De deixar a casa de molho, muito pelo contrário a nossa política era completamente acolhedora. Tanto que às vezes eles não tinham aula na escola, eles vinham pra cá às vezes até a pé porque não tinha aula, não tinha ônibus, mas eles vinham.....

Por que eles se sentiam acolhidos.....Eles sentiam que podiam ocupar esse espaço e sentiam que aqui poderiam fazer parte da vida deles. Então o perfil que a gente tinha era esse perfil 80% de alunos de baixa renda eeee. Negros... sem e com família desestruturada.

ENTREVISTADOR

O governo do Estado de Minas Gerais e Prefeitura de Ibirité por meio das escolas estaduais e municipais implementaram a escola de tempo integral na cidade? É possível afirmar que houve essa parceria?

ENTREVISTADA

Sim.

ENTREVISTADOR

Aconteceu?

ENTREVISTADA

Sim, com certeza a gente tem muitas provas né? com certeza. Eu sou muito nova, eu moro aqui em Ibirité tem 20 anos acho que a gente nunca viu uma parceria desse nível entre a

prefeitura e estado aqui na cidade.

Acho que o William foi umas das estrelinhas do governo dele, essa parceria que a gente fez foi gigantesca ela conseguiu abranger a cidade inteira se agente pegar todas as escolas participantes todas as regiões da cidade com estado. Não conheço... pelo pouco tempo que moro aqui de ter tido uma parceria semelhante.

ENTREVISTADOR

Na sua opinião quais foram os pontos positivos e negativos né? dessa parceria?

ENTREVISTADA

Os pontos positivos eeee... Você quer que eu fale? pessoal. Opinião pessoal.

ENTREVISTADOR

O que você quiser fique à vontade

ENTREVISTADA

Na minha opinião pessoal. Ponto positivo eeeee...Essa integração que a gente teve de todos os pontos da cidade por exemplo eu não conhecia nada de escola que tinha lá no Serra Dourada em vários lugares de Ibirité então...Pessoal foi essa integração que a gente teve dentro do município de saber que fora da nossa caixinha existem outras coisas....

E pessoalmente falando negativo eeeee... foi que eu não me senti... não é que não me sentir parte eu achava que a gente segregava muito sabe... Era muito segregado..... Às vezes para algumas pessoas o que era município, o que era estado....

E pra mim não tinha isso....

Como gestora um ponto positivo é que a gente conseguiu um alcance como eu te falei talvez que nunca mais a gente consiga agente conseguiu fazer coisas eeeee.....Dependendo da pessoa que você conta a pessoa nem acredita...do que a gente conseguiu fazer aqui....

ENTREVISTADOR

Foi uma experiência inovador

ENTREVISTADA

Foi uma experiência inovadora. Experiência inesquecível. Inesquecível que se você falasse assim hoje: Cê que largar tudo que você tem pra você voltar a ser gestora de educação integral do jeito que era eu largo tudo que eu tenho e vou na hora.

Gratificante né? Extremamente. Extremamente eu crescer demais e negativo como gestora é que não teve continuidade...

ENTREVISTADOR

Foi interrompido?

ENTREVISTADA

Foi interrompido e aí assim tudo que você aprendeu para o próximo ano você poderia fazer diferente pra melhorar aí você não teve a oportunidade. Então éeee isso como profissional da educação, ponto positivo foi que eu mudei completamente minha forma de atuar como professora.

Mudei assim..... Meu jeito de ver os alunos, meu jeito de pensar a própria educação, meu jeito de atuar dentro da sala de aula. Eu não sou a professora que eu era antes. Eu penso muito como foi esse processo de amadurecimento dentro da escola integrada.

E como negativo que eu não sinto mais prazer em ser professora quanto eu sentia quando eu era gestora.

ENTREVISTADOR

Muito importante saber isso.

Eeeeeee... Quais as parcerias que foram realizadas para exercer essa política pública? Além do investimento da prefeitura e município? Quais eram os parceiros?

ENTREVISTADA

Parceiros então vamos lá? Nós tivemos muitos parceiros... parcerias contínuas, parcerias curtas.....Eu vou tentar falar o máximo que eu lembro que a gente teve.....Parceria com o CREA..... Com ensino de xadrez. A Gente teve parceria com a Orquestra Filarmônica; agente teve parceria com o Inhotim. A Gente teve parceria com a Ibiritermo....

Talvez tenha sido a principal parceira aqui dentro nossa. A UNA. A UFMG também teve

parceria com a UFMG de ensino com o Juarez.... Eeeeeee com a UEMG né?... Diretamente a gente teve parceria com a UEMG. A Gente teve parceria com o museu do conhecimento também da UFMG.... Teve uma parceria com a polícia... Polícia Militar ...Não era o programa do PROERD era um outro programa....

A Gente teve uma parceria sim, mas foi um outro programa..... de também combate ao uso de drogas. Com a Polícia Civil também...a gente teve a parceria que eles trouxeram um preso aqui para dar uma palestra. Mostrar para os meninos.

A Gente teve parceria... nossa.....tô tentando buscar na minha memória...

ENTREVISTADOR

Claro.....

ENTREVISTADA

A gente teve parceria se você quiser você corta. Alguns vereadores que estavam nesse mandato ajudaram com umas coisas que a gente queria comprar. As caixas escolares não permitiam.

ENTREVISTADOR

Uhun....

Doações, né?

ENTREVISTADA

É doações. Isso. A Gente teve parceria com a população.... Daqui do entorno. É a gente teve parceria com uma ONG também que não tinha investimento por parte do estado ou da Prefeitura. Uma outra ONG que os meninos também fizeram um trabalho legal. Nós tivemos parceria com o grupo atrás do pano de apresentação de teatro. Teve umas oficinas também legais com eles.

Nós tivemos parceria... Ah eu não sei se vou lembrar mais. De repente eu posso até dar uma olhada no meu e-mail e te mandar.....

ENTREVISTADOR

Foi ótimo, deu pra lembrar bastante.....

ENTREVISTADA

Isso a gente teve parceria com a SADA

ENTREVISTADOR

Pra desenvolver qual projeto?

ENTREVISTADA

A SADA desenvolvia um projeto de vôlei tambémAí a gente teve uma parceria que eu sei que é do estado. A gente teve uma parceria com a Secretaria de Educação de Ouro Preto...que a gente conseguiu levar nossos alunos lá e eles comeram com ele lá tudo com a Secretaria de Educação de Ouro Preto então é legal a gente falar isso também.

ENTREVISTADOR

E a maioria dessas parcerias tinha custo ou Prefeitura e Estado ou a parceria mesmo que agregava?

ENTREVISTADA

Parceria mesmo... Era parceria mesmo. O que a gente entrava na maioria dessas que te falei eram todas com transporte... então por exemplo a gente fez parceria com o Inhotim eu acho que eu fui no Inhotim umas trinta vezes e aí o custo era só um transporte..... e o lanche. A gente não tinha custo lá de entrada por exemplo. Então, na maioria dos museus de Belo Horizonte eles foram também a gente só teve custo de transporte.

Eu consegui com eles o Mineirão.... Com o museu do Mineirão que lá também tinha custo e a gente conseguiu fazer uma parceria que não tivesse custo de entrada, então a gente corria muito atrás desse tipo de coisa. Eu particularmente corria atrás pra fazer muito isso ... dessas parcerias sem custo. Porque o nosso custo já era alto....

O nosso custo de manter... alimentação, Transporte e profissionais já era um custo alto então tudo que a gente pensava em fazer com eles a gente queria fazer o que não tivesse custo.

ENTREVISTADOR

O que vinha agregar?

ENTREVISTADA

O que viria agregar mas sem custos.....Nós não tínhamos caixa escolar própria, então a gente dependia das escolas da Prefeitura e do estado. Então a gente não conseguia fazer coisa com a nossa.... A gente não tinha eeeeeee.. Esqueci a palavra.....Esqueci a palavra de quando você tem um poder ali.....

ENTREVISTADOR

Não tinha autonomia....

ENTREVISTADA

A gente não tinha autonomia financeira. A Gente não tem caixa escolar...Não tinha que fazer nenhum pagamento...nada...Enquanto gestão da educação.... Por que você, por exemplo, fazia.

ENTREVISTADOR

Uhun....

ENTREVISTADA

Mas a gente aqui não tinha essa autonomia de pagamento... então a gente não tinha dinheiro... tudo que a gente fazia que precisasse assim era tudo com parceria... Tudo com parceria....

ENTREVISTADOR

Sempre dialogava com os diretores da escola? Como é que é?

ENTREVISTADA

Dialogava muito com os diretores... então por exemplo a gente tinha uma reunião geralmente ela era mensal com esses diretores dessas escolas onde a gente enquanto gestores... agente expunha o que estava sendo feito se estava precisando de alguma coisa. Se eles estavam precisando de alguma coisa...

ENTREVISTADOR

Uma auto avaliação.....

ENTREVISTADA

Inclusive eeeeeeee. Teve algumas escolas que foram privilegiadas na apresentação dos alunos

daqui da educação integral.

Outras pessoas que faziam parte do projeto de outras cidades.....Como o Israel teve o privilégio de ter nossa apresentação nossa aqui do bumba....

Então assimeEEEE...agente era bem parceiro sabe? A gente era bem parceiro.....Claro que aconteciam algumas discussões eles não estavam presentes aqui eu acho talvez isso também faltou um pouco sabe? A presença deles. Entendo que eu nunca fui uma diretora de uma escola....

Eu entendo que eles devem trabalhar muito...mas derrepente dá uma atençãozinha vinha uma vez por mês ver o que a gente fazia aqui. Nessa reunião a gente consegue....

ENTREVISTADOR

Alinhar os ponteiros....

ENTREVISTADA

Isso.... Alinhar tudo com eles.

ENTREVISTADOR

Na sua opinião a política pública de Educação Integral e Integrada é uma política de Estado ou de Governo?

ENTREVISTADA

A Educação Integral é uma política de Estado.... Né ela está na LDB. Agora a Educação Integral e Integrada foi uma política de governo. Infelizmente.

ENTREVISTADOR

Depende de quem vai estar à frente para dar continuidade?

ENTREVISTADA

É por isso que estou te falando que a educação integral é uma política de estado tudo bem ok! tanto que depois de dois mil e dezenove (2019)...ano passado.....ela tá prevista...pra acontecer...A Educação Integral e Integrada....

ENTREVISTADOR

Precisa de ter uma vontade política?

ENTREVISTADA

Precisa ter uma vontade política... precisa de um empurrãozinho político ali de alguém importante ...

ENTREVISTADOR

Ter uma visão?

ENTREVISTADA

Enxergar

ENTREVISTADOR

Estar no espaço é alguém que ocupa o espaço...

ENTREVISTADA

Isso....

ENTREVISTADOR

Eeeeeeeee. Qual a importância de desenvolver a educação de tempo integral na cidade de Ibirité? Existe alguma questão específica que foi importante que te marcou? Poxa desenvolver isso na cidade é importante para tal assunto?

ENTREVISTADA

Isso que te falei de acesso...que eu gosto muito de falar pra mim eu acho que foi o mais importante. Claro que a formação do sujeito ela é intrínseca mesmo ela é única ela é dele. Mas essa questão de acesso pra mim foi o que mais me comovia de ver a reação dele, sabe? Que tipo assim às vezes ir para Belo Horizonte que é do lado e achar o máximo.

Ou às vezes descobrir que na cidade tem o Sambódromo, Teatro, sabe essas coisas que pra mim eram primordiais. A gente tem uma piscina pra eles terem uma piscina, era coisa de outro mundo então.... Lembrei de outra parceria com a Petrobrás pra eles era coisa de outro mundo então essa ocupação mesmo e tipo de sair daquele cubículo ali sabe? De conhecer lugares, conhecer pessoas. De conhecer espaço... De conhecer e ocupar espaço. Então acho que pra mim essa foi a maior importância e a visibilidade que a gente teve da cidade também

que eu já mencionei de entender que existem outros espaços, eeeee...outras escolas, outras pessoas e que a nossa cidade é muito pobre. Muito pobre assim....No geral a gente pode perceber que

ENTREVISTADOR

Baixa renda?

ENTREVISTADA

A população maior ainda é de uma população de baixa renda aqui da nossa cidade..... E aí não sei isso aí acho que deveria ser algo pra abrir os olhos...o que a gente está fazendo... Quais as políticas públicas que estão sendo implementadas para que isso melhore... Para que a gente avance enquanto cidade? Para que a gente cresça como município mesmo....

ENTREVISTADOR

Como os alunos e professores eram organizados para participarem do Programa? Havia coordenadores e logística necessária? Como que era um pouco dessa logística? Por que tanto o Estado e o município né? Tinham pessoas trabalhando e se relacionando...

ENTREVISTADA

Sim...Eeeee a respeito dos alunos..... Como já disse ela é uma seleção prévia pela escola e aí ela teve uma autorização dos pais obviamente. E a escola, o estado fazia o transporte das escolas do estado e o município faziam o transporte das escolas do município. Os professores eram contratados por essas escolas também, mas aqui eles não eram professores da escola.

Eles eram professores da Educação Integral.... Então eu era contratada por exemplo, eu era contratada por exemplo pela escola do Antônio Pinheiro. Mas eu era coordenadora do projeto. Então eu não era coordenadora dos alunos do Antônio Pinheiro. Eu era coordenadora do Projeto.

ENTREVISTADOR

Trabalhava para todo mundo?

ENTREVISTADA

Isso....

A gente fazia essa separação das escolas só para dividir essa questão financeira mesmo, mas chegava aqui o professor do estado trabalhava com o professor da prefeitura. O professor da Prefeitura trabalhava com alunos do estado, a gente não tinha aqui essa divisão. Eeeee então esses alunos eram previamente escolhidos pela escola... Esses professores aqui eram professores do Projeto, né? não eram professores. Não está dentro da sua pesquisa mas a gente teve sim muito problema de preconceito com formação superior ou não a gente teve isso aqui muito.

ENTREVISTADOR

Oficineiros?

ENTREVISTADA

Oficineiros e professores é. Que pra mim eram todos professores, por mais que ele desse uma oficina ele também estava ensinando então....

ENTREVISTADOR

Você acha que interferia na qualidade das aulas? Quem lidava melhor?

ENTREVISTADA

Não sei...não sei.... Se interferia na qualidade das aulas...Te falo assim porque talvez eu não tive respaldo pessoal no sentido de acompanhar cem por cento...Algumas coisas eu já vi que existia essa barreira... existia essa barreira claro obviamente que eu tinha oficinairos com formação de ensino médio que lidava muito melhor com os alunos do que professores com pós graduação, mas também tinha ao contrário mas também que não conseguia lidar com professores.

ENTREVISTADOR

Era bem relativo?

ENTREVISTADA

Era... eu não vou te falar que era melhor.... Depende do profissional. Eeeee. Eu sempre falei com os professores aqui... Você não é só um professor aqui, você é um professor da Escola Integral.

É diferente... não é a escola que você está todo dia. Na grade 50 minutos. É diferente você vem aqui você se desconstrói e constrói de novo. Primeiro você tem uma decepção total... Eu quando entrei na educação integral eu achei que era uma péssima profissional, eu falei eu não sei nada. Não sei nada.

E apaixonei de uma maneira assim....tanto que já te falei eu perdi o prazer de ser só uma professora de escola....

ENTREVISTADOR

Você sente mais útil em outro espaço?

ENTREVISTADA

Claro. Claro porquê. Cê consegue abrir sua visão você consegue ver coisas que você não via. Eeeee....

Cê consegue ter voz. E a gente tinha uma liberdade aqui, isso eu acho que mais me pega. Que eu amava essa liberdade de trabalho não é de fazer o que eu queria não é isso... Não tô irresponsável hora nenhuma...Mas te falar assim gente amanhã nós vamos fazer um cinema. Bem vamos fazer um cinema amanhã... Nós vamos fazer pipoca... amanhã a gente vai fazer uma gincana.

Carol vamos fazer uma gincana. Essa Liberdade de entrar nas grades e cargas horárias éeee. De ter que ser 5 aulas de matemática, 5 aulas de português 3 aulas de ciências. A gente não tinha isso ali. Então a gente conseguiu organizar que essa semana, por exemplo, a gente não iria ter matemática.

E tudo bem... a gente tinha uma proposta pedagógica.

ENTREVISTADOR

E dependendo da situação poderia ser alterada.

ENTREVISTADA

A Gente tinha uma proposta pedagógica que ela era volátil... ela se adequava ao que estava acontecendo ali naquele momento. Então, por exemplo, chegou um momento que a gente entendeu que a influência do tráfico era muito grande. Então não... Essa semana nós vamos

parar e iremos fazer uma semana de combate às drogas.

E a gente traz polícia. Agente traz psicólogos, agente traz oficinas, a gente traz isso... essa semana... Não semana que vem tá muito quente tá uma semana só de lazer... Semana da criança a gente conseguia liberdade que a escola não tem....

Não to falando hora nenhuma que o que a escola ensina não é importante jamais.... Mas aqui a gente tinha uma liberdade que a escola não consegue criar. Por que ela tem uma carga horária pré estabelecida deve ser cumprida. Então quando chegava aqui tinha esses professores e oficinairos, eu vou te falar, eu acho que já fiz mais de mil horários!

Não. Essa semana a gente vai fazer assim. A Gente vai fazer diferente. Não essa semana tal escola não vai poder vir. Isso também já aconteceu.

ENTREVISTADOR

Então assim tinha alguma questão específica que mexeu com você? De preparar a questão pedagógica e focar nisso?

ENTREVISTADA

Eu posso falar mesmo?

ENTREVISTADOR

Pode.

ENTREVISTADA

Então porque o que eu vou falar agora a gente não... não passou pra gestores do estado nem da Prefeitura assim porque é uma proposta.... Tá vou te contar e aí você vai entender o que estou falando.

A gente percebeu que aqui os meninos principalmente os adolescentes o fundamental dois ficou com uma..... um comportamento... comportamento sexual muito aflorado. Estavam com comportamentos e falas muito próximas de álcool e drogas e sexo...

E ai... Eeeeeee. Eu tentando pensar em como a gente ia fazer uma abordagem com eles a respeito disso. Uma abordagem consciente Por que eu to te falando que a gente pensava muito? Por que acesso eles tinham. Acesso a sexo, drogas e álcool eles tem. Muito fácil. Na

quebrada deles.

ENTREVISTADOR

Uhun.

ENTREVISTADA

Na quebrada deles. Então não é restringir o acesso. Não é proibir sabe? É primeiro explicar o que é? Você tipo conscientizar e mostrar pra eles que existe uma diversão sem essas coisas e aí eu cheguei um dia aqui chamei minha chefe e falei.

Nós vamos fazer um baile funk. Mas nós vamos fazer o baile funk? ... não sei o que. No baile funk nós vamos mostrar pra eles que não faz apologia nenhuma dessas coisas que eles podem dançar podem curtir que pode ter bebida legal, drink isso tudo sem álcool. Que pode ter luz, que pode ter tudo e que eles podem se divertir igual....

Então a gente decidiu que iria fazer um baile funk. Jamais iremos comunicar esses gestores porque derrepente não teriam a mente aberta para entender a proposta. Eeeee. Jamais que a gente estava fazendo apologia a essas coisas. A ideia era exatamente essa... Mostrar pra eles que existia um tipo de diversão parecido com o que eles já fazem, mas sem ser tão éeee invadir tanto ele. Sabe. Tanto da saúde mental, psicológica quanto física. Então a gente fez um baile funk aqui.

A Gente fez jogo de luzes. A gente chamou um DJ a gente fez.... A Gente juntou uma grana comprou gelo seco, os copos legais pulseirinha das coisas que todo adolescente gosta e um dia a gente fez um baile funk aqui. Tampou tudo lá TNT preto pra ninguém ver, não tirar nenhuma foto, não expor nenhum dos meninos nem agente.... Foi uma abordagem que pra mim foi sensacional.

ENTREVISTADOR

Foi possível perceber muitas...Muitas coisas que poderiam ser trabalhadas?

ENTREVISTADA

Os meninos também perceberam que naquele momento ali poderiam se divertir dançando, brincando e tudo sem. Sem ter acesso a esse tipo de coisas então foi legal porque até pra mim enquanto mais velha assim.

Nem tão velha... Fora dessa adolescência atual Também foi legal derrepente o baile funk não era aquela coisa que eu pensava sabe? A mão pro alto. Sabe, sabe bem baixo mesmo.....Dá pra fazer um negócio legal, a maioria do pessoal gosta de festa, gosta de se reunir, gosta de estar junto então dá pra fazer uma coisa legal.

Então tá banalizado né? E aí era esse o objetivo, sabe? Eeeee. O legal também é de ter alguém que compra sua ideia, que tipo assim eu poderia chegar aqui vamos fazer uma festa? Cê é louca não...Tira essa ideia pra lá. Esquece isso.

Mas não deu oportunidade. De olha eu to com tal ideia. A ideia é abordagem é essa. Objetivo é esse. Eu quero chegar nisso. Vamos fazer? Vamos.

ENTREVISTADOR

Daí a importância de quem tá na ponte, né? Como gestor representante das instituições.

Exatamente. Exatamente.....gente que compra a sua abordagem que sabe que você está pensando...

ENTREVISTADOR

Importante

ENTREVISTADA

Você está pensando em tudo!

Então por exemplo. Ela poderia nem querer saber o que é. Mas ela confiou a mim porque eu tava lá. Sabe que eu estava lá no chão. Era linha de frente. Então eu tava entendendo o que estava acontecendo ali. Então a gente teve muitas abordagens legais. Com parcerias, com a Polícia.... Polícia mas essa parceria pra mim foi muito importante porque a gente conseguiu alcançar ele de maneira bem legal. Sem nem parecer que a gente estava ensinando alguma coisa?

Né então.... Essa...

ENTREVISTADOR

Produtivo

Como é que era essa logística?

ENTREVISTADA

Tinha os diretores de escola. Ai... a gente tinha mais ou menos cada escola tinha um coordenador que atuava aqui na escola. A gente tinha os coordenadores que atuavam só aqui.... Como eu. Só atuava aqui.

A Gente tinha um coordenador da Prefeitura que no caso era você. Que talvez o seu trabalho era o mais difícil, você tinha uma quantidade imensa de escolas pra atuar. No nosso caso aqui a gente não tinha. Quem atuava aqui não tinha relação com a escola.

Administrativo

ENTREVISTADOR

Eeeee não tinha....

ENTREVISTADA

Então assim isso talvez pode ter sido um erro da Prefeitura, assim sobrecarrega muito o seu trabalho. Talvez se você tivesse lidado mais aqui mais fixo tinha conseguido aproveitar mais das suas ideias e abordagens e não perder tanto tempo com essa administração eeeee....

ENTREVISTADOR

Logística?

ENTREVISTADA

Eeeee. Administração financeira burocrática né? Essa parte. Eu acho que tem que existir gente só pra fazer isso.

E a gente tinha pessoas da Secretaria de Educação do Governo que também que eram muito parceiras né que estavam sempre presentes e a Fundação.

ENTREVISTADOR

E todo mundo se juntava pra conversar?

ENTREVISTADA

Todo mundo se juntava pra conversar. A gente tinha reunião assim. Não lembro agora obviamente os períodos. Mas a gente sempre tinha reuniões, a gente sempre tinha. Essa

reunião com os diretores era mensal. E depois esses gestores da Secretaria começaram a participar da reunião e de coordenadores a gente tinha sempre e com os professores também obviamente né?

Então a gente tinha essas reuniões sempre.

ENTREVISTADOR

E aí gerenciava todo esse acolhimento dos alunos?

ENTREVISTADA

Isso. Essa logística era uma loucura e só quem tava aqui mesmo pra entender o que era essa loucura. Porque enquanto tinha menino saindo pra ir para escola tinha menino chegando pra escola para almoçar... E no intervalo a gente tinha pouca gente. Na minha opinião era pouca gente.

ENTREVISTADOR

Era muito serviço?

ENTREVISTADA

Muito serviço para pouca gente.

Era muita gente fazendo muito. A Gente trabalhava muito. Eu inclusive no último ano o meu cargo era de dezesseis horas (16) semanais na parte da tarde, eu trabalhava de manhã e de tarde. Eu vinha pra cá de manhã. A gente não dava conta do trabalho, era muito trabalho.

Então nessa logística o que eu melhoraria seriam esses profissionais... Não é nem quantidade, acho que às vezes mais direcionados sabe? Tipo assim a gente tinha 30 funcionários ASB mas você é limpeza você e você é alimentação. Então tipo assim., Isso era um pouco difícil. Por que? A gente tinha ASB da Fundação, agente tinha ASB das escolas. Então....

ENTREVISTADOR

Como foi essa chegada dos alunos?

ENTREVISTADA

Essa chegada dos alunos foi uma bagunça...kkkkkkkk. Mas foi uma bagunça boa, bagunça legal. Eu acho que igual falei pra você que esse espaço proporciona a gente receber eles bem.

Então só de sair da escola pra eles eu acho que era festa.

Pensava em mim quando era aluno. Saia da escola era uma festa. Então eu acho que só sair da escola era legal. Quando chegava aqui no início parecia que a gente ia surtar parecia que todo mundo aqui ia dar um treco era menino pra todo canto e uma coisa que eu falei que também foi legal é que outros funcionários da fundação que não eram funcionários da escola integral também auxiliava ali o outro vinha ali do departamento financeiro via o menino pulando a escada toma cuidado e tal então tipo assim eram meninos nosso sabe?

Todo mundo sentia um pouco da responsabilidade daqueles meninos ali. Então no início parecia que o mundo iria acabar... Muito menino e aí a gente vai ajeitando uma coisa ali que você vai ficar responsável por isso aquilo aqui. Corrigindo as tarefas e tal...

Tentava dividir o máximo as tarefas e aí quando a gente começou a gerir o negócio de maneira correta eles cortaram de nós, mas tudo bem. Essa logística era uma logística difícil. Acho que era uma logística muito difícil, mais que a experiência, a possibilidade que a gente tinha.

ENTREVISTADOR

Foi sendo aprimorada conforme.....

ENTREVISTADA

Foi.

ENTREVISTADOR

A prática.

ENTREVISTADA

E uma coisa que agente foi resiliente e adaptável hoje tinha cem (100) amanhã tinha mil (1000). A gente estava pronto pros cem e a gente está pronto pros mil. Mesmo se a gente não estivesse pronto àquela hora a gente dava um jeito pra tudo a gente dava um jeito.

Olha, hoje não tem comida. Mano a gente ia uma loucura pra correr atrás de tudo assim eu participei muito pouco dessa parte, dessa logística né?

Não era a minha alçada não. Mas já teve dias dos meninos chegarem aqui de manhã não ter

comida pro almoço e tipo assim. A Gente vai se virar e vai.... Eles nunca ficaram sem almoço, já teve dia deles chegarem aqui e não ter arroz e a gente ter que tipo assim suar a camisa ter que se virar.

E a gente trabalha muito junto. Tipo assim. Às vezes existiam essas segregações do estado e prefeitura, mas quando a causa.....

ENTREVISTADOR

Eram em comum

ENTREVISTADA

Eram eles...Eram os alunos Essas diferenças elas se dissiparam então tipo assim Fran, vamos levar os alunos em tal lugar? Vamos. Vamos se virar vamos ver o que dá pra fazer. Total... Era aluno do Projeto e não era aluno da escola que estava lá.

ENTREVISTADOR

Todos os gestores participavam das organizações sabiam o que estava acontecendo na escola? Cada escola contribuiu de uma forma.

ENTREVISTADA

E aí tinha esses coordenadores interativos. Acho que coordenador era interativo né? que a gente chamava.

Coordenador interativo que trabalhavam fazendo essas idas e vindas na escola que nós não fazíamos. Nós não dávamos conta de fazer. Porque o trabalho era muito.

ENTREVISTADOR

Coordenação geral mesmo....

ENTREVISTADA

Isso.

ENTREVISTADOR

A gente está mais perto...

ENTREVISTADA

A gente estava aqui o tempo todo. A gente não tinha condição de fazer.

ENTREVISTADOR

O município tinha o seu coordenador que fazia o diálogo e as escolas e estados tinham os seus coordenadores também....

ENTREVISTADA

E os coordenadores fixos.....Que ficavam só aqui...Então a logística era basicamente essa....

ENTREVISTADOR

E o acolhimento da instituição tinha alguns espaços assim trabalhava com eventos específicos, Psicólogo, Fonoaudiólogo, equipe de apoio, como é que funcionava isso?

ENTREVISTADA

Ooooo. Então vamos lá. Nossa Equipe tinha um psicólogo, um fonoaudiólogo e um Assistente Social.....Aí a gente tinha quatro apoios, depois vieram cinco apoios que esse apoio era o Severino. O apoio fazia tudo.

Tudo que tinha pra fazer de eeeeeee.....de serviço prático de ação que seria comida imprimir lista essas coisas toda essa parte e gerenciamento de material tipo um almoxarifado mas era como se fosse almoxarifado era apoio também nós tínhamos coordenadores nós tínhamos quatro ASB que ajudava na questão da limpeza, banheiro esse tipo de coisa, tinha os coordenadores itinerantes melhor, coordenadores itinerantes, os professores obviamente professores e oficinairos e a ONG também tinha um coordenador dos professores da ONG.

Eu acho que o trabalho presente era isso.

ENTREVISTADOR

Deu pra compreender bem essa logística.

ENTREVISTADA

Tá faltando? Essa era a nossa equipe de trabalho. Essa era nossa equipe de trabalho, essas pessoas e essas pessoas de apoio eram contratadas como ATS. Assistente técnico de educação.

A jornada delas era de quarenta horas semanais. Então elas conseguiram acompanhar tanto o processo da manhã quanto o processo da tarde. Que facilitava porque era o que a gente batia na tecla dos coordenadores quarenta horas(40) mas não tinha.

A gente tinha coordenadores só de vinte horas, tinha um coordenador de manhã e outro da tarde, isso era uma coisa ruim.

ENTREVISTADOR

Na sua opinião tinha que ter exclusividade? Tem que ter uma coordenação de equipe exclusiva? Quarenta horas?

ENTREVISTADA

Eu acho importante porque dá continuidade. Por umas vezes parecia um projeto de manhã, sabe por algumas vezes. Isso não era

ENTREVISTADOR

Legal?

ENTREVISTADA

Proposital...Não era que a gente tinha rixa nem nada não. Por hora, primeiro pra começar os perfis eram diferentes.

A gente atendia anos iniciais de manhã e anos finais a tarde, só que a gente não conseguia fazer cem por cento essa integração desses dois turnos então se derrepente tivesse o coordenador quarenta horas. Um.... Ou dois.....três...vai depender do número de alunos seria melhor...

Quantas escolas e alunos foram beneficiados nessa parceria então né? Foram mais de vinte escolas, foram mais de vinte escolas..... E alunos eu vou ser bem sincera desses que te falei idas e vindas agente atendeu uns dois mil e quinhentos alunos entre todos que já passaram por aqui.....

ENTREVISTADOR

Juntando essa parceria estado juntando tudo?

ENTREVISTADA

Só Projeto. Só do Projeto.....Se a gente for juntar todos que já passaram aqui desde o início até o final, de repente dá mais. Foi mais ou menos isso.

ENTREVISTADOR

Teria mais alguma questão que você gostaria de abordar? A gente tá chegando ao final do Roteiro de Entrevista. Algumas questões que te deixam inquieta de quem estava a frente na linha de frente da Educação Integral e Integrada.

ENTREVISTADA

Uma coisa que me deixa inquieta é o fato de uma política de Governo mesmo..... sabe porque eu trabalhei de perto e conseguir compreender a importância que teve esse trabalho não era só porque eu era coordenadora que eu tinha emprego.

Mas como foi isso aqui para o bairro? Como foi da comunidade saber... Essa integração foi maravilhosa... então o que me inquieta assim que me deixa muito chateada é o fato de ter sido uma política de governo no sentido de que a educação não é vista como prioridade, sabe? Educação Integral e Integrada.

O que a gente conseguiu fazer aqui... as escolas não conseguem fazer.... Por si só do espaço pela gestão pela grana, pelo recurso. Pela contratação que às vezes não consegue contratar pessoas com habilidades artísticas que não tem formação superior.

ENTREVISTADOR

E que sabe fazer né?

ENTREVISTADA

E que sabe fazer.....eee, então essas coisas assim me chateiam muito.

ENTREVISTADOR

E o que você acha que mais interfere nessa continuidade assim?

ENTREVISTADA

É vontade, de interesse?

Eu acho que não é vontade. Que vontade, vontade estar muito relacionada a prioridade

Eu acho que é interesse mesmo... de pensar em política ao invés de pensar em educação, eu acho que é interesse político mesmo...Sabe? Olhar pro povo como eleitor e não olhar pro povo como pessoa. Necessitado de formação sabe Necessidade de ocupar. Principalmente que esses jovens que estão começando não são eleitores, entendeu....

De repente ele vai fazer um programa gingaterrimo atendendo duas mil e quinhentas crianças que não vale voto.

ENTREVISTADOR

Uhun

ENTREVISTADA

Não vale nada. Civilmente falando pra eles. E aí sem funcionários. Duzentos funcionários comparado com dois mil e quinhentos alunos...

ENTREVISTADOR

De repente é melhor.....

ENTREVISTADA

Mexer com outras coisas? Eeeeeee. Reformar o campo

Jamais que eu vou desmerecer e deslegitimar muitas outras coisas Que são importantes pra cidade. Tudo é importante pra cidade. Mas entender pra o que pode te dar retorno futuramente sabe? Eeeeeeeeeee

Gente que tem conhecimento, gente que faz, gente acontece que tem expectativa de vida. A gente tinha alunos aqui que não tinha expectativa nenhuma. Um negro de baixa renda que mora em condições sanitárias horrorosas.

Não sabe o que é faculdade

ENTREVISTADOR

Não tem referência

ENTREVISTADA

Não tem referência família desestruturada, sabe? E a escola deste tamanho. Sai de dentro. Ele

mora ele vive no bairro dele. Ele não conhece nada. Ele não sabe o que é a capital do estado que é vinte quilômetros da casa dele.

Ele não sabe o que é andar no ônibus. Ele não sabe o que é andar no clube, não tem acesso ao lazer, não tem acesso ao contador, entendeu?

Então eu acho queeeeeeeee falta um pouco dessa sensibilidade de pensar no sujeito com alguém em construção... com alguém em construção sabe?

Vai estar fazendo parte da gestão.... Da cidade

Então é nisso que eu penso.

ENTREVISTADOR

Finalizando agradecemos pela oportunidade...

ENTREVISTADA

Eu quem agradeço...

Anexo 3.6 - Entrevista 6



Faculdade
Latino-Americana de
Ciências Sociais
Sede Brasil

ENTREVISTADOR

Entrevista número seis..... início primeira pergunta.

O que é Educação Integral e Integrada?

ENTREVISTADA

Educação Integral..... é aquela que pensa toda a pessoa... todo o ser humano no caso a criança o adolescente né? Ela é integral ela não pensa só a parte do conhecimento e ela pensa então oooooo....Do aluno pessoa seu ambiente na sua... no seu espaço.....No seu local de moradia então é integral...Pensa como um todo.

E a integrada porque ela é de todas as áreas, não tem um compartimento geografia, português e matemática. Você trabalha o ser humano de maneira integrada você trabalha o Meio Ambiente, Você trabalha a questão contra os preconceitos, você trabalha a questão da matemática, do português, ligado a pessoa e a convivência do dia a dia da pessoa... isso que é integrada às áreas integrada.

ENTREVISTADOR

Qual a importância desse programa para a formação do sujeito?

ENTREVISTADA

Eu acredito que a verdadeira educação do programa é a educação que a gente deveria ter....Por que é dessa maneira que a gente forma... a gente se forma no conhecimento na área pedagógica, que forma também experiência que o aluno já leva que os professores leva que a comunidade tem....

Então é muito importante esta educação para uma boa educação né.....eu acredito eu vivenciei experiência de Ibirité né? vivenciei experiência em Betim e agente ver mudanças enormes tanto do aluno quanto dos professores. Por que não é uma educação bancária que o professor deposita o aluno aprende.

É uma educação da participação libertadora. É uma educação muito voltada pelo que o Paulo Freire nos ensina.

ENTREVISTADOR

Quais os desafios que existem para implementar essa política pública em Ibirité?

ENTREVISTADA

Primeiro é uma decisão política não é só em Ibirité em qualquer lugar que ela for implementada. Especificamente em Ibirité os desafios também são muitos.....Mas quando eu tive a oportunidade de participar desse...desse programa em Ibirité. Implementar a educação integral. A primeira coisa importante é que Ibirité tem espaço físico que é a Fundação Helena Antipoff... Espaço físico privilegiado Helena Antipoff é uma Russa que veio para o Brasil né que construiu esse espaço lá atrás para a formação de professores e tem espaço até hoje que tá no centro de uma região eeeeeee... carente de Ibirité... então o desafio do espaço ele é vencido lá em Ibirité não é qualquer lugar que tem esse espaço... o espaço que tem sala de aula que tem biblioteca... que tem.... Biblioteca que tem oficinas... tem campo. Tem futebol tem piscina que tem plantação que tem Horta é um espaço maravilhoso....

Agora o desafio maior é convencer... conquistar as pessoas para esse tipo de educação para as pessoas... Às vezes são os professores os trabalhadores da educação. As pessoas no caso que estão à frente da direção da fundação mostrar as pessoas que trabalham na cozinha fazem o alimento mostrar que o alimento e o alimentar é um momento educativo né? O visitar uma horta.....Plantar uma horta.... É um momento educativo... Então esse o desafio nós vencemos muitos desafios e esses também lá tem um museu da Dona Helena Antipoff, foi muito interessante isso.

Quantos alunos nem conheciam esse museu então os desafios foram muitas questões financeiras que sempre é um desafio em qualquer lugar...também lá quem financiava era o governo do estado que é uma entidade do governo do estado né?

É uma instituição Fundação Helena Antipoff mas eeeee em relação a outros lugares Ibirité já começa ganhando com o espaço que tem

ENTREVISTADOR

As aulas que eram realizadas eram do mesmo formato do ensino regular ou existia

alguma diferença?

ENTREVISTADA

Nãoooooooooooo.....Primeiro que o aluno a gente fazia educação integral com as escolas estaduais..... né? A Secretaria de Educação nos delegou com o primeiro Polo de Educação Integral do Estado de Minas Gerais, né?

Esse Polo a gente trabalhou com sete escolas, não foi isso? Sete escolas estaduais não foram?

ENTREVISTADOR

Sim

ENTREVISTADA

Começamos com três, as vizinhas...Quando nós começamos não tinha transporte agente buscava os meninos e levava os meninos a pé que a escola era perto mas era uma responsabilidade.

ENTREVISTADOR

Então.... Que que é a pergunta esqueci..... As aulas eram realizadas....

ENTREVISTADA

Então as aulas eram... num horário eles ficavam na escola depois... eles iam para a fundação ou eles iam para fundação depois escola então eles tinham café, tinham almoço... tinha um lanche tudo isso era um momento educativo.

E tinha um momento pedagógico de orientação do que eles estavam estudando na escola eles poderiam escolher se poderiam participar do futebol, queria participar da piscina queria participar de eeeee. Grupos de música de instrumentos então não eram a mesma coisa da sala de aula.

ENTREVISTADOR

Eles tinham uma diferença.

ENTREVISTADA

Tinha uma diferença.... Mas sempre integrado com a escola as atividades sempre discutidas

com os professores da escola pra que a gente pudesse também ajudar a fazer mudanças nas escolas.

ENTREVISTADOR

Quais as expectativas dos nossos governantes para desenvolver essa política pública?

ENTREVISTADA

Olha.... Eu já disse anteriormente é uma decisão política é de quem acredita na educação um projeto liberal um projeto fascista igual nós tamo vivendo no governo federal porque o Governo Federal também teve vivenciou e incentivou o mais educação....

E com esse Governo que está agora eles estão privatizando a educação eles estão ... Privatizando a saúde então é um outro modelo.....Se você pegar em Ibirité você ainda tem não na fundação Helena Antipoff porque o Governo do Estado de Minas é outro... outro modelo de Governo não é o Governo democrático popular como foi na época que nós tivemos oportunidade de estar lá em Ibirité um Governo democrático popular que acredita na educação para todos principalmente para aqueles que estão na periferia né ?

E uma educação de qualidade e que tudo que você gasta na educação não é gasto é investimento.....precisa ter este entendimento não tendo esse entendimento é outro projeto é outra maneira...

Quando eu tive experiência em Betim...Ai minha experiência em Betim eu era Prefeita Nos colocamos eeee.....em treze escolas nós colocamos mais de mil alunos (1000) mas nós não tínhamos o espaço que Ibirité tinha... a gente alugava sítio... fazia convênio clubes.....

A gente usava as praças da comunidade...entendeu?

Então assim ... é decisão política e é projeto de governo. Se não... não tem jeito de sair.....

ENTREVISTADOR

**Quais eram as competências e investimentos que foram realizadas pelo município?
Como foi realizado o processo de parceria entre estado e Prefeitura?**

ENTREVISTADA

Que cada

Olha... Primeiro eu não lembro assim valores como é que a gente era..... Mas nós fizemos um investimento. No governo do Estado a Fundação é autônoma do ponto de vista de fazer licitações, tudo ela recebia o recurso do estado. Do caixa único do estado. Ligado à Secretaria de Educação.

Então a gente comprava merenda e a gente contratava professores... Monitores, monitores da comunidade que trabalhava, capoeira que trabalhava...A Gente contratou fez curso pra alunos de piscina de segurança de salva vida pra acompanharem. A gente contratou professor de Educação Física.

Contratou um professor de música.... De artes... Então a gente.... O Governo do Estado investiu financeiramente na merenda... agora.....Nós tivemos uma parceria com as escolas estaduais e nós fizemos parceria com a Prefeitura de Ibitaré.

Que também tiveram quantas escolas? Oito....

ENTREVISTADOR

Treze escolas.....

ENTREVISTADA

Treze escolas... então nós tivemos um momento que nós tínhamos vinte escolas.....sete do estado e treze da prefeitura.....Esse foi o momento mais rico..... E ao mesmo tempo conflituoso. Primeiro tinha disputa da escola estadual com a escola municipal. Do aluno estadual com o aluno municipal que já tem normalmente no município isso né? E a gente vivenciou isso lá dentro e a Prefeitura participou também.

A nossa. O nosso. O Estado do vale transporte também pra a gente buscar a Prefeitura tinha a responsabilidade de dar o transporte... Tinha responsabilidade de contribuir com alimentação.....né?

E tinha responsabilidade de contratar pessoas inclusive você era um contratado da Prefeitura que acompanhou como coordenador né? Então eeeeeee.....A Prefeitura ela foi parceira no debate, na discussão,na implementação e também no orçamento.

ENTREVISTADOR

Qual o perfil étnico racial dos alunos que participaram e participam da Educação

Integral e Integrada em Ibirité?

ENTREVISTADA

O perfil de alunos de escola de periferia.....Eeeeeee... escolas públicas tanto estadual quanto municipal. Alunos que moravam em sua grande maioria em torno da Fundação, né? A escola mais distante quantos quilômetros era aquela lá do alto....

Parque Elizabeth... uns... uns cinco quilômetros... A mais distante uns seis quilômetros por ai mais ou menos em torna.....Da região.... Da Fundação Helena Antipoff da região...Alunos carentes muitas das vezes a limitação que tinha na escola eram da fundação então quando teve momentos que foi suspenso... teve momentos que teve greve... teve momentos que teve... foi férias os alunos falavam os alunos não tem o que alimentar em casa então alunos carentes... alunos a maioria negros ne?

Negros e negras não é isso? que são a maioria? Eeeeeee alunos que muitas vezes sofriam violências né? e também adolescentes já com envolvimento com drogas, né? com violência mas ao mesmo tempo alunos que a gente conseguia despertar neles valores que eles tinham né? Despertar neles a vontade de participar e a vontade de viver os valores. A gente via a mudança depois de um tempo. Só de ter a oportunidade de vivenciar essas oficinas que eles vivenciavam.

ENTREVISTADOR

Nesse sentido, a gente pode afirmar que houve mesmo a parceria do Governo de Minas com a Prefeitura para implementar esse Programa de Educação Integral e Integrada. Quais os pontos positivos e negativos?

ENTREVISTADA

Houve a parceria. Primeira parceria era espaço né? espaço cedido. Segundo a troca. Igual eu disse troca de experiência. Agora as dificuldades foram essas igual eu falei disputa com rede municipal com rede estadual né? Muitas vezes escolas que tinham conflitos, alunos de escolas que tinham conflitos uns com os outros.

Eu lembro quando teve jogos lá... os alunos foram participar dos jogos ai....Tinha uma disputa com a escola da Sandoval da fundação né que eles achavam que a escola da fundação

era os mais riquinhos....Era mais né?

Então assim um desafio me uma dificuldade foi essa.... Acabar com o preconceito que tinha alunos melhores e alunos piores.

E isso eeeee.....foi um desafio que nos encontramos... Agora dificuldade pra fazer as coisas liberar as coisas isso toda parceria tem...tem né?

A gente tinha muita disposição você também lá como coordenador da Prefeitura.....A Gente dialogava muito... agente buscava achar solução a gente não desanima diante uma dificuldade. Por exemplo, não tem merenda, como é que vamos fazer?

Então a gente buscava né? Alternativas ia atrás eeeee. Pedia... fizemos parceria com empresas né? Em Ibiritermo com outras empresas ter cursos de música fizemos parceria para treinar...alunos para ser salva vidas né?

Incluimos a Fundação para o pessoal usar aos finais de semana a piscina né? Diante do que foi o resultado acho que ficou pequena.

A próxima pergunta é? Quais as parcerias realizadas para desenvolver essa política pública? Entre estado e município quais as organizações.....

ENTREVISTADA

A gente trabalhou com a Ibiritermo, a gente trabalhou com a PUC. Trabalhou com a UFMG.....trabalhou com.....a UNA né a gente levava alunos pra fazer curso de laboratório de ciências... Agente com comércio local né? eeeee. A gente fez parceria inclusive com congado ... não como é que chamava? Folia de Reisda comunidade.

A gente fez parceria com o grupo de idosos..... Que tinha na fundação eles participaram junto com os meninos de teatro, tudo com as igrejas... então a gente fez muitas parcerias, não sei se você lembra de mais alguma que não estou lembrando....

ENTREVISTADOR

Não é isso mesmo.....

A política pública de Educação Integral e Integrada é uma política pública de estado ou de governo?

ENTREVISTADA

Deveria ser de estado.....mas não é aqui em Betim esteve enquanto estive Prefeita quando eu sai os outros me falaram que iria continuar... acabou....

Eeeee. O Governador Pimentel implementou a política de Educação Integral em Minas que já existia com Lula e Dilma a nível de Governo Federal no Mais Educação o Governador perdeu acabou!

Então deveria ser. Por que a educação é uma política pública permanente com a saúde deveria ser uma questão... Uma de estado! Mas é de Governo de projeto de Governo. O Governador criou vários polos de Educação Integral e eu lembro que a Fundação foi o primeiro o que que é o Polo o lugar físico que atende as escolas. No caso, a gente atendeu sete escolas estaduais e fizemos a parceria com a Prefeitura.

Caio Martins em Esmeraldas foi outro polo. Caio Martins lá no Norte de Minas foi outro polo.....Então o Governador a Secretaria de Educação ela instituiu o polo de educação integral em vários espaços do estado.

Eu não sei quantos que conseguiram se chegou a oito, se chegou a nove polos que atendiam várias escolas.....Com a experiência da Fundação.

Eeee...eu ia falar. E aí o que que eu vejo.....mudou de Governo acabou.....o que ta dando certo não importa...É interrompido deveria ser de estado.....Mas é do Governo....

ENTREVISTADOR

Qual a importância de desenvolver a educação integral na cidade de Ibirité?

Qual a importância?

Isso. Qual importância? Um olhar ou algum olhar específico?

ENTREVISTADA

Em qualquer lugar é importante...Qualquer cidade no caso de Ibirité utilizou bem o espaço público que tinha que tem até hoje né. Utilizou bem. Utilizou o espaço com a comunidade.

Eu acredito se andar em Ibirité hoje... não se se você colocou isso. Você vai encontrar com alunos da educação integral e eles vão dar um depoimento de como o projeto ajudou eles.

Aqui em Betim eu encontro com alunos da educação integral, eu encontro com monitores, por exemplo, vão lembrar do aluno aqui.

Aquele menino lá que ajudava na piscina...Oooooo.

ENTREVISTADOR

João Victor e Bruno?

ENTREVISTADA

O Bruno...O Bruno era um adolescente ficava lá brincando de corrimão lá começou a participar com a gente começou a vir eles já não estava mais na Sandoval começou a vir no final de semana. A gente pagou um curso pra ele ajudar... Hoje ele mudou a vida dele.

Aí tem outros.....agente aumentou emprego lá na região porque precisou de mais cantineira, mais gente da limpeza.... Preciso de mais professores, então mexeu com a cidade além de mudar a vida dos alunos, os pais e as mães podiam trabalhar com tranquilidade que os filhos estavam o dia todo bem cuidados.

Então muda tudo. Além de mudar a vida da família criou emprego...gerou empregos pro lugar que é difícil ter emprego. Né?

Só isso ou tem mais alguma coisa?

ENTREVISTADOR

Tem mais duas...

Não nessa pergunta?

Não. Ficou muito bom. Como os alunos e professores eram organizados para participarem do Programa haviam coordenadores e logística necessária? Como funciona essa interação com município e estado?

ENTREVISTADA

Havia coordenadores.... Primeiro que a escola tinha que aceitar. E no caso nosso da escola Estadual não tinha jeito a diretora tinha que ser uma parceira. Depois a diretora fazia uma reunião com os pais para saber quais pais queriam que os filhos ficassem.

Então era... era um trabalho que não era obrigado a ir. Era incentivado a ir, mas não era

incentivado a ir.

Eeeee. Então como é que é a pergunta?

ENTREVISTADOR

Como é que era essa logística entre prefeitura e estado?

ENTREVISTADA

A Prefeitura... No estado a gente contratava o ônibus e buscava.... E buscava e levava ia monitores que buscava e levava.... A Prefeitura tinha um coordenador que era você. O coordenador geral que acompanhava e tinha mais monitores que a Prefeitura contratava.

E a carga horária era junto... junto... juntou os monitores do estado com a Prefeitura pra fazer o horário dos alunos... E a Prefeitura dava o ônibus transporte né? Então tinha uma logística...

E só funcionava com a logística.... Sem essa logística não tinha como funcionar...Então a parceria é uma parceria de mão dupla...Sempre visando o que? O bem da comunidade e o bem dos alunos e os alunos lá era pensado de uma forma sem separação de município e estado eram os alunos de Ibitité lógico que era escola municipal e escola estadual no início teve essa rinha ... a partir do momento que a gente foi interagindo os alunos estavam junto aí que a gente viu a importância deles entenderem que eles eram alunos de Ibitité.

ENTREVISTADOR

Quantos alunos e escolas foram beneficiados nessa parceria?

ENTREVISTADA

Na rede estadual sete. Eu acredito que uns trezentos (300) alunos na rede estadual. Se for juntar tudo município e estado. O estado.... O município foram treze escolas (13) foi quantos alunos no município?

ENTREVISTADOR

Foram mais de 600 alunos....

ENTREVISTADA

Eu acredito se somar começou em 2015.....setembro e agosto de 2015...e ficou até o final de

2018 né? Eeeee eu acredito que a gente atendeu quando estava Prefeitura e estado uns mil alunos (1000). Agora se somar tudo e às vezes uns mil alunos (1000) mais ou menos.

Eu acho que pode serEram alunos de Ibirité... Moravam em Ibirité, estudavam em escolas estaduais de Ibirité e nas escolas municipais das regiões em torno da Fundação....

Sim....

Chegando ao final da entrevista gostaria de ressaltar alguma coisa que não foi dito.... Contribuir... O que eu gostaria de ressaltar é muito ruim pensar você lembrar como foi positivo esse projeto...O espaço físico está lá? Está parado não tem nada né? E os alunos agora com essa pandemia é lógico que tem o problema da não aulas isso tudo...Mas aquele espaço é um espaço público que a cidade luta por ele permanecer mas quando ele é ocupado com projetos com programas é a garantia da continuidade daquele espaço né?

Eu acho éeeee..... Que o Prefeito que minha sugestão que o Prefeito de Ibirité reivindique aquele espaço pra ele coordenar e voltar ter educação integral no município é uma sugestão que eu faço pra que você possa fazer esse debate lá.

ENTREVISTADOR

Agradecemos muito obrigado pela oportunidade por colaborar com nossa pesquisa.

ENTREVISTADA

Eu quem agradeço.....

Anexo 3.7 - Entrevista 7



Faculdade
Latino-Americana de
Ciências Sociais
Sede Brasil

ENTREVISTADOR

Entrevista número sete primeira questão. O que é Educação Integral e Integrada?

ENTREVISTADO

Ahhhhhh. A Educação Integral e Integrada nada mais é que aaaaaaaa. A junção da parte cultural commmmmm. Aaaaaaa a parte acadêmica entendeuuuuuu? O ensino regular. Só que de uma forma que o aluno possa ter uma interação maior entre os integrantes tanto com os professores e os colegas do seu entorno social.

ENTREVISTADOR

Qual a importância desse programa para a formação do sujeito?

ENTREVISTADO

Ahhhhhh. Essa importância elaaaaaaaa. Ela é muito grande porque eeee. Ele retira o indivíduo do seu meio e introduz aaaaaa juntamente na escola né: introduz... introduz em uma questão social mais abrangente..... No qual ele pode... Eeeee.....ele pode Trabalhar a interlocução com os indivíduos e ter uma interação melhor com os professores porque uma visão mais direcionada pro social então esses professores tentam trazer essa ideia de socialização juntamente com o ensino.

Então essa importância do Programa é fundamental para o desenvolvimento do ser.

ENTREVISTADOR

Quais os desafios que existem para implementar essa política pública para ser implementada em Ibirité?

ENTREVISTADO

Bom que a gente observou..... Neste período que foi eeeeeé justamente por ser uma coisa muito nova então acaba que a gente foi desbravando na... nas coisas não está pronto pra gente

então agente foi. Então a gente teve que ir aprendendo com os erros e com os acertos eeeee. Os desafios são enormes de todas as formas. Começar com o transporte... questão de alimentação, principalmente um projeto que a gente teve uma quantidade enorme de alunos então a gente teve uma dificuldade muito grande não de faltar de conseguir entregar tudo no momento certo pra que não pudesse faltar nada pros meninos eeeee.....

A primeira. A princípio... a ideia dos meninos eeeee.....é uma coisa de brincar eles foram vendo com o tempo que não era bem isso que era uma coisa que ia fazer bem pra eles para o crescimento deles. E fora que assim a gente falar eeeee.... Pra ser bem sincero.... Eeeeeee eu acho que oooooo....é um desafio a questão da alimentação mais era uma das partes que mais tocavam pra eles....

Eu acho que oooooo...não só alimento educacional mas o alimento pra eles era muito importante. Às vezes eram o único alimento do dia.

ENTREVISTADOR

As aulas eram realizadas no mesmo formato do ensino regular? Existia alguma diferença?

ENTREVISTADO

Bom na verdade eeeee.....Exatamente o contrário né? As aulas né das... elas trabalham em cima da dificuldade e da necessidade eeeeeee. Extracurricular mas fazendo uma união com as duas coisas então o que acontece. Eeeeeee... Eles tinham as aulas com horários como os momentos que eles tinham pra fazer...

Mais as aulas eram com oooo. Eeeeeee a tentativa que a gente tinha era de direcionar essas aulas pra aquela que fosse bem diferentes pra que eles pudessem se aproximar realmente daquele professor.... Daquele socioeducador ali no momento eeee. Poder se abrir conversar e dialogar. Ter realmente hummmm.... umm parte de diálogo que às vezes falta dentro do regular.

Que o aluno tenha dificuldade mas as vezes ele tem vergonha de perguntar eeeee.....Então ele tava ali a gente tinha... agente deixava bem claro pra ele que tinha autonomia pra poder perguntar discutir dialogar....

Acho que a ideia é essa.....

ENTREVISTADOR

Tinha alguma disciplina específica como é que eram essas aulas?

ENTREVISTADO

Bom.... As aulas eram por tema né? Então tinha aí o reforço de matemática e o de português o auxílio nas matérias. Os para casa que os meninos tinham auxiliado a fazer e tinha a parte sociocultural.

Então tinha circo. Tinha eeeee. Robótica. A gente teve lá também teve eeeee.... Esportes váriosA questão do esporte era bem ativa, os meninos gostavam bastante, eles tentavam o máximo que os professores eeeee. Dialogar entre eles não ficar pegar uma aula de matemática com jogos.

Usando a ideia do professor de Educação Física que tava ali no momento junto com o professor de matemática...De circo com matemática... circo com português então a gente tentava o máximo passar pros professores que isso era preciso então que eles pudessem fazer.

ENTREVISTADOR

Tem mais alguma disciplina que você gostaria de ressaltar ou só essas mesmas?

ENTREVISTADO

Bom. Eu sou além de gestor eu também trabalhava com robótica então é difícil pra falar pra ressaltar.....a questão da robótica até porque é uma coisa que é muito atual então eu vejo a robótica como um exemplo de ensino os meninos adoravam e a gente trabalhava praticamente tudo que era matemática língua portuguesa e a gente trabalhava muito com raciocínio lógico deles.

ENTREVISTADOR

Quais os espaços que poderiam ser utilizados pra desenvolver esse Programa de Educação Integral e essa parceria?

ENTREVISTADO

Esses espaços eeeee.....é praticamente toda a Fundação a gente tinha é lógico a parte

administrativa ela ficava um pouco eeeeeeeee. A parte de disso não é que não poderia usar mas que precisava de uma certa calma que os meninos eram muito agitados que não podiam ficar transitando mas em qualquer parte da Fundação.

ENTREVISTADOR

Quais eram essas partes da Fundação você consegue resumir? Os espaços que tinham?

ENTREVISTADO

Bom a gente tinha o campo né? Que era da UEMG. Eeeeeeee. No campo tinha uma sala que era de ginástica que também os meninos usavam bastante a gente tinha parte de Educação Física onde que dá UEMG próximo ali a gente utilizava algumas salas pra poder participar de algumas aulas específicas.

Eeeee. Tinham muitos professores que iriam ficar debaixo das mangueiras. O gramado da Fundação era utilizado. Clínica onde tinham várias salas que eram utilizadas até a robótica mesmo que utilizadas lá. Só na Sandoval por várias vezes professores utilizavam a biblioteca comunitária do CEAD né? Os computadores da Fundação.... Os computadores lá da... do.....Sandoval.... Nos espaços das quadras. Na piscina...

Eeeeeee...tanta coisa que até pra enumerar é complicado.....

ENTREVISTADOR

Quais as perspectivas dos nossos Governantes pra desenvolver essas políticas públicas?

ENTREVISTADO

Bom na época que a gente tava lá era tinha um incentivo muito grande, foi até difícil da gente acreditar que podia acabar... Porquê da forma que tava indo a passos largos pra deixar de ser uma coisa... uma coisa ali do...do... de política.

A coisa tava funcionando tão bem. Tava começando a engrenar tão bem que isso era uma realidade que talvez não mudasse mais a gente percebe que a forma de pensar de cada político de cada governante ela vem modificando e as prioridades acabam mudando então a educação que deveria ser um investimento ela deixa de ser investimento pra ser um gasto.

Então isso acaba sendo um absurdo porque se os dirigentes deixassem de pensar a educação como gasto eeeeeeeee. Deixasse de pensar que pra acabar com a criminalidade é melhor

investir com armamento da polícia ou a própria segurança ela invertesse esse papel passasse a acreditar que a educação ela é fundamento e raiz pra agente diminuir e dar mais oportunidade pro jovem aí talvez a gente teria uma política mais é ... mais segura mais.....mais...pode até parecer utópico mais ideal que é acreditar realmente educação como vários países do mundo aí acredita.

ENTREVISTADOR

Quais eram as competências e investimentos que foram realizados pelo estado e município como foi realizado o processo de parceria entre estado e Prefeitura?

ENTREVISTADO

Bom... A Gente tinha um contato sim... a gente sabia que a Prefeitura eeeee...tanto a Prefeitura como o Estado se empenharam bastante. Na época pra poder colocar em prática eeee a gente via que a gestão da Prefeitura sempre tava em cima mais próxima do que do estado tentando resolver eeeee...eeeeee.... Remediar ali a situação das coisas que precisavam então essa parceria foi uma parceria bacana que eeeeeeee.....

Que a gente viu o comprometimento precisa sim de comprometimento das duas partes eu acho que faltou um pouco até dó...do estado mas não talvez por não querer mas por ser uma máquina um pouco maior.....Talvez eeeeeee não fosse tão presente mas a gente sentia sim que eles estavam ali mandavam material, dinheiro.....a gente acompanhava começava chegar a Fundação.....por estar no intermédio ela trazia muito material então o pessoal da Fundação ajudou bastante.... Foi uma parceria muito boa.

ENTREVISTADOR

Você conseguiria dizer o que o município colaborou com essa parceria?

ENTREVISTADO

Bom eeeeeee.....O município ele trouxe muitos professores para auxiliar no desenvolvimento trouxe alguns monitores... cedeu os ônibus pra transporte se não me engano parte da alimentação...também foi dada foi disponibilizada oooooo... Eeeeeee..... o acompanhamento do dia a dia do transporte a preocupação de.... De.... entregar os meninos com o que foi combinado tinha... eu sentia até na época que tinha um comprometimento maior pra que os meninos que foram selecionados da Prefeitura realmente fossem aqueles que estavam ali

então eeeee.....a participação da Prefeitura foi extremamente importante porque a questão de verba e de chegar com os meninos foi muito importante.

ENTREVISTADOR

Qual o perfil étnico racial dos alunos que participam da Educação Integral e Integrada de Ibirité?

ENTREVISTADO

O agente vê que a grande necessidade que... a grande carência de Ibirité então vinha muitas crianças ali com eeeee. De origem negra de de Como a necessidade realmente do alimento com dificuldades que nem sempre é aquele pai que a gente idealiza que não é presente hora nenhuma ou a mãe que não é presente. Ou momentos que pai e mãe são totalmente ausentes

E o menino é cuidado pelos irmãos e assim por diante....

ENTREVISTADOR

É possível afirmar que o Governo do Estado de Minas Gerais e Prefeitura de Ibirité por meio das escolas estaduais e municipais implementaram a escola de tempo integral na cidade de Ibirité? É possível afirmar que essa parceria aconteceu de fato?

ENTREVISTADO

Com certeza a gente trabalhava um momento o período todo os dois horários ali de sete da manhã até cinco e meia da tarde. A Gente trabalhava junto o tempo todo eeeee. A princípio teve uma separação foi uma questão só de adequação dos professores que normalmente existe isso mesmo teve um pouco de resistência dos professores com o socioeducador foi facilmente ultrapassado isso. Foi tranquilo.

ENTREVISTADOR

Qual era o tipo de resistência que eles tinham com o socioeducador? No primeiro momento?

ENTREVISTADO

Por que os educadores eles tinham um pouco de receio pra saber se o educador era apto a poder passar informações dos meninos passar um pouco do conhecimento mas com o tempo

eles foram vendo que não tinha nada disso que os socioeducadores eles estavam ali querendo trabalhar como os professores também.

ENTREVISTADOR

Na parte prática na sua concepção quem dava melhor com os alunos da Educação Integral e Integrada de Ibitité? O Socioeducador né? Ou o professor que tinha graduação?

ENTREVISTADO

Bom é difícil até de falar porque como arte educador trabalhava muito com brincadeiras os meninos tinham uma admiração muito grande mas não eram todos então pra generalizar eu acho um pouco difícil....

ENTREVISTADOR

Que tinham professores também que eeeee. Foram muito queridos pelos alunos então pra generalizar fica impossível. Quais foram os pontos negativos e positivos dessa parceria? O que teve bom de ruim, o que precisa aprimorar?

ENTREVISTADO

Bom. O que teve de bom foi essa aproximação dos meninos de conhecimento de crescimento pessoal deles...pode acompanhar o desenvolvimento eeeee. Psicológico a gente conseguiu ver muito o desenvolvimento deles...Eeeeeeee a questão de.... de.....O que pode melhorar ali talvez não foi tão bom assim foi só uma questão de se organizar pra que a coisa saísse mais bem feita eeee. Como eu falei no inícioA dificuldade maior foi aprender o que tinha que ser feito.

Então conforme foi passando o tempo a gente foi aprendendo... agente não teve tempo suficiente pra aprender eeeee. Corrigir os pequenos problemas de questão de horário, questão de disciplina dos meninos a gente estava aprendendo aaaaaa.... Aaaaa.... Dialogar porque né Eu acho que professor socioeducador talvez fosse mais fácil por causa que não tinha essa questão da escola do... do.... Carteira atrás de carteira.

Então talvez fosse mais fácil para o socioeducador. O professor teve uma dificuldade muito grande aí a gente teve dificuldade também por isso na cabeça dos professores.

ENTREVISTADOR

Quais eram as parcerias realizadas para desenvolver essa política pública? Quais eram as instituições envolvidas?

ENTREVISTADO

Bom aaaaaa...As instituições era a Fundação né que cedia o espaço por parte de professores a gestão também a fundação cedeu...O estado como um todo a parte da Secretaria de Educação cedia os professores a Fundação também trouxe os arte educadores e a Prefeitura trouxe os professores da ... do..... da própria Prefeitura eeee. Transporte..... E mais algumas coisas também questão alimentar...e tal.....

ENTREVISTADOR

Tinha instituições assim Universidades envolvidas? ONG? Projetos Sociais envolvidos em instituições acadêmicas?

ENTREVISTADO

Isso. Aaaaa.....A gente sentiu até falta de algumas coisas... por exemplo a UEMG próximo teve a participação a gente sentiu que foi muito pouca cedeu algumas coisas mais poderia ter cedido mais eeeee...teve as ONG's que trabalhavam juntos com arte educação né que foram trazidas pela Fundação. Eu não me lembro se a Prefeitura voltou a trazer alguma essa questão das ONG 'S.

Mas é praticamente isso... A Polícia Militar também teve uma época que auxiliou, eu acho que é isso.

ENTREVISTADOR

A Educação Integral e Integrada, é uma política de estado ou de Governo?

ENTREVISTADO

Na verdade... é igual eu tinha dito antes ela quase chegou de ser de estado mas era uma.....era uma.....política eeeee.....era uma política.....era uma política de governo e não de estado

Eeee... na época eu até pensei que isso poderia ser..... Chegado a ser de estado mas

infelizmente era de Governo.

ENTREVISTADOR

E porque você acha que é de Governo o que influencia pra alguns governos desenvolver a política de Educação Integral e Integrada e outros não dar tanta atenção?

ENTREVISTADO

Olha existe uma questão filosófica dentro do... do... do que entendo do Governo. Que a questão social é uma questão eeeeeee.....As pessoas até num.. num consegue ver essa divisão mas é aquele que é do povo aquele que é do povo não consegue enxergar que quem é do povo é aquele povo Que ta mais pra esquerda do que aqueles que estão na direita os governantes que pensam valorizar mais... eeeeeeee a questão do empresariado então como existe essa divisão... agente com a mudança de Governo acaba que se perde. Por que a prioridade de um Governo de direita por exemplo ela é realmente a mão de obra que obedece só e pronto eeeee. Pra que ficar com essa parte social.... Vão continuar do jeito que ta por polícia e bater em todo mundo.

É mais ou menos por aí.....

ENTREVISTADOR

Qual a importância de desenvolver educação de tempo integral na cidade de Ibitaré?

ENTREVISTADO

Na verdade não só de Ibitaré, né? A importância da Educação Integral realmente o que fala é pôr o indivíduo como todo e não só como um estudante. É trazer escola. O aluno pra dentro da escola.....Não pra que ele seja um mero estudante mas que ele possa ter a sua parte social.... Aaaaa. Ser ativo dentro.....Eu acho que era um pouco do que a gente tentava ensinar é ser ativo na sociedade....

É poder tá ali e plantar uma árvore... e ser parte da comunidade... Acho que isso pra Ibitaré seria muito bom pra qualquer parte do Brasil....

ENTREVISTADOR

Agora pensando em uma parte mais prática.....

Como alunos e professores eram organizados para participarem do Programa? Haviam coordenadores e alguma logística específica necessária?

ENTREVISTADO

Bom. Pra organizar a gente tinha as questões dos horários que eram em... a gente tinha uma quantidade dos professores que eles tinham que trabalhar e essa quantidade de horas eram dividida por coordenadores né?

Eeeee. Esses coordenadores ficavam responsáveis pra direcionar cada professor pra um horário específico e tentar o máximo mesclar o socioeducativo. O sociocultural com a questão das aulas mesmo.

Na prática era eee.....A parte curricular vamos dizer assim. Então tinha esses coordenadores pra organizar os professores e a Prefeitura ela organizava essa questão do transporte pra a partir da.... Da Prefeitura.

Os coordenadores tinham o auxílio dos monitores que faziam o transporte das escolas estaduais eeeeeeeeeee...Na prática mesmo O primeiro turno aaaaa. As escolas os ônibus iam levar os alunos na escola levavam na parte da manhã eles tomavam café tinham as atividades divididas em duas partes... então tinham uma atividade...Um intervalo uma outra atividade... logo depois tinha um almoço eles iam almoçar eeeeeee enquanto eles começavam almoçar os outros alunos da parte da tarde já começavam a serem buscados pelos ônibus então eles faziam essa troca levavam os alunos que já tinham almoçado e os alunos que eeeeeee que estavam terminando o turno do regular e continuavam nesse processo da parte da tarde tinha um horário intervalo com lanche sempre nos intervalo tinha merenda pros meninos éeee um outro horário depois o retorno pra casa...

ENTREVISTADOR

Eeeee. Quais eram os departamentos que existiam lá na Educação Integral e Integrada?

ENTREVISTADO

Bom a gente tinha....

ENTREVISTADOR

Como era esse acolhimento dos alunos?

ENTREVISTADO

Pois é.... A gente tinha os coordenadores né que ficavam na parte administrativa e na parte eeee pedagógica então tinha alguns conflitos até porque tinha uma quantidade muito grande de meninos tinha bastante conflito. Então tinha os coordenadores pra isso nos ônibus, tinha os monitores que acompanhavam eeee... O traslado dos meninos..... Das crianças os professores ficavam responsáveis por as aulas juntamente com os socioeducadores com arte educadores eeee. Na hora dos lanches tinha alguns professores que auxiliavam... tinha os monitores... tinha aaaa ...os ATB 's que ficavam dentro da administração que auxiliavam os coordenadores.

Eeeeeee. Na parte da Prefeitura tinha os monitores dos próprios ônibus que faziam esse traslado.... Tinha os motoristas de ônibus que eram da Prefeitura e tinha os coordenadores que ficavam no auxílio no suporte técnico.

ENTREVISTADOR

Como que foi a chegada dos alunos assim. A logística deles os primeiros passos? Dessa parceria?

ENTREVISTADO

Bom. A princípio a gente ficou um pouco maluco, era menino demais né? A Gente fala assim nossa senhora, será que isso vai dar certo? Mas a gente viu que com o tempo os próprios alunos eles ficavam a princípio admirados loucos com aquilo tudo mas eles não iam entender o processo eles foram assimilando esse processo aos poucos então chegou um momento que a coisa fluía tão natural que pareciam que aquilo já tinha muito tempo.

ENTREVISTADOR

Ok. Quantas escolas e alunos foram beneficiadas nesta parceria?

ENTREVISTADO

Foram beneficiadas no total vinte e uma escolas. Entre as estaduais e as municipais ao certo se não me engano.... É difícil de lembrar que a gente trabalhou várias vezes lá como era do estado e talvez eu peço em algum ponto mas a gente tinha.....Se não me engano oito escolas

do Estado e o restante era do município....

Eu posso estar falando besteira mas se não me engano era isso mesmo.

ENTREVISTADOR

E quantos alunos mais ou menos?

ENTREVISTADO

Era em torno de mil e quinhentos alunos (1.500) no total de cada turno... então eram mil e quinhentos de manhã (1.500) e mil quinhentos na tarde (1.500).....

ENTREVISTADOR

Eeeee. Finalizando né no roteiro de entrevista chegando ao final gostaria de deixar alguma contribuição que não foi indagada? Que não foi estimulada ao seu pensamento? Alguma contribuição da pesquisa também?

ENTREVISTADO

Bom. Eu acho que ... eeeee. É um grande passo que está sendo tomado pra uma direção que eu acho que é ideal onde que se associa o ensino e tira essas fronteiras de quem tem que tomar conta de quem... então eu acho que a sociedade como um todo tem que ser responsável por essas educação.

E essa iniciativa da parceria é a ponta do Iceberg, eu acho que tem que ser tomada essa direção sim. Extremamente importante para o desenvolvimento da comunidade como um todo.

ENTREVISTADOR

Muito obrigado, agradecemos a entrevista, obrigado pela colaboração.....

Anexo 3. 8 - Entrevista 8



Faculdade
Latino-Americana de
Ciências Sociais
Sede Brasil

ENTREVISTADOR

Entrevista número oito iniciando.....

O que é Educação Integral e Integrada?

ENTREVISTADO

A Educação Integral e Integrada é um processo importante para o desenvolvimento falando de criança, né? Eeeeeeeee...no qual a Educação Integral abarca várias áreas do processo de desenvolvimento da criança não pensa só do desenvolvimento da criança fora de aula desenvolvimento da criança na hora do recreio, desenvolvimento da criança na matemática, no português mas pensa o ser humano como um todo em todas as suas possibilidades e vertentes de pensamento de desenvolvimento.

Então a Educação Integral eu vejo ela como um instrumento extremamente importante pra a criança porque ela trabalha o emocional, trabalha cultura, trabalha educação, trabalha saúde, ela trabalha a relação entre crianças a relação com estado, relação com o direito, com seus poderes, seu poder de escolha. Eeeeeee.....O ser humano na sociedade. A Educação Integral tem essa vertente de pensar o ser humano no seu lugar, dá origem às possibilidades que esse ser humano tem eeeeeee. Pra ser desenvolvida.

ENTREVISTADOR

Qual a importância desse Programa para a formação do sujeito?

ENTREVISTADO

Eeeee. A importância desse Programa para a formação do sujeito.... Eu percebo como uma janela mesmo de acompanhamento..... Por que.....eeeeeeeeee...O projeto de Educação Integral é desenvolvido sobretudo para pessoas que têm dificuldades de ascensão social....eeeeeeeeee.....Inclusão social então um projeto como esse vai trabalhar favorecendo o desenvolvimento dessa criança em todas as instâncias estão pensando o que esse projeto pode

indicar pra elas instrumentos, equipamentos de... De socialização né? Políticas Públicas... de educação, de cultura...

Esse projeto de Educação Integral eu percebo que ele é muito importante para as crianças pensarem no futuro.

ENTREVISTADOR

Quais os desafios que tiveram pra desenvolver essa política pública em Ibirité? Que existem né? Até hoje.....

ENTREVISTADO

Eu acho que são muitos os desafios como nós estamos falando de ser humano..... então o ser humano é uma caixinha de surpresa né? Eu acho que é um Universo das pessoas.....

A gente não sabe eeeeeeeee.....Até que ponto a gente pode avançar... até que ponto a gente pode recuar... então quando a gente fala em desenvolvimento Integral está desenvolvendo a pessoa com o outro né? Nós somos o espelho agente que desenvolve a autonomia.....

Então nesse ponto eu acho que o projeto quando ele fala de ser humano... pra que esse ser humano se desenvolva eu preciso de acessar equipamentos. Equipamentos que são elaborados e executados por pessoas. Que é mais um universo...

Então essas dificuldades mesmo que tenha regras tenham etapas a cumprir a gente lida com o sujeito... em vários níveis. Pode-se levar em consideração a questão do morro, a questão do dinheiro... e uma sociedade são vários, são vários. Então você pensa na escola.... Você pensa no projeto de educação, você pensa na Universidade? Você pensa na Prefeitura? Você pensa oooooooooo.....Eeeeeeeeeee são vários... Você pensa no Conselho Tutelar.....

São equipamentos que estão incluídos nesse Projeto que são acionados ...eeeeee. Gera um certo ruído... Vários ruídos, né? São geridos por pessoas que têm dificuldades também, então eu acho que um dos maiores desafios que nós tínhamos no projeto era essa relação com a escola era essa relação de construção do desenvolvimento da criança da forma convencional como é que a criança pode ser desenvolvida...Ali se tinha várias formas de se desenvolver.

Porque as crianças não eram vistas como mais uma criança.... Era a mais...era criança... que tem desejo e sonhos. Era quase uma necessidade de trabalhar o individual de cada

criança...de forma individualizada.

ENTREVISTADOR

As aulas eram realizadas no mesmo formato do ensino regular ou existia alguma diferença?

ENTREVISTADO

Existia muita diferença.....

ENTREVISTADOR

Quais eram elas?

ENTREVISTADO

Bom eeeeeeeeNa verdade o projeto eles tinham tanto oficinas e cursos.....voltado para reforço escolar e tinha um aparato muito próximo das aulas... das aulas convencionais né? O contato das aulas mas que existiam jogos pedagógicos pra desenvolvimento dessas crianças pra fazer com...facilitar esse entendimento e esse desenvolvimento trabalhando as dificuldades da criança de uma forma individualizada. Eeeeeeeeeee.....Para além disso, o projeto oferecia outras ações eeeee..... Em formato de oficina que desenvolvia prazeres nessas crianças. O desejo ... O Sonho... através das oficinas de arte... através das oficinas de esporte.....então é um projeto bem amplo além da alimentação.... Além dos autos cuidados então eeeee.....O projeto acontecia de uma forma muito diferenciada porque ele trabalhava todas as possibilidades do desenvolvimento sensorial.Eeeee... Pessoal.....No sentimental das crianças e não só o seu desenvolvimento motor e a sua capacitação formal.

ENTREVISTADOR

Quais as perspectivas dos nossos Governantes para desenvolver essa política pública?

ENTREVISTADO

Eu acho que isso depende muito do Governante, né? Eu acho que não depende..... não existe essa questão...Hoje atualmente eu vejo... nós não temos falando diretamente do nosso governador atual que não deu sequência a esse tipo de atividade.....

Então eu percebo que existem muitas prioridades né? existem prioridades financeiras... saúde

infraestrutura mais eu creio que aaa... o desenvolvimento humano deveria ser pauta para todas as categorias municipais, estadual e Federal....

Pra que fosse desenvolvida ações nesse caminho né? Então eu vejo que esse Projeto tá na pauta do Governo atual.

ENTREVISTADOR

Quais eram as competências que foram realizadas pelo estado e município? Como é realizado o processo de parceria entre estado e Prefeitura?

ENTREVISTADO

Olha eeeee... vai desde aaaaaa.....A contratação de professores, né? disponibilizar profissionais capacitados pra.... Fazer a gestão e pra realizar as oficinas pagamentos das crianças dos educadores os assistentes de coordenação. Então eu creio que o Governo anterior no qual se dispôs a fazer esse tipo de projeto. Ele pensou em equipar um grupo de profissionais uma infraestrutura, né? coisas antes que as crianças recebiam, alimentação, lanche... As crianças eram trazidas de ônibus o mais confortável possível diante dos recursos que o projeto recebia.

Então existia uma infraestrutura necessária... e uma infraestrutura mínima eu acho que até uma estrutura exemplar pela quantidade de crianças que eram atendidas.

ENTREVISTADOR

E você sabe diferenciar o que o estado fazia e que o município fazia?

ENTREVISTADO

Olha.....Eeeeeee a diferença.

ENTREVISTADOR

O que cada um investiu?

ENTREVISTADO

O município investiu na ajuda no transporte né? na alimentação.... Eeeee no traslado de com alguns profissionais também faziam... Esse traslado das crianças.... Eeeeeeee ceder e estimular os profissionais da Prefeitura, a participar da formação da fundação juntamente com

o projeto. O estado oferecia a infraestrutura do espaço, né? também a alimentação, contratava profissionais, eeee material didático pra realização das oficinas. Treinamentos para os profissionais. Eeee então existiam dos dois poderes um elo pra que aquele projeto acontecesse....

ENTREVISTADOR

Qual o perfil étnico racial e econômico dos alunos que participam da Educação Integral e Integrada em Ibirité?

ENTREVISTADO

Eeeee. Esse é um ponto bastante importante né? Engraçado que esses projetos são direcionados para as pessoas que estão na margem da pobreza ou que estão em situação de vulnerabilidade. Eeeeeee porque esse grupo de pessoas que são atingidas estão no grupo eeee dos negros... Afrodescendentes pobres então.....O projeto recebia brancos também, pardos mestiços, mas a grande maioria das pessoas que frequentavam o projeto estavam nessa fase eeeee.... Nessa faixa neeee de exclusão que são os negros sim e miscigenados.

ENTREVISTADOR

É possível afirmar que o governo do Estado de Minas Gerais e a Prefeitura de Ibirité implementaram a Escola de tempo integral na cidade? Programa Educação Integral e Integrada?

ENTREVISTADO

Repete pra mim

ENTREVISTADOR

É possível afirmar que houve uma parceria entre Governo de Minas e Prefeitura Municipal? Pra desenvolver Educação Integral e Integrada?

ENTREVISTADO

Eu costumo dizer o seguinte.... É possível afirmar e essa parceria. Os desafios que a gente tem em relação a um projeto como esse ou que existem até de voluntários é que os poderes entendam qual é o papel real que eles devem desenvolver não é assistência que eu acho que é necessário o que se faça. Às vezes as pessoas entendem isso de uma forma chula, ah

assistencialismo... assistencialismo não é isso!

Na verdade é um desenvolvimento Integral é importante que exista políticas públicas pra todas as camadas sociais... então existe pra pessoas que estão na margem da pobreza... Vulnerabilidade, de raça de cor, né? de eeeeeee identidade de gênero são várias coisas que devem ser desenvolvidas é importante que o Governo cumpra um ciclo se atenha a essa necessidade local então eu não percebo que existiu uma facilidade pra realização disso tudo era quase que obrigação. Então existia uma força de uma lado que estimulava a outra a se posicionar.... Seria muito importante que todos os gestores que todos governantes, políticos entendessem qual que é o real trabalho que eles querem desenvolver eu acho que isso ainda falta.

ENTREVISTADOR

E quais foram os pontos positivos e negativos nessa parceria?

ENTREVISTADO

Olha tem muitos pontos positivos.....E também tem alguns pontos que são negativos, não tem coisa certa e nem errado né?

Mas assim.....Pontos positivos é que existia profissionais interessados né? dentro da direção... no espaço da Helena Antipoff que estavam naquele projeto e por causa dessas pessoas eles moviam o mundo de céu e terras pra esse projeto acontecer....

Né então aí... acionava a Prefeitura os equipamentos de apoio à criança e adolescente nas escolas né?

A Secretaria de Educação. A Secretaria de Meio Ambiente existia assim ali naquele projeto um grupo de diretores que ee.....não media esforços pra acontecer o projeto e aí um ponto positivo é que também os educadores e professores assumiram aquele trabalho mesmo com as condições que não eram as ideias né? Que às vezes não tinham sala pra colocar todas as crianças, às vezes utilizava esse espaço pra os jardins... Que talvez pode ser um ponto positivo, acaba que você desenvolve habilidades como educador diferente daquela convencional de quatro paredes você tem uma sala e você controla as crianças naquele espaço.

Então ao mesmo tempo que é um ponto negativo que o espaço não absorvia de uma forma

bem estruturada todas as atividades ela também colocava esse profissional de atuação de uma forma desconfortável que também alavancou as possibilidades pra facilitar cada vez mais com um grupo que era diferente.

Eu falo um grupo diferente porque... a metodologia do projeto era direcionada em uma repetição de um cronograma que se repete com metodologia pra você e pro outro pra criança de seis anos... pra criança de sete anos.....Existem muitas crianças de sete anos e muitas crianças de seis anos então o que a gente desenvolvia junto com os educadores é que cada criança e cada adolescentes existe uma possibilidade pra abordar pra que se desenvolva.

Então pode ser que você desenvolva de um jeito pro outro um outro jeito... então esse é um dos lados acho que é importante o projeto porque ele é nos provocava como profissional pra arriscar uma nova saída que a gente nem sabia onde desenvolver eeeeeee. Agora as coisas que eu falei... é espaço pra uma coisa que era um problema... Que tinha chuva né? tinha sol.....O dia que o clima tava legal era bom para brincar no jardim, o dia que tinha chuva como você fazia? Então isso é um ponto que é negativo porque apesar da da Da boa ideia do bom empenho da direção o Governo não mandava suporte técnico nem financeiro pra que aquele projeto acontecesse com mil crianças...com mais de mil crianças.

Então você recebia um grande número de pessoas no espaço bonito que não tinha infraestrutura necessária pra atender aquelas crianças de forma eeeeeee eficiente então isso era um ponto... por isso que eu acho... por isso que eu disse que as pessoas que ... Que fazem a gestão desses recursos desses projetos que liberam os recursos que não entendem que é o projeto eles querem que a gente executem o projeto sem saber o que ele funciona.....

E nem quais são as necessidades reais pra que aquilo aconteça... então é por isso que eu acho que como disse anteriormente que esses poderes não fazem ideia o que é uma política pública e nem o que eles devem fazer pra que isso realmente aconteça de uma forma eficiente na ponta....

A ponta.....eeeeeeeeee um ponto muito desafiante e eu acho valoroso.....porque quando você pergunta quais os pontos positivos..... Os pontos positivos é quando você percebe que apesar de toda a dificuldade que você teve aquele criança reagia da dificuldade ou da comunidade que ela estava então quer dizer daquele dia pra frente mas naquele momento ela conseguiu.....

Ela conseguiu às vezes desconcentrar ela conseguia jogar uma bolinha pra cimaou ela

conseguiu ler o A com o B então assim.....Em relação a essa questão toda eu acho que os pontos positivos é queapesar de todo o suporte que as fotografias nos trazem beleza da forma que é dessa Escola Integral e Integrada da Fundação Helena Antipoff essas fotografias não revelam as dificuldades que esses profissionais tinham no dia a dia com essas crianças com esse projeto que a gente tinha que carregar.

E aí eeeeeee... eu acho que outro ponto importante eeeee. Você percebe que algumas crianças e adolescentes conseguiram ver naquelas oficinas mudanças de paradigmas pra que lado que eu vou, onde é que eu vou?

Eu tive a oportunidade de desenvolver a oficina de sexualidade com os jovens eeeee. E aí eles falavam por exemplo, com 17 anos ele queria ter filho... queria ter carro porque com vinte e seis ele já teria morrido....

Então qual é a perspectiva de vida desse grupo que a gente trabalha? Então as meninas com treze anos já não podiam ser mais virgens porque elas queriam ter filhos. Ela é puta porque ela dá?

Né? Então são muitas questões que existem dentro desse grupo e que às vezes a gente como profissional tem consciência de como é a vida dessas pessoas e aí como é que você pode mensurar uma pessoa de vinte e seis anos já pensando que vai morrer? E que tem que ter um filho com 17?

Vinte seis anos hoje tem gente que não tem nenhuma profissão.... Então vai ter filho? Que não vai ter alimentação. Então esses são os problemas que vai ficando cada vez maiores..... Então uma das coisas que eu acho que é ponto negativo dessa coisa toda é que nossos governantes não têm essa consciência.

De que eles precisam atuar com mais eficiência, sabe?

ENTREVISTADOR

Ótimo

Eeeeeeeee... Para essa parceria acontecer em Ibitité entre Fundação e Prefeitura quais outras parcerias que eram envolvidas né? Parceiros que ajudaram no dia a dia? Instituições.....Existia?

ENTREVISTADO

A gente tinha por exemplo a Petrobrás.... Que também ajudava... agente tinha a Federal que também participava... Nós tínhamos também grupos de artistas de teatro que participavam das oficinas...eeeeeee. Além de todos os equipamentos da Prefeitura né? O CRAS e CREAS ehh que dava suporte para as crianças e as famílias.... A Secretaria de Cultura e Secretaria de Educação eeeeeee. Agente A Fundação Helena Antipoff sempre realizavam muitas atividades de capacitação palestras, seminários com convidados profissionais liberais que sempre estavam dispostos a somar e comprar ideias, então era uma Fundação muito ativa que agia sem grana e tinha gestores e uma diretoria comprometida com o desenvolvimento da comunidade.

ENTREVISTADOR

A Educação Integral e Integrada é uma política pública de estado ou de Governo?

ENTREVISTADO

Pois é.....

Por que na Verdade ela.....Eu acho que ela deveria ser da Prefeitura, ela poderia ser do município, poderia ser do estado, poderia ser do governo e a gente percebe por exemplo eu conheci aaaaaaa..... O Projeto de Educação Integral e Integrada eeeeeeeee... na Prefeitura de Betim....

O município realizava porque também era um Programa do Governo Federal, mas às vezes é a Prefeitura que vai realizar que o Governo do Estado não quer fazer.....Eeeeeee então eu acho que deveria ser Federal tá?

Isso deveria estar em todos locais do país precisa é extremamente necessário

ENTREVISTADOR

Cê acha que porque às vezes um Governo faz e os outros não fazem assim?

ENTREVISTADO

Porque um Governo faz e o outro não faz....A boa vontade falando um palavrão a resposta é muito maior do que a gente tem que dar né?

Por que na verdade as pessoas não são prioridade né? Eu acho que cada Governo tem sua prioridade que quer fazer...E às vezes a prioridade não tem nada a ver com o fim no qual ele foi eleito..... Eeeeeeeeeeee eu acho que a tristeza maior do nosso país é do município do estado e que a gente não tem pessoas e moradores não sabem o porquê...Elas não sabem porque elas precisam votar... elas não sabem porque elas precisam de assistência... Às vezes as pessoas confundem né?

Ahhhh.. Você é assistido pelo Governo... Ahhh eu não eu não sou pobre? Eu sou...como assim? Não sou miserável, eu tenho meu salário. Eu trabalho, tenho minha casa, tenho isso tudo outras pessoas não conseguem se posicionar que também não sabem a função que elas têm que ocupar então se elas não sabem disso é preciso que exista políticas pra falar quem ela é.

Não é pra quem ela é. falar quem ela é. É mostrar pra ela que ela pode descobrir quem ela é ...então eu acho que projeto como esse mostras para as pessoas o que elas precisam descobrir então descobrir é uma coisa interessante do projeto escola integral e integrada mas isso não quer dizer também que essa... esse nome vai fazer essa diferença de ser porque eu acho que aquilo que falei no início é feito de pessoas né?

E tem muitas pessoas que estão no projeto que agem de forma verticalizadas então esse problema também que acontecia né? Pessoas que não tinham... Posso estar errando e posso ter feito isso também, posso ter agido de forma vertical com meus educadores eeeee. Até com os diretores eeeee..... Mas o que é importante é que as pessoas têm que se capacitar muito pra ter clareza do que precisa ser feito...

ENTREVISTADOR

Qual a importância de estar imerso nessa iniciativa?

ENTREVISTADO

Eeeeeee. Elas precisam estar muito capacitadas porque é só se capacitando que elas vão conseguir acessar todas as informações e ações possíveis pra desenvolver eeeee... isso que eu falei assim mostrar para as pessoas que elas têm que descobrir quem ela é entendeu?

Quando você descobre o que você é você começa a pensar porque eu estou nesse lugar? será que eu tenho que estar aqui?

Será que eu posso ir pra lá? Como é que eu posso ir pra lá? E a gente vive uma situação atualmente que é de uma farsa né? Então hoje nós temos internet que fala que eu sou maravilhoso, eu posto lá uma foto no instagram eu tô maravilhoso minha vida está resolvida. Eu vivo aquela história. Eu vivo aquela história como tá acontecendo com aquela Karol Conká aí que o povo tá batendo palma aquela desgraçada saiu graças a deus eu vou escorraçar ela vou crucificar ela tal mais e assim.....O outro que tem problema mas você não tem problema né? O problema tá no outro.....Então esse projeto ajuda a desenvolver isso com as crianças Quem é você porque você está aqui? O que você vai viver amanhã? Então é trabalho de formiguinha e não são todos os profissionais que tem olhar para desenvolver isso eles querem empurrar informação a goela abaixo e a criança vai se virar depois quando tiver condições pra fazer isso ela vai fazer.....Mas na verdade o Projeto de Escola Integral serve pra isso pra desenvolver a capacidade hoje que eu faço hoje e amanhã o que eu vou fazer também?

ENTREVISTADOR

Pegando um pouco de gancho na sua fala nessa próxima pergunta... Qual a importância dessa política pública eeeee com esse sujeito de Ibirité daquela cidade?

ENTREVISTADO

Qual é a importância? A importância de desenvolver política pública de Educação Integral e Integrada? Eeeeeeeee Ibirité é uma cidade da Região Metropolitana que é só ela né? Muitas cidades da Região muito carente, sobretudo até Belo Horizonte, os bairros estão no grande certo, nos bairros que estão no pedacinho periférico dos bairros novos. Então não dá pra falar que é só porque Ibirité na Região Metropolitana é uma cidade com pouca... baixa infraestrutura eeeee.....mas sobretudo por causa disso também é importante ter projeto dessa natureza porque ele é mais completo ele é uma...um braço dentro da educação é onde o Governo tem a possibilidade pra fazer um termômetro do desenvolvimento do povo que mora em sua cidade em seu estado, então se ele faz isso de uma forma legítima ele tem condições de ter uma estatística de como é que essas coisas estão desenvolvendo, se ele cria um instrumento um equipamento pra ver como ele age naquela cidade e aquele equipamento está funcionando aquela criança que estar ali naquela...naquele eu entendo a Escola Integral com mais um braço de acolhimento né ?

Ele é mais amplo porque é diferente da escola. Da escola você passa pelo processo formal a educação formal e quando você sai pra escola e vai pro projeto de Educação Integral ali você tem capacidade de desenvolver ali eeeee habilidade livres né? Por que a criança que está na sala de aula tem que aprender matemática, ele tem que aprender o português tem que aprender Geografia... O projeto Escola Integral ele vai desenvolver de forma mais livre é esse espaço que ele tem condições de acesso às crianças de estar mais próximo da comunidade então eu não vou na comunidade...político não pode na comunidade bater na porta da casa pra saber como ele ta na família...mas através do projeto ele consegue fazer isso... ele consegue fazer...não fazer o monitoramento mas conhecer essas pessoas então eu acho que o projeto de Educação Integral ele pode ser instrumento de de ligação da comunidade com esse administrador com esse Governante e o projeto de Educação Integral serve pra desenvolver as pessoas daquela região então se você. Se você

Se a gente tivesse tido a oportunidade de fazer esse projeto por seis anos, nós saberíamos como saiu uma criança de seis anos, como ela estaria agora, qual seria o nível de desenvolvimento dela né? É porque é um desenvolvimento interdisciplinar então ele abarca vários saberes....

ENTREVISTADOR

Pensando um pouco na parte da logística né Como os alunos e professores eram organizados pra participar do Programa? Como é que era essa logística e funcionalidade? Como é que chegavam os alunos pra onde ele iam? Como é que os professores se organizaram?

ENTREVISTADO

Ali nós tínhamos.....eu estava contratado pela Ong eu tinha um grupo de artistas pra fazer a coordenação e juntamente com a educação eeeeeee... nós fazíamos reuniões eeeee. Mensais pra pensar a metodologia né? Eeee e ai junto que era um grupo muito grande de crianças então era uma coisa complexa de se fazer.....

A divisão das crianças por idades.....divisão das crianças por série, por bairros aqui muito bairros e as crianças por escola existiam várias formas de se fazer essa divisão eeeeeee. Por interesse né? Por oficina gosto de teatro, gosto de capoeira ahhh eu quero esporte, Ah eu quero é nadar...então existia uma diversidade de se pensar o planejamento juntamente com os

professores

Tem professores de artes, professores de português.....então essa divisão era coisa muito complexa e isso mostra a grandiosidade do projeto pra muitos profissionais envolvidos, muitas crianças para serem acolhidas eeeee. Então existia muito tempo de planejamento. Então quando nós pensávamos assim eeeeeee.... Passeio por exemplo, quem vai primeiro?

Então não existia assim qual bairro que ia ser atendido qual que é a escola...Ahhhh tem que saber qual que era o horário que vai voltar o pai tem que saber? Tem que saber dar o bilhete pro pai pra tentar autorizar se o pai não autoriza a criança não pode ir. Se a criança não pode ir ela vai chorar.....ela vai quebrar...ela vai ficar doida vai ficar maluca.... Ela vai ficar revoltada... então existia uma série de aparatos ali pra acolher aquela criança se ela não pudesse ir... então existiam muitas coisas de se pensar eee a coordenação era muito sobrecarregada.

ENTREVISTADOR

E a equipe que estava na linha de frente tinha uma certa organização? Como é que era essa equipe que vinha tanto do estado quanto da Ong da Prefeitura? Tinha uma certa organização?

ENTREVISTADO

Existia! Existia uma organização né que alinhava isso tudo... Eeeeeee a urgência da situação eeeee fazia como é que essa...essa atividade esse acolhimento essa realização das coisas fossem mais fragilizadas.

Por que veja só nós tínhamos profissionais do estado, nós tínhamos profissionais do Município nós tínhamos profissional da Ong. E isso em grande quantidade e horários diferentes, então havia uma dificuldade de alinhar o desenvolvimento desses profissionais na luta com as crianças. Então esse era um ponto interessante negativo...Por que não havia um tempo onde todos esses profissionais tivessem o mesmo espaço pra discutir pra se formar e pra alinhar uma metodologia que todo mundo tivesse ações direcionadas da mesma forma.

É difícil mesmo tendo o entendimento de tudo que você agiria... eu posso agir diferente recebemos a mesma informação de um lugar onde as informações são diferentes pra todos. Então esse ponto também que existia bastante dificuldade. Existiam três municípios e estados

e contratados.

Cada um regido de um grupo diferente de uma forma diferente, né? então eu acho que isso é um ponto de muita dificuldade também. Eu creio que o projeto ele cumpriu éeee bem o seu papel como estimulador dessas crianças e desses jovens ao pensar o mundo diferente mas é a falta de estrutura de uma metodologia mais coesa eeeee aconteceu em virtude dessa falta de planejamento porque eeeee o Governo decide as coisas e toca o pal né? E vai resolver colocar lá na frente e deixar o pal comer.

E como o projeto começou com um grupo de profissionais que iam até na casa das crianças a pé buscar então foi meio na marra, na tora isso tem que acontecer vai acontecer e quando a coisa começou acontecer aconteceu em grande escala em vez de buscar duas crianças na porta de casa que era penoso e tal não chegou um ônibus com cinquenta depois chegou um ônibus com mais cem e aí depois como você coloca essas crianças, aaaah contrato fulano de tal abre um edital aqui contrata professor, e esse tempo de preparação eu achava..... Eu acho que prejudicava que é nesse momento que você começa a trazer profissionais que você não precisa, você precisa de gente né? Que tem lá o diploma que tem a numeração tal que não fez treinamento pra fazer o trabalho que precisa ser feito.

Então é por isso que eu disse que não existe..... O espaço escola integral não é sinônimo do que vai dar certo se não tem uma equipe coesa, uma coordenação e diretoria que não é que vai ditar a regra mas que é estimular essa pessoa, estimular outras pessoas a se descobrirem, entendeu? Então eu acho que uma boa coisa aqui se resume o projeto Escola Integral é que ele é essa coisa de descoberta sem sofrer se hoje eu não aprender que dois mais dois é quatro não tem problema. No outro dia você vai aprender, entendeu?

E é fato que você vai aprender quando você tiver na hora de aprender você vai aprender e então não precisa ser um...ummmm cinturão. O projeto lá eu percebi que tinha dia que eu chegava na sala, os meninos estavam lá pulando com o professor lá e quase quebrando as janelas e não saía ninguém pro corredor que não podia o corredor... não tava desenvolvendo nada. Tava desenvolvendo? Não tava desenvolvendo... tava sofrendo preso na sala que não podia ir pra o corredor pior que quem falou pra aquele professor que aquele menino não podia sair pro corredor? O trabalho dele é ficar sentado na porta pra ninguém sair.... Olha pra você ver....Camarada graduado formado fez e entrou no edital pra ficar de porteiro? Então eu acho

que essa coisa eu acho que não funcionava....

ENTREVISTADOR

Então só pra gente entender... tinha a equipe gestora da Fundação Helena Antipoff (FHA), tinha gestores da ONG e a coordenação da Prefeitura? E aí tinha os profissionais que eram viabilizados... todos eles interagem ali entre si. E a partir do momento que os alunos estavam eeeeeeee se organizados idade série, todos eles recebiam.

ENTREVISTADO

Isso. Na verdade é uma coisa... Fica parecendo que é uma grande paliativa né? na verdade não é isso não tá? Mas eu te apresentei uma dificuldade que eu percebia que existia por causa dessa questão dessa falta de treinamento aí era um trem complexo. Porque o professor não podia fazer treinamento no sábado. Aquele sábado letivo, então a gente já havia trabalhado naquele mês e não podia fazer curso.

E aí tem essa coisa que as pessoas que você vê e fala assim meio blazer né? Ahhh eu já vi esse negócio... não, então tá bom vou ficar escutando e não aprender mais.....isso é do ser humano.... Que não quer mais aprender, acha que já está pronto, achar que está tudo certo eu já sei da minha aula e não preciso de aprender mais nada. Então isso é falta de capacitação, falta de... De planejamento dos gestores.... Da direção do Programa. Então eeeeeee.....Mas isso não acontece só lá, né? Acontece na escola particular né? como também na escola Pública.

Eeeeeee.....A falta de empatia dos profissionais comuns em projetos é um grande desafio pra quem trabalha com inclusão é difícil encontrar com a equipe que se compromete com o desenvolvimento dos outros, né? então ali na Fundação eu conheci profissionais que tinham esse comprometimento e não era uma coisa difícil da coordenação a coordenação tentava que isso não acontecesse mas não estava na mão dela já colocar pessoas porque vinha de um convênio né? então estava sobre a direção de outro não tinha aquele entendimento do profissional que ele tava disponibilizando no espaço então essa questão jeitinho que nosso Brasil tem né ? enquanto eu tiver recebendo o meu está bom.....

ENTREVISTADOR

Chegando na parte final do roteiro de entrevista, quantas escolas e alunos foram

beneficiados com essa parceria?

ENTREVISTADO

Nossa... não sei te dizer mas eu acho.....deixa eu ver pra baixo de mil e trezentas pessoas crianças jovens em escola eu acho que devia ter umas quinze será que é isso? Eu acho que eram umas quinze escolas, não tenho certeza.... Tem certeza sou bem péssimo, eram muitos ônibus e muitas crianças muitos.

ENTREVISTADOR

Segmentos diferentes, estado e município.

Chegando agora no final cê gostaria de falar algo que não foi dito nesse roteiro pode ter a liberdade de falar sobre algo bem específico que aconteceu no projeto?

ENTREVISTADO

Olha eu acho que o projeto... era um projeto com tudo isso que eu falei agora parece que eu reclamei mais do que falei bem eeeee. Mas eu acho que o projeto Ele tem...O Pensamento do projeto é uma coisa maravilhosa.... Pensa bem você ter oportunidade de tirar as crianças do ócio... o ócio pensando uma coisa não produtiva... então a criança é convidada após o período do dia dela ir pro espaço que é bonito que tem o acompanhamento da sua dificuldade do seu rendimento escolar....

Que tenha oportunidade de praticar esporte... praticar arte... que tenha capacidade de se desenvolver socialmente relacionar com outras crianças relacionar com adultos de ter alimentação... de ter acompanhamento pedagógico de ter acompanhamento psicológico é um projeto muito interessante né eeeeeee seria importante seria bom que fosse disponibilizado pra todas as pessoas mas não ele também é disponibilizado para todas as pessoas tudo ele acolhe as crianças os jovens que estão em situação de vulnerabilidade então a gente percebe qual é o poder desse projeto se existe pra dar oportunidade ou pra ser uma oportunidade um braço que esse indivíduo que está em desenvolvimento conheça outras possibilidades que não só aquela que tá ali num momento mais restrito então o conceito desse projeto ele é muito

Muito éeeeeee maravilhoso né porque você tem uma equipe de profissionais pela frente pra realizar isso eeeee agora toda essa coisa às vezes tem algumas coisas que não acontece de acordo com o sonho né que tá no campo do desenvolvimento do humano e é pra isso que esse

projeto existe para desenvolver o humano só que dentro desse projeto existem vários seres humanos complexos também então eeeee se os profissionais percebessem também que eles não estão prontos pra atuar com as crianças que estão chegando eu acho que seria uma coisa mais completa né porque todo mundo ia tá aprendendo eu aprendo...

Eu ensino a ideia desse projeto eu percebo que tem essa linha de estar o tempo inteiro aprendendo os projetos se encerram e recomeçam então é um espaço de muita produção eu acho que é um projeto que deveria existir todos os anos eeee não deveria ter acabado quando acabou em 2018 eeeeeee a ideia desse projeto eu percebo que ela tem essa linha né de estar o tempo inteiro aprendendo os projetos se encerram e recomeçam então é um espaço de muita produção eu acho que é um projeto que deveria existir todos os anos eeeee. Não deveria ter acabado quando acabou em 2018 eeeee.....fica só a saudade.... Por que era um projeto que estava nascendo né? Então todos esses lugares que eu pontuei pra você ela estaria mais madura hoje se a gente tivesse a oportunidade de ter continuado porque como ele aconteceu em grande proporção com muitas pessoas....

ENTREVISTADOR

Deveria ter sanado né?

ENTREVISTADO

Ele não teve tempo de se preparar pra esses problemas que surgiram... Eles surgiram eeeeeee todos eee ao mesmo tempo.....Muitas pessoas muitos problemas.....mas eu creio que se tivesse acontecendo hoje já teria outras dificuldades as dificuldades... eu não acho que o desenvolvimento ummm num momento não existe desafios seriam outros e esses desafios faz com que o projeto cresça.....

ENTREVISTADOR

Muito obrigado pela colaboração e o intuito de ajudar nessa pesquisa.....